

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FAAC - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: RELAÇÕES PÚBLICAS**

FELIPE BARADEL MARCHIORI

**CONHECENDO O PASSADO PARA PLANEJAR O FUTURO:
UM PLANO DE RELAÇÕES PÚBLICAS PARA A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA
ACADÊMICA UNESP BAURU BASEADO EM SEU HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

**BAURU
2015**

FELIPE BARADEL MARCHIORI

**CONHECENDO O PASSADO PARA PLANEJAR O FUTURO:
UM PLANO DE RELAÇÕES PÚBLICAS PARA A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA
ACADÊMICA UNESP BAURU BASEADO EM SEU HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

Projeto experimental apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social: Relações Públicas, sob Orientação do Prof. Dr. Célio José Losnak.

**BAURU
2015**

Banca Examinadora
Professora Doutora Roseane Andrelo
Departamento de Comunicação Social- FAAC Unesp Bauru

Banca Examinadora
Kátia Harumy de Siqueira Kishi
Aluna do Mestrado em Divulgação Científica e Cultural- Unicamp

BAURU
2015

À uma mulher que tem o dom de fazer acreditar, comover e incentivar com um simples ato de viver e batalhar para fazer da vida dos seus a melhor possível. Uma mulher que transforma problemas em soluções com um simples sorriso. Uma mulher que retribui a vida com o encanto de viver em sua simplicidade diária. Uma mulher a qual eu tive a sorte de chamar de mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, da maneira que eu o idealizo à maneira como as promessas e os pedidos sempre se transformam em oportunidades e sonhos a serem realizados.

Agradeço a toda a família Baradel Marchiori, em especial a meu pai Cezar Marchiori Filho, minha mãe Rosana Baradel Marchiori e meus irmãos Júlio Cesar e Lucas Baradel Marchiori. Sem o auxílio deles, nada seria possível.

Lembro aqui o pessoal do Interact Club de Socorro e do distrito 4590, principalmente dos anos de 2007 a 2010. Pessoal que me ensinaram diversos valores em uma época estratégica, me apresentando novas possibilidades.

A minha segunda família, a família bauruense de coração, a família Cabaret. Obrigado meus grandes amigos Gustavo Yada (Goku), Felipe Orru (Madimbu), Lucas Cavalcante (Xuxu) e Vitor Scarpelli (Frodo). Também não podiam deixar de fazer parte Jonas Bovolenta (Xoninhas), Neto Moreira (Zé), Pedro Moreale (Lagosta) e Fernando Caniçais (Justin).

Agradeço também ao grupo chamado Cuzões e a todos os Carnavais, Anos Novos, Ceias de Fim de Ano, Amigos Secretos, Morungabas, Dourados e muito mais. Desconheço um grupo que fazia tanta questão de estar junto. Obrigado João Paulo Marinelli (Mormaço), Guilherme Delarmenlindo (Bilu), Beatriz Nascimento (Tudor), Leticia Baskerville (Maridê), Marina Boaventura (Hifi), Kelly Val (Precoce), Fabiana Freitas (Maçã), Maria Eduarda Gomes (Migué), Natália Reami (Demorô), Marina Coutinho (Ima) e Giovanna Pretti (Tiéte). Esses quatro anos foram muito mais fáceis com vocês.

Não posso deixar de lembrar da Comissão de Recepção de Calouros de Relações Públicas da Unesp Bauru. Nós, em sete membros fizemos muitas mágicas e conseguimos manter uma boa relação apesar do tempo.

Meu coração acelera! A Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru, a melhor experiência da minha vida. Obrigado Guilherme Araújo (Sequela) e Caio Moretto (Gari) pela confiança e a todos das gestões de 2012, 2013 e 2014. Renata Mustafé (Retantinha), Maira Campi (Baira), Fernando Cagnin (Catatau), Antonio Neto (netão), Katherine Sallum (Kathe), Henrique Miazaki (Japa), Julio Brandão (Brandão), Pedro Solera (Fubão), Lucas Ciriaco

(Fera), Katia Kishi (Lilo), Raíssa Moraes (Terê), Laís Mercadante (Milu), Leonardo Picollo (Léo), Dan Lino (Dan), Lucas Alarcon (CB), Gabriel Rodrigues (Craque), Bruna Laurentis (Mini), Roberto Chacur (Queimada), Yago Déllia (NX), Pedro Borges (Chinelo), Caroline Barreto (Caixa), Gabriel Gomes (Gabinho), Joana Kajiya (Maloca), Felipe Xavier (Waleska), Mariana Borlina (Bolina), Lucas Bento (Bento Fita). Obrigado pelo tricampeonato, pela amizade, pela entrega, pela confiança, por tudo mesmo. Obrigado a cada madrugada de serviço, a cada conquista, a cada risada. Obrigado pela confiança que vocês me transmitiam e transmitem até hoje e pelas emoções compartilhadas a cada conquista e cada fracasso. Agradeço demais a todos os grandes amigos que fiz, de antes e de depois. Tenho muito orgulho de vocês e tenham certeza que cada um faz parte desse trabalho.

À família handball o meu obrigado, principalmente aos meninos de 2014. Era emocionante me sentir parte daquilo, mesmo que da minha maneira. Obrigado por me apresentarem diversos valores do esporte, de união, de trabalho duro e de superação.

Agradeço a Douglas Takahashi (Banzai), Valdir Melro, Mario Jorge, José Paulo Coelho, Camila Correa, Mayara Gomes, Mayra Gimenez e Guilherme Camargo, por todo o carinho, cuidado e apreço ao meu aprendizado. O respeito e a admiração não terminarão, embora os caminhos trilhados possam ser diferentes.

Não poderia deixar de citar aquelas pessoas que a Unesp me trouxe e se tornaram rapidamente exemplo, que carrego com enorme carinho: Andréa Martins (Paçoca), Ítalo Carvalho (Borracha), Victor Frascarelli (Orelha), Matheus nascimento (Kaju), Jonas Bovolenta (Xonas), Ítalo Carvalho (Borracha), entre tantos outros, afinal somos todos filhos do “seu” Júlio de Mesquita Filho.

Ao meu querido orientador Célio Losnak, que de pronto aceitou o trabalho e de maneira excelente orientou-me. Agradeço também a professora Roseane Andrelo, pelas orientações nos primeiros anos, além de ser um exemplo de conhecimento e comprometimento.

Foram essas experiências, amizades, situações, sorrisos, abraços, choros, crises e conquistas que fazem ter a certeza da escolha certa. Carrego cada um de vocês comigo e tenho a maior convicção de que é apenas o começo de um novo ciclo.

Felipe Baradel Marchiori

(...) Propostas modernas
Superação em mente
Batidas concretas
E a velha identidade só pra manter
Sem medo vamos prosseguir
Agora é pra valer
Estamos em guerra
Em mais uma missão de vida ou morte
Desejo sorte para todos nós
É vida ou morte outra vez
Prosperidade hoje e sempre
Desejo sorte para todos nós
Nossas conquistas na parede do bar
Nos anunciam, nos põe no lugar
Não vá pensando que estamos mortos, pode escrever
Já se prepara: vamos vencer
Fiz uma promessa, só contarei depois
Que a noite adormeça, e o sol venha nos aquecer
Com seu poderoso raio da manhã
Mas não vamos esquecer que estamos em guerra
Em mais uma missão de vida ou morte

CPM 22

Meu coração acelera
Eu vim aqui pra cantar
Sou de Bauru, torcida guerreira
Que não para de apoiar
Amarelo em toda terra!
Amor igual não se viu
Canta feliz a torcida da Unesp
Mais amada do Brasil!

Naumteria Unesp Bauru

RESUMO

O presente trabalho aborda questões relacionadas ao relacionamento da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru com seus públicos, sua imagem adquirida e a construção dessa imagem ao longo de sua história. Através de uma pesquisa com os ex-membros, entrevistas de aprofundamento, análise de pesquisa de imagem com os alunos do campus em 2011 e resgate dos arquivos da entidade é proposto um plano de relações públicas que visa o aperfeiçoamento do posicionamento da Atlética de maneira estratégica com as novas demandas de seus públicos. Desta forma o trabalho propõe analisar a imagem dos membros baseando-se em sua memória institucional e dos alunos em relação a entidade e dessa forma propor um plano que seja o mais fiel possível às visões dualistas desses dois públicos, aprimorando os processos e ações da Associação.

Palavras-Chave: Atlética Unesp Bauru; plano de relações públicas; resgate histórico; públicos estratégicos; relacionamentos; planejamento a longo prazo.

ABSTRACT

This paper discusses issues related to the relationship of the Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru with stakeholders, its acquired image and the construction of this image throughout its history. Through a survey of former members, deepening interviews, image search analysis with campus students in 2011 and redemption of the entity's files entity is proposed a public relations plan aimed at improving the position of Atlética strategically with the new demands of its stakeholders. Thus the work aims to analyze the image of the members based on their institutional memory and students regarding the entity and thus propose a plan that is as faithful as possible to the dualistic views of these two public, improving the processes and actions of the Association.

Keywords: Atlética Unesp Bauru; public relations plan; historical review; stakeholders; relationships; long-term planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mascote Oficial: Texugo.....	31
Figura 2: Brasão.....	31
Figura 3: Logamarca da Atlético.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Lista de Arquivos Encontrados na Sede	54
Quadro 2: Títulos de Modalidade de Bauru no Inter	55
Quadro 3: Títulos de Bauru no Interunesp.....	60
Quadro 4: Nomes da Gestão da Atlético Unesp Bauru	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 DO SURGIMENTO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO MUNDO AO CONTEXTO BRASILEIRO ATUAL	16
1.1 Da burguesia inglesa ao esporte de alto rendimento americano	16
1.2 O cenário brasileiro	19
2 A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA UNESP BAURU	27
2.1 Contextualização	27
2.2 Quadro Social.....	27
2.3 Diretorias.....	28
2.4 Identidade Visual	30
2.5 Públicos da Entidade	32
2.6 Atividades	35
2.7 Comunicação	39
3 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA UNESP BAURU	41
3.1 A importância do resgate histórico e da memória empresarial	41
3.2 Metodologia da Pesquisa e Resultados.....	43
3.3 Metodologia de Entrevista	51
3.4 Análise dos Arquivos Físicos da Entidade	54
3.5 Análise da Interpretação da Pesquisa de Imagem da entidade	61
4 PLANEJAMENTO: ANALISAR O PASSADO PARA CONSTRUIR AS ESTRATÉGIAS DO FUTURO.....	64
4.1 A importância do resgate histórico e da memória empresarial	64
4.2 Diagnóstico	65
4.3 Estratégias.....	68
4.3.1 Estratégias Internas.....	69
4.3.2 Estratégias Externas	75
4.4 Indicadores de eficiência.....	81

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	84
ANEXO A – Questionário de Aplicação	90
ANEXO B – Roteiro de Entrevista Para os Técnicos	97
ANEXO D – Entrevista com Rodrigo Zagueto.....	100
ANEXO E – Entrevista com Rodrigo Bergoc	103
ANEXO F – Entrevista com Douglas Okumura (Doug).....	106
ANEXO G – Entrevista com Thiago Oliveira (Sanca)	113
ANEXO H – Entrevista com Marcelo Kenji Gomes Yanai (Salvador).....	117
ANEXO I – Entrevista com Eduardo Diniz (Diniz)	121
ANEXO J – Entrevista com Rafael Crespo (Coco).....	125
ANEXO K – Entrevista com Henrique Ciacco (Fresco)	131
ANEXO L – Entrevista com Ítalo Carvalho de Pádua (Borracha).....	135
ANEXO M – Entrevista com Lucas de Abreu Ciriaco (Fera).....	140
ANEXO N – Entrevista com Pedro Solera (Fubão)	145

INTRODUÇÃO

Fundada em 1º de abril de 1996, por alunos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru, a Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru, ou simplesmente Atlético Unesp Bauru é uma associação esportiva sem fins lucrativos que tem como missão promover o esporte, seus benefícios e valores, entre os discentes da Unesp Bauru, além de integrar discentes, docentes e servidores, desde que a atividade não tenha caráter político, religioso ou favoreça grupos sem vínculo desportivo.

Apontado por Fuzatti e Pádua (2012) a entidade em questão possui escassos trabalhos e arquivos sobre a sua história. Diante desta problemática surge a possibilidade da realização de um resgate histórico para melhor pautar futuras ações da organização, além de acrescentar ao repertório acadêmico da entidade.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro vertentes: exploratória com os ex-membros da entidade; entrevista pessoal aprofundada com os entrevistados selecionados pela primeira pesquisa; análise dos arquivos físicos da entidade; análise do relatório da pesquisa de imagem da Atlético Unesp Bauru realizada por Fuzatti & Pádua (2012).

Os resultados do estudo voltado para a memória dos participantes na trajetória da entidade visam a sua valorização (principalmente interna), o entendimento de sua relação com seus públicos, principalmente os alunos da Unesp Bauru e a construção da imagem da entidade. A partir dos resultados obtidos propõe-se um plano de relações públicas para auxiliar na elaboração de ações futuras, ofertando um maior alinhamento das ações ao caráter da associação, além da aproximação de alguns públicos.

Desta forma, o primeiro capítulo trata do surgimento das associações esportivas universitárias em um caráter mundial, tendo como base a popularização do esporte na sociedade, impulsionado pela burguesia emergente e pela aquisição dos conceitos que ligavam o esporte ao lazer e saúde. Essa popularização logo chegaria a América, e foi nos Estados Unidos que o esporte universitário adquiriu padrões profissionais com a consolidação das Ligas Universitárias e do método de bolsas de estudos aos melhores atletas que alçavam o ensino superior.

As universidades americanas também foram palco da estruturação e prática de alguns esportes, não tardando para influenciar o Brasil, que de maneira mista, entre o esporte universitário profissional e o amador, construiu sua estrutura de maneira predominantemente amadora, sendo os alunos responsáveis por grande parte da fundação e manutenção das Associações Atléticas Acadêmicas.

No segundo capítulo tratamos a história da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru, objeto de nosso estudo. Sua fundação, organograma, meios de comunicação, públicos de envolvimento, atividades, dentre outros aspectos foram listados com base em seus arquivos e site, criando um campo para o aprofundamento da análise.

A metodologia de pesquisa, suas aplicações e resultados são apresentados no capítulo três. A busca pela análise de diversos ângulos, principalmente na memória dos ex-membros, tenciona elucidar alguns pontos do relacionamento da entidade, como o próprio público universitário. Através de análise dos dados obtidos identificamos alguns pontos importantes para a entidade melhorar seu posicionamento, sua relação com os públicos e sua interpretação sobre si mesma.

O capítulo quatro contém o diagnóstico, o conteúdo sobre a importância da memória organizacional e um plano de relações públicas idealizado para a entidade, podendo ser utilizado como ferramenta para guiar algumas campanhas e ações que visem a melhoria e consolidação da imagem institucional da Atlética Unesp Bauru perante seus públicos. O capítulo também compreende a relevância do trabalho das relações públicas, no diagnóstico dos resultados obtidos no capítulo anterior.

Por fim, as considerações finais frisam que as ações planejadas devem sofrer avaliações constantes, tendo em vista a cadência dos públicos e suas opiniões, além da compreensão da aplicação do plano como inicial, tendo em vista que o plano de relações públicas é apenas uma parte do processo.

1 DO SURGIMENTO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO MUNDO AO CONTEXTO BRASILEIRO ATUAL

Este capítulo remonta o surgimento das práticas esportivas e sua organização nas universidades, que seriam propulsores do esporte e sua divulgação, formalização e competição. Do amadorismo ao esporte universitário profissional, imitando o modelo de bolsas de estudos norte americano, as mudanças ocorridas no Brasil servem de guia para mapear o surgimento do esporte universitário nas capitais até os anos 1990, com o surgimento da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru, nosso objeto de estudo.

1.1 Da burguesia inglesa ao esporte de alto rendimento americano

Para remontar o surgimento do esporte universitário regressaremos um pouco mais ao passado, precisamente no século XVIII, em um período de intensa mudança social e econômica no mundo, sendo a afirmação das práticas esportivas fruto de um conjunto de fatores da ascendente sociedade burguesa.

Esses fatores sociais são apontados por Betti e Hunger (2012):

A burguesia inglesa triunfante estabeleceu o esporte como pertencimento social, para diferenciar-se da aristocracia e dos operários. Assim, surgem novas práticas, como, por exemplo, o tênis, associado a novos padrões de vida da classe média, um jogo perfeito por atender a ambos os sexos e, conseqüentemente, servir como meio de aproximação das famílias e possíveis casamentos. Ou ainda os clubes de golfe, voltados especificamente para os homens de negócios. E não podemos nos esquecer da invenção da bicicleta, que proporcionou maior liberdade de movimentos e de maneiras corporais às mulheres burguesas, quando comparadas às aristocratas, que se utilizavam de uma sela chamada silhão, apropriada para cavalgarem de lado com suas saias compridas (BETTI & HUNGER, 2012, p.1).

Podemos identificar as práticas esportivas como atividades de socialização das famílias burguesas que constantemente buscavam status em uma nova sociedade, dessa forma a ascendente classe burguesa inglesa não via as competições esportivas

apenas como festividades, mas também um marco de modernidade com as constantes melhorias técnicas dos barcos e dos métodos de competição.

Essas práticas esportivas possuíam como pano de fundo comemorações ligadas à alta classe, cujos membros eram os únicos convidados. As competições passaram a ser organizadas de maneira regular e no principal rio do país, o Tâmesa. Outro fator importante para o desenvolvimento do esporte foi a regularização das regras com a fixação de datas para os eventos esportivos. Dessa forma, por volta de 1775, o esporte já buscava certa organização (GROL, 2014).

O esporte logo encontraria nas universidades inglesas um meio para se difundir e promover maior socialização e lazer, conforme aponta Silva *et al* (2014) “...o desporto universitário tenha surgido da observação do desporto como um meio de confraternização entre os povos, sendo um instrumento social entre a comunidade e ainda um fator importante para a melhoria da qualidade de vida.” (2014, p.2).

Tal apontamento pode ser observado nos primeiros registros das competições universitárias, como é exemplificado através da prática do remo na Inglaterra.

Utilizaremos como marco inicial o primeiro registro de uma competição internacional universitária reconhecida pela FISU (International University Sports Federation) citado na obra de Hatzidakis (2006): a regata entre as tradicionais universidades de Oxford e Cambridge, em 1829 as margens do rio Tâmesa, na Inglaterra, Hatzidakis (2006). O autor também aponta outra competição universitário de remo no Japão, que demonstra a globalização do esporte e de seu caráter de sociabilidade e lazer: “Também a competição de remo entre as Universidades de Keyiu x Wazeda de Tóquio, a partir de 1905, é reconhecida como uma das mais tradicionais e antigas competições entre acadêmicos” (HATZIDAKIS, 2006, p.19).

Com a difusão e intensificação dos esportes no meio universitário, sua organização contou com a fundamental presença do Barão de Coubertin, conforme é citado por Colaço e Fleck (2009): “Os primeiros passos oficiais do desporto universitário deram através do pai dos Jogos Olímpicos modernos, o Barão Pierry de Coubertin ainda no século XIX” (COLAÇO & FLECK, 2009, p.70). A visão do barão de Coubertein da universalidade do esporte, tanto no âmbito da classe trabalhadora e estudantil, como contribuinte para a melhoria do esporte e da sociedade foi fundamental para a difusão

do esporte nas classes populares, além de ser uma ferramenta fundamental para a educação e o desenvolvimento social mundial, conforme sua declaração na sessão anual do Comitê Olímpico Internacional em 1923:

Qualquer indivíduo, trabalhador ou estudante, trabalhando pela integridade do esporte, está igualmente servido o Ideal Olímpico. E mais especificamente, afirmou naquela oportunidade que a defesa do Ideal Olímpico será apenas organizada pelo significado da colaboração fiel das partes interessadas, alguma mais importante que as outras em termos de valores práticos, exemplo: de um lado as universidades e do outro os trabalhadores (Coubertin apud Deveen, p. 118-119, apud BARA FILHO & DACOSTA, P. 53, 2002).

Para Ormezzano (1996) os Estados Unidos em 1905 foram os pioneiros a criar uma associação de esportes universitários, seguidos por fundações em países do leste europeu (Hungria e Polônia), nórdicos (Suécia e Noruega) e a recém-unificada Alemanha.

O esporte nos Estados Unidos assume um caráter particular no âmbito universitário, onde as ligas nacionais universitárias assumem um papel fundamental para o desenvolvimento do esporte profissional, sendo a faculdade um estágio transitório do amador, que em muitas modalidades como o vôlei, a liga universitária americana assume caráter de liga nacional, mantendo o alto nível do esporte, cujas seleções masculina e feminina são destaques no cenário internacional. Alves & Pieranti (2007) em sua obra discutem a eficiência do esporte americano sem o controle do Estado em suas bases de formação esportiva e a autonomia das universidades em relação à promoção dos atletas ao profissionalismo:

Nos Estados Unidos, o esporte de base é praticado na escola e, posteriormente, nas universidades. Em alguns casos, alunos chegam a escolher seu curso com base na qualidade da equipe universitária ou recebem bolsas para cursar a faculdade e jogar pelo time. Apenas quem alcança um nível elevado chega aos clubes profissionais (ALVES & PIERANTI, 2007,p.5).

O profissionalismo norte americano também é citado por Moraes (2014), que realiza uma comparação entre o modelo amador brasileiro e a gestão esportiva norte americana: “À frente das entidades norte-americanas estão executivos com uma equipe especializada em negócios no desporto, a estrutura é muito mais complexa e os

orçamentos anuais ultrapassam as dezenas de milhões de dólares” (MORAES, 2014, p.1).

Remontando ao surgimento do esporte universitário nos Estados Unidos, ele possui visibilidade no surgimento de alguns esportes no país como é o caso do futebol (soccer), pois a primeira partida de futebol universitário em território americano foi entre as universidades de Rutgers e Princeton, em 1869. Esse jogo também é considerado o primeiro jogo oficial de futebol (soccer) nos Estados Unidos (MESQUITA, 2010).

Também podemos citar o caso do basquete feminino, que teve sua primeira partida oficial uma disputa entre duas universidades norte americanas em 04 de abril de 1896, tendo a Universidade de Stanford vencido de 1896, tendo a Universidade de Stanford vencido de 1896, tendo a Universidade de Stanford vencido a Universidade da Califórnia (GALTIERI, 2014).

Para Janetti (2008) “O modelo de gestão esportiva dos Estados Unidos da América baseia-se na organização do esporte nas escolas, comunidades e universidades.” (JANETTI, 2008, p. 27). A autora também compara o modelo escolar com o cubano, porém no americano é possível identificar a presença de gestores esportivos no esporte universitário, desenvolvendo maior organização por parte das entidades estudantis envolvidas.

Esse modelo norte americano acaba se difundindo a outras nações com a imigração dos profissionais e a conduta da difusão dos esportes no ambiente escolar, principalmente o universitário. Conforme Peil & Mesquita (2006) o basquete começou a ser praticado no Brasil, inicialmente pelas mulheres, alunas do colégio Mackenzie de São Paulo (Mackenzie College, cujo ensino era baseado no modelo norte-americano) em 1896, pelo professor norte americano August Shaw. Logo em seguida as alunos do Instituto de Ensino Caetano Campos. Essa didática para o esporte foi fundamental para a disseminação de alguns esportes pelo mundo, como é o caso do basquete, em especial a prática feminino, que até a data era restrita a algumas modalidades.

1.2 O cenário brasileiro

No caso do Brasil, o esporte universitário ocorre de três maneiras (HATZIDAKIS, 2006), o esporte universitário de rendimento, de participação e educacional:

- a) Esporte Universitário de Rendimento: geralmente é praticado por alunos selecionados e organizados para competir em campeonatos organizados pela Federação Estadual ou Nacional. Geralmente os alunos recebem bolsas de estudos, sendo o esporte o propulsor de sua carreira profissional ou acadêmica;
- b) Esporte Universitário de Participação: praticado por alunos de modo voluntário, sem que haja seleções prévias. Visam a integração, a recreação, a sociabilização, o lazer, a saúde e a educação, podendo figurar em competições de caráter regional. Esse caráter de prática esportiva universitária é mais comum no cenário brasileiro;
- c) Esporte Universitário Educacional: também praticado no âmbito universitário, mas com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento da cidadania e do lazer em suas características integrais.

Segundo Colaço e Fleck (2009), algumas universidades brasileiras particulares buscam imitar o esporte nas universidades americanas, com gestão e estratégia, além da divulgação ao participarem de competições em caráter nacional:

...no Brasil onde o desporto universitário em muitas instituições de ensino privado utilizam o desporto como uma estratégia de marketing para a divulgação de sua marca e consequentemente visando angariar mais alunos para a instituição através do desporto de competição e assim fomentando os negócios da universidade (COLAÇO & FLECK, 2009, p.6).

Porém o mais visível é o amadorismo das organizações brasileiras universitárias, ou seja, o esporte universitário de participação. Focaremos nesse formato pelo enquadramento de nosso objeto de estudo, a Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru.

Tal amadorismo pode ser pela ausência da valorização de uma cultura esportiva, como é visível nos Estados Unidos e na Austrália ou por sequelas do regime ditatorial no Brasil, que se utilizava do esporte como prática obrigatória nas universidades e meio de propaganda política e alienação da população. (BETTI & HUNGER, 2012).

O surgimento das Associações Atléticas Acadêmicas no Brasil é um indício da formação nacional do esporte universitário de participação. O esporte universitário surgiu no Brasil no fim do século XIX. Iniciativa dos próprios discentes da Universidade

Mackenzie de São Paulo, da Faculdade de Medicina e Cirurgia e da Escola Politécnica, ambas no Rio de Janeiro. O autor também destaca outro marco do esporte universitário, a primeira edição do JUBs (Jogos Universitários Brasileiros) em 1935, realizado na cidade de São Paulo (COELHO, 1984).

Moraes (2014) aponta a formalização do esporte universitário após a primeira edição do JUBs, consolidada em 1941, por meio do decreto Lei 3.671/41, com a criação da Confederação de Desportos Universitários, que posteriormente atualizaria seu nome para Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU).

O mesmo autor também cita que embora os primeiros momentos de organização de entidades regionais e estaduais tenham surgido do próprio estado, como por exemplo, as Federações paulistas e cariocas, FUPE e FEURJ respectivamente, as entidades atuavam de maneira autônoma em relação as entidades governamentais.

Em um cenário de vacância (...) surge a grande maioria das AAAs a fim de preencher a demanda interna. As AAAs, entidades básicas de organização do desporto universitário, são associações sem fins lucrativos, formada por alunos e, por vezes, por ex-alunos e funcionários, independentes, juridicamente estabelecidas e que fazem a gestão do desporto perante às IES ou cursos aos quais representa. (MORAES, 2014, p. 1).

Em análise ao Decreto-lei é possível identificar preceitos de uma integralização nacional e regularização das entidades estudantis, que deveriam se adequar as normas a fim de participar das próximas competições.

Art. 2º A Confederação dos Desportos Universitários organizar-se-á de acordo com as seguintes bases, desde já em vigor:

I – Haverá, em cada estabelecimento de ensino superior, uma associação atlética acadêmica, constituída por alunos, e destinada à prática de desportos e à realização de competições desportivas. A associação atlética acadêmica de cada estabelecimento de ensino superior estará anexa ao seu diretório acadêmico, devendo o presidente daquela, fazer parte deste.

II – As associações atléticas acadêmicas formarão, dentro de cada universidade, uma federação atlética acadêmica, que estará anexa ao diretório central acadêmico da mesma universidade, devendo o presidente daquela fazer parte deste.

III – As associações atléticas acadêmicas dos estabelecimentos isolados de ensino superior, no Distrito Federal ou dentro de um mesmo Estado, ou Território, reunir-se-ão para a constituição de uma federação atlética acadêmica, salvo se preferirem filiar-se à federação da universidade ou de uma das universidades aí existentes.

IV – As federações atléticas acadêmicas de todo o país formarão a Confederação dos Desportos Universitários (BRASIL, Decreto-Lei nº 3.617).

Observando as Associações Atléticas Acadêmicas do estado de São Paulo, encontramos em suas fundações um desmembramento de grêmios estudantis ou centros acadêmicos, ou seja, o esporte universitário existia desde o começo do século XX, porém as fundações da Atlética se dão a partir da década de 1930, se intensificando nas décadas seguintes. Em consulta aos sites das entidades, podemos citá-las como exemplos:

- a) Associação Atlética Acadêmica Pereira Barreto do curso de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) fundada em 1939, derivada do setor de esportes do Centro Acadêmico com o mesmo nome (AAPB).
- b) Associação Atlética Acadêmica Politécnica dos cursos de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP) fundada em 1934, porém desmembrada do Grêmio Politécnico em 1956 (ATLÉTICA POLI USP).
- c) Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima do curso de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) com sede em Ribeirão Preto/SP, fundada em 1954 (PROGINASIO).
- d) Associação Atlética Acadêmica Manoel de Abreu do curso de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, fundada em 1963 (AAAMA).
- e) Associação Atlética Acadêmica Osvaldo de Abreu do curso de Medicina da Universidade de São Paulo, fundada em 1928 (AAAOC).

Essas associações atléticas acadêmicas em conjunto com algumas outras participaram de maneira ativa na criação da FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes) e serviram de modelo para a criação de outras entidades do mesmo caráter por todo o país (HILLEBRAND, 2007).

Em um intervalo de cerca de sessenta anos, as Associações Atléticas Acadêmicas das UNESP começaram a surgir, porém apenas em 2001 com a criação da Liga Interunesp as entidades começaram a se organizar para o campeonato de caráter estadual.

De acordo com as datas de fundação das Associações Atléticas Acadêmicas dos campi da UNESP obtidas em Acervo Memorial (2015), as Associações de Rio Claro (2002), Presidente Prudente (2001), Franca (1989), Ilha Solteira (2001), Medicina Botucatu (1979), Bauru (1996), Guaratinguetá (2000) e Jaboticabal (2002) são as mais tradicionais, sendo que suas fundações ocorreram do fim da década de 1970 ao início dos anos 2000.

Embora algumas entidades esportivas da Unesp ainda sejam vinculadas a seus Centros Acadêmicos, como é o caso de Tupã, identificamos que as Atléticas da Unesp e do estado de São Paulo em geral, iniciaram suas atividades por iniciativa dos próprios alunos, em um modelo amador de gestão esportiva, formato que se mantém até os dias de hoje, como é o caso da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru, objeto de nosso estudo.

Hatzidakis (2006) em contribuição ao livro Atlas do Esporte desenvolveu uma linha do tempo com os principais pontos relevância para o desenvolvimento do esporte universitário no mundo, com ênfase no desenvolvimento brasileiro:

1916: Neste ano começaram as primeiras disputas interestaduais entre São Paulo e Rio de Janeiro, envolvendo equipes de universitários.

1919: Funda-se em Estrasburgo, França, a Confederação Internacional dos Estudantes-CIE.

1923: Na França foi realizada a primeira edição dos Jogos Mundiais Universitários.

Década de 1930: No Brasil, em 1933, fundou-se a Federação Atlética dos Estudantes-FAE, no Rio de Janeiro-RJ, atualmente Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro-FEURJ, e em 1934, a Federação Universitária Paulista de Esportes-FUPE. Em 1935, iniciou-se uma das mais tradicionais competições entre universidade, a MAC-MED (Mackenzie x Faculdade de Medicina, ambas de SP), bem como foi realizada a 1ª Olimpíada Universitária do Brasil, na cidade de São Paulo-SP.

Em 1939, foi fundada a primeira entidade acadêmica esportiva universitária em nível nacional, a Confederação Universitária Brasileira de Esportes-CUBE.

1934: Em São Paulo, a fundação da FUPE coincidiu com a fundação da Universidade de São Paulo-USP. Sob a presidência do então acadêmico Constâncio Vaz Guimarães, do Centro Acadêmico XI de Agosto (Faculdade de Direito de São Paulo) e representantes do Grêmio “Politécnico” (Escola “Politecnica”), Centro do Instituto de Educação e Centro da Escola de Medicina e Veterinária, foi realizada a assembleia de fundação da FUPE, tendo sido considerados também fundadores-apesar de não estarem presentes nessa reunião- o Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz” da Faculdade de Medicina de São Paulo, Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e o Centro Acadêmico da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de São Paulo. A FUPE teve papel destacado no Esporte Amador paulista, tendo sido inclusive fundadora de outras Federações, tais como a de Futebol de Salão.

1941: Emissão da primeira regulamentação do “Desporto Universitário Nacional”, por meio do Decreto-Lei 3617 (Governo Getúlio Vargas) que, além de instituir oficialmente a CBDU, criou as Associações Atléticas Acadêmicas, ligadas aos Centros Acadêmicos. O dispositivo legal obrigava as Universidades e IES a construírem e montarem praças esportivas, constituindo tal exigência uma das condições para autorização e reconhecimento federal, além de instituir oficialmente os JUB’s (Jogos Universitários Brasileiros).

1945: Logo após a 2ª Guerra Mundial, criou-se na cidade de Praga a União Internacional dos Estudantes-UIE, dividindo a direção do esporte estudantil no mundo e praticamente extinguindo a CIE. 1949 Em Merano, na Itália, foi fundada a Federação Internacional do Esporte Universitário-FISU que em 1959 organizou a primeira “Universíade”, que contou com a participação de muitos países membros da UIE, provocando a reunificação da direção do Esporte Universitário. Este, a partir dessa data, teve grande desenvolvimento em nível mundial, sendo que hoje a “Universíade” detém a segunda maior mídia televisiva do esporte amador, sendo superada somente para os Jogos Olímpicos.

1975: No Brasil, a Lei 6.251 desvincula dos Centros Acadêmicos a prática e a organização do Esporte Universitário, obrigando a criação das Associações Atléticas Acadêmicas como entidades autônomas e únicas entidades formadas por alunos a poder organizar o esporte dentro das IES.

1990: Neste ano, houve um fato marcante na história do Esporte Universitário no Brasil: a inauguração do Centro Esportivo Universitário “Paulo Roberto Trivelli” da FUPE, sendo esta a segunda Federação Esportiva no Brasil a ter um Centro Esportivo próprio.

Décadas de 1980 – 1990: Neste período, diversas Universidades por todo o Brasil usam o Esporte como estratégia de Marketing. Na década de 1980 a Universidade Gama Filho (RJ) patrocinou diversos alunos-atletas individuais do atletismo e a Universidade Metodista de Piracicaba–UNIMEP (SP) patrocinou uma equipe de Basquetebol Feminino. Já na década de 1990 a Universidade Luterana do Brasil– ULBRA (RS) e a Universidade Bandeirante de São Paulo–UNIBAN (SP) retomaram os investimentos de Universidades nos Esportes, mantendo equipes em diversas modalidades, sem necessariamente serem os atletas alunos da instituição, mas com objetivo de divulgação. Foram seguidas por outras como a Universidade Mackenzie (SP), Universidade de Guarulhos–UNG (SP), Universidade de Três Corações– UNINCOR (MG), Universidade de Araraquara–UNIARA (SP), Universidade do Sul de Santa Catarina–UNISUL (SC), Universidade Salgado de Oliveira–UNIVERSO (RJ). Este impulso inicial deu como resultado em 1998, a criação em São Paulo-SP da Liga de Esportes das Universidades Brasileiras – LEUB, que reuniu Universidades que têm por objetivo obter retorno de mídia através do Esporte Universitário.

Situação atual: A liberdade de organização oferecida pela Lei nº 8.672/93 (“Lei Zico”) e posteriormente pela Lei nº 9.615/98 (“Lei Pelé”), pouco modificou a estrutura criada desde 1941 para o Esporte Universitário. As Associações Atléticas Acadêmicas (denominadas de A.A.A.s) são as entidades básicas de organização do Esporte Universitário na maioria das IES (Institutos de Ensino Superior), constituindo-se nos centros diretamente responsáveis pela prática esportiva no âmbito destas Instituições, podendo ou não ser dirigidas por Acadêmicos. As Instituições de Ensino Superior que não possuem Associações Atléticas Acadêmicas são representadas em competições

oficiais pelos seus Centros Acadêmicos e Departamentos de Educação Física. Tais entidades também promovem competições universitárias, tais como MAC-MED, PAULI-POLI, Inter-MED, Inter-FARMA, Inter-Odonto, Interunesp, Jogos Jurídicos, entre outras. As Federações Universitárias Estaduais são as entidades responsáveis por todas as atividades desportivas universitárias praticadas dentro dos Estados que representam, sendo filiadas à CBDU, que em virtude de seus estatutos, aceita somente uma representante por Estado. A CBDU é entidade responsável pela prática do Esporte Universitário em todo o território nacional, sendo filiada à Federação Internacional do Esporte Universitário-FISU. Esta entidade maior, após um período de reorganização no início da década de 1990, em virtude da total dependência de verbas públicas, voltou a promover anualmente os Jogos Universitários Brasileiro-JUB's, além da participação bienal nas Universiades, Jogos Mundiais Universitários, e anual, em campeonatos mundiais universitários isolados.

2 A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA UNESP BAURU

2.1 Contextualização

A Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru foi fundada em 1º de Abril de 1996 por alunos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru - e é uma associação sem fins lucrativos, apolítica e laica. É conhecida popularmente como Atlético Unesp Bauru e dentro de seu campus como Atlético apenas, sendo sua sede física localizada na Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa, Bauru, São Paulo, dentro do campus da Unesp.

A entidade possui como finalidade a promoção da prática de esportes entre os alunos da Unesp Bauru. Compreendem-se esses preceitos como uma “razão de existir” da Associação, não possuindo visão, missão e valores definidos. Com função da promoção esportiva, a Atlético possui o intuito de integrar os alunos, funcionários e professores da entidade, seja através da prática esportiva ou da promoção de ações sociais.

2.2 Quadro Social

De acordo com o estatuto da Associação é formada por membros honorários, membros fundadores, membros diretores e membros associados:

- a) Membros Honorários: toda pessoa física ou jurídica que tenha prestado ou venha a prestar serviços relevantes para o desenvolvimento da A.A.A. Unesp Bauru;
- b) Membros Associados: alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação na Unesp – Campus de Bauru, que também sejam associados da Atlético Unesp Bauru. Para que qualquer estudante da UNESP Bauru se torne sócio é necessário apresentação de comprovante de matrícula e pagamento de uma taxa no valor fixo de R\$ 25,00 para a primeira associação. Na renovação, é preciso apenas o pagamento de R\$ 20,00. Os associados recebem uma “carteirinha” com seus dados e têm o benefício de descontos em estabelecimentos conveniados à Atlético, como academias, restaurantes, lanchonetes, escolas de idiomas, farmácias,

clínicas de fisioterapia e autoescola. No ano de 2014, a Atlética atingiu a marca de 1400 associados.

c) Membros Diretores: qualquer aluno regularmente matriculado na UNESP – Campus de Bauru, que também seja associado da Atlética Unesp Bauru e membro integrante da chapa eleita;

d) Membros Fundadores: Thiago de Moraes Carvalho Pezzo, Douglas Futata Okumura, Tiago Rollo Niza, Thiago Martins de Oliveira, Shoji Watanabe, Carlos Henrique Caldani. São ex-alunos da Unesp Bauru de cursos de Engenharia, que iniciaram as atividades da Atlética durante o período em que estiveram matriculados na Unesp. Ressaltamos que os membros fundadores reabriram a Atlética Unesp Bauru (extinta Associação Atlética 1º de Abril) em 2001. Esta Associação esteve fechada desde 1998 e por questões jurídicas seu nome foi alterado, porém a entidade é a mesma, apenas seu nome foi alterado.

2.3 Diretorias

Os cargos de diretoria são definidos anualmente por meio de eleição direta, com pleito fechado, sendo o voto único e por chapa. A chapa que receber a maioria simples dos votos é eleita, sendo que apenas os sócios podem votar. O estatuto define que em caso de empate, a chapa eleita será a que mais possuir membros de diferentes cursos. A variedade dos cursos dos membros é um quesito para as chapas, sendo necessário a presença de membros das três faculdades compondo uma chapa, do contrário ela não poderá ser eleita.

Após eleitos, os Membros Diretores devem cumprir diversas atividades como organizar e dirigir a Atlética, cumprir e zelar pelo cumprimento de seu estatuto, preservar o patrimônio e identidade da Associação e preservar a organização e a universidade.

As regulamentações que tangem a formação de qualquer associação e sua manutenção estão presentes no estatuto que rege a entidade. As associações atléticas acadêmicas possuem algumas outras regras, mais específicas, a serem obedecidas. Isso enquadra a organização como associação e garante alguns direitos legais em

relação ao seu funcionamento. Os cargos apresentados no estatuto possuem funções estabelecidas pelo mesmo:

a)Presidente

I Presidir os trabalhos da Diretoria da A.A.A. Unesp Bauru;

II Dirigir as reuniões da Diretoria e Assembleia Geral, fazendo-se executar suas decisões;

III Indicar novos departamentos da Diretoria;

IV Propor a demissão de qualquer diretor eleito ou colaborador, bem como instaurar procedimento administrativo;

V Representar a A.A.A. Unesp Bauru em juízo e fora dele.

b) Vice Presidente

I Substituir o presidente em suas faltas e impedimentos;

II Gerir os Projetos Sociais da entidade;

III Auxiliar o Presidente a exercer atividades de competência.

c) Secretário

I Substituir o Presidente e o Vice Presidente na falta dos mesmos;

II Confeccionar as atas e gerir os trâmites burocráticos da Associação;

III Zelar pela memória da Associação, através da organização de todo seu material.

d) Tesoureiro

I Dirigir os trabalhos relativo as finanças;

II Elaborar relatórios de prestação de contas;

III Ter sob sua guarda o capital da Associação.

e) Diretor de Patrimônio

I Ter sob guarda todo o patrimônio da entidade;

II Providenciar a substituição do material danificado;

III Organizar a retirada de material por parte dos membros e associados;

f) Diretor Geral de Esportes

I Coordenar todas as atividades esportivas da entidade;

II Organizar todas as equipes esportivas representantes da entidade;

III Nomear os Diretores das Modalidades;

IV Superintender campeonatos internos.

g) Diretor Externo de Esportes

I Superintender campeonatos externos;

h) Diretor de Eventos

I Planejar e executar eventos para a entidade de toda a espécie;

i) Diretor de Comunicação

I Estabelecer, divulgar e coordenar a informação e seu fluxo em todos os canais de comunicação da A.A.A. Unesp Bauru com seus públicos;

j) Diretor de Patrocínio

I Estabelecer e manter contratos de patrocínio e parcerias com a entidade;

II Negociar descontos e benefícios para os associados.

2.4 Identidade Visual

A entidade possui três imagens oficiais segundo seu estatuto:

a) um logotipo produzido através da junção da letra “A” maiúscula e do número ordinal “1º;”

b) um brasão composto pela mascote oficial e a frase “Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru – Fundada em 1996;”

c) a mascote oficial da entidade, um texugo azul e branco.

Seus direitos de imagem são reservados a Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru e seu uso indevido pode implicar sanções jurídicas. As imagens preservam as cores e símbolos da entidade, como é notável na predominância da cor azul e na composição dos elementos do brasão, como a letra A maiúscula e o 1º representam o dia 01 de abril, o dia da fundação da entidade.

Segundo os membros da entidade o texugo passou por uma “atualização” em 2008 por possuir um aspecto mais magro e fraco, não representando mais as conquistas e a força esportiva que o campus de Bauru transmitia.

Figura 1: Mascote Oficial: Texugo



Fonte: Estatuto 2014, Atlético Unesp Bauru

Figura 2: Brasão



Fonte: Estatuto 2014, Atlético Unesp Bauru

Figura 3: Logamarca da Atlética



Fonte: Estatuto 2014, Atlética Unesp Bauru

2.5 Públicos da Entidade

Devido à entidade englobar todos os cursos e tradicionalmente interagir com as demais universidades da cidade, empresas e órgãos públicos, os públicos da entidade são heterogêneos:

a) Administração do Campus: A uma relação formal estabelecida, sendo que as novas gestões se apresentam formalmente aos administradores, além de realizarem atividades conjuntas como a Corrida da Unesp e o Baticun, o primeiro evento para a comunidade e o segundo para os discentes, particularmente os calouros.

b) Discentes Unesp Bauru: Um dos principais públicos da entidade são os alunos. Eles nesse caso são ao mesmo tempo atletas, associados, membros, ex-membros, consumidores, clientes dos eventos, etc. Tal relação se mostra bastante complexa, tendo em vista uma má reputação por parte da entidade com uma parcela de alunos por diversos motivos, sejam consequências de má organização em algum evento, treino, mau atendimento na sede, etc. Sua relação se dá pelo atendimento pessoal na sede, através dos canais de comunicação e das ações e eventos realizados pela entidade;

c) Atletas Unesp Bauru: os atletas das equipes da Atlética Unesp Bauru, são formados por discentes do campus que praticam as atividades esportivas por meio dos treinos de modalidades. O relacionamento é bastante instável, tendo em vista que pequenas ações podem gerar atritos devido ao fato da dependência mútua: a Atlética precisa dos atletas para os torneios e consumação de suas atividades ofertadas e os atletas precisam da Atlética para a organização dos mesmos em treinos, quadras, material esportivo, técnicos, entre outros;

d) Treinadores: são profissionais contratados pela Atlética para a promoção dos treinos. Geralmente um técnico cuida de uma modalidade em seus dois gêneros oferecidos (masculino e feminino). O vínculo com os treinadores é constante e pessoal, afinal os mesmos zelam pela qualidade dos treinos e das equipes. Embora o salário pago não seja a principal fonte de renda dos treinadores, os mesmos participam ativamente das atividades;

e) Demais entidades Estudantis do Campus: Tradicionalmente a Atlética faz parcerias com o Dfae (Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia) e a RPjr (Empresa Junior de Relações Públicas), a primeira devido a proximidade do espaço físico e a segunda devido ao fato de a Atlética sempre contar com alunos do curso em suas gestões. Nos últimos anos existe uma maior aproximação por parte da Atlética com as demais entidades, na realização de projetos em conjunto com o Cacoff (Centro Acadêmico De Comunicação Florestan Fernandes), Interage (Empresa Junior de Psicologia), dentre outros;

f) Naumteria, Febra Amarela e Texuguetes: São entidades mais próximas da Atlética ou alguns objetivos serem semelhantes: o apoio aos atletas durante os jogos. A Naumteria é a bateria do campus, entidade sem fins lucrativos e composta por alunos da universidade. Antigamente a bateria era uma modalidade oferecida pela Atlética, porém se tornou independente, o que gera uma relação de instabilidade; a Febre Amarela atualmente é a entidade mais próxima da Atlética e com melhor relação. Composta por estudantes e também sem fins lucrativos a Febre Amarela é a torcida organizada da Unesp Bauru; As Texuguetes são as líderes de torcida e também são caracterizadas pela composição exclusiva de alunos e a ausência de lucro por parte da

entidade; ambas juntamente com os atletas representam o campus nos torneios e jogos;

g) Demais Associações Atléticas: a organização do Inter é feita através de uma Liga, onde todas as Atléticas da Unesp a compõem. Dessa forma, embora haja uma relação de rivalidade durante os jogos, ao longo do ano a relação é de colaboração mútua, visando a excelência na organização do evento. Geralmente as Atléticas participam de amistosos e torneios de maneira conjunta, fortalecendo o esporte na Unesp; Já as demais Atléticas se relacionam com a Atlética Unesp Bauru para a promoção de jogos e torneios universitários, objetivando a preparação das equipes para seus principais torneios. Como exemplo, podemos citar a Atlética Geral da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) e a Atlética da FAMEMA (Faculdade de Medicina de Marília).

h) Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Bauru (SEMEL) e demais órgãos municipais: tradicionalmente se utilizam quadras da prefeitura para treinos, torneios internos e Campeonatos realizados na cidade, dessa forma a relação sempre se mantém estável, tendo em vista a dependência da Atlética das cessões municipais;

i) Empresas privadas: além da prestação de serviços para eventos e outras finalidades, as relações com as empresas privadas se dão de maneira a busca de patrocínio e parcerias, tanto no fornecimento de desconto para os associados, como para o uso de quadras e dependências, como é o caso das faculdades particulares da cidade de Bauru;

j) Entidades Sociais: com o objetivo de fortalecer suas atividades sociais, a relação com as entidades sociais se dá de maneira a Atlética realizar projetos desse cunho visando o auxílio a essas entidades;

k) Ex-Membros ou Velha Guarda: Devido as gestões estarem cada vez mais rotativas (poucos membros permanecem dois anos ou mais) o distanciamento com os antigos membros está cada vez maior. Esse público é fundamental, afinal os mesmos fazem parte da história da entidade e a conduziram ao patamar atual. Reuniões anuais são realizadas, além de um grupo de e-mail onde geralmente os antigos membros são consultados;

I) Funcionários do Campus: Por mais que a Unesp seja pública, a relação com os funcionários do campus se dá de forma a Atlética depender de alguns serviços específicos, como o auxílio dos servidores na manutenção do campo de futebol e pista de atletismo, além da cessão dos espaços de treinos (quadra poliesportiva) que é concedida semestralmente.

2.6 Atividades

A Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru possui diversas atividades relacionadas as práticas esportivas, culturais e sociais/acadêmicas:

I Esportivas

Os eventos esportivos da Atlética abrangem de diversas maneiras o público universitário em geral e visa a difusão do esporte e a integração através do mesmo.

a) Baticun – Batizado dos Calouros da Unesp - é um evento esportivo que visa a integração dos calouros através de gincanas. Em parceria com a universidade, a Atlética realiza uma competição, sendo que os calouros são mesclados em times com diversos cursos diferentes, promovendo ainda mais a integração. Durante o evento a Atlética expõe seus treinos, apresenta algumas outras entidades do campus e realiza o tradicional grito de guerra com todos os alunos. O evento geralmente ocorre na primeira semana de aula, atingindo um grande número de calouros;

b) InterCalouros: Competição que envolve os calouros da universidade nas modalidades: futsal feminino e masculino. As modalidades podem ser adicionadas ou removidas de acordo com a demanda dos alunos. O regulamento obedece as regras da Federação Paulista de Futsal e o material do jogo é disponibilizado pela Atlética. Nesse torneio, os alunos participam por curso, promovendo uma maior integração dentro dos cursos. Geralmente a competição ocorre no primeiro semestre;

c) Intersalas: Competição mais antiga e tradicional da entidade, o campeonato de futsal masculino e feminino é aberto a todos os alunos do campus, sendo as regras as mesmas da Federação Paulista de Futsal, sendo que os campeões são premiados

com troféus e medalhas. O evento ocorre no segundo semestre e é bastante popular no campus;

d) Torneios Atlético Unesp Bauru: de acordo com a necessidade a Atlético promove torneios pontuais abrangendo uma ou mais modalidade, com o intuito de integrar os alunos e promover o esporte no campus. Torneios de xadrez, tênis de mesa, *handbeach*, basquete três, dentre outros já foram organizados. Em geral, alguns desses torneios são usados como seletivas para os principais campeonatos que o campus participa;

e) Treinos Esportivos: a Atlético oferece treinos em 12 modalidades de maneira gratuita: futsal, basquete, vôlei, vôlei de areia, handball, natação, judô, tênis de mesa, tênis, atletismo, todas para os dois gêneros, futebol de campo (apenas masculino) e xadrez (misto). Os treinos geralmente são oferecidos nas dependências do campus e nos horários em que não há aulas para facilitar a adesão dos alunos. A Atlético atualmente possui material para todos os treinos e técnicos especializados. No ano de 2014, foram contabilizados cerca de 140 atletas no geral;

f) Inter: Abrangendo todos os campus da Unesp com exceção do campus de São Paulo, O Inter (antigo Interunesp) é dividido em duas divisões para facilitar a prática esportiva de 12 modalidades em quatro dias. Através da Liga Inter é escolhida uma cidade sede que deve organizar os jogos e zelar pela qualidade do evento esportivo. Existem festas temáticas e tendas vespertinas para atrair o público e levantar fundos para o pagamento da empresa responsável pela arbitragem, premiações, entre outros gastos.

Reconhecido como o maior evento esportivo universitário da América Latina com um público geral de 15000 pessoas. Com o lema “A Distância Nos Separa, mas o Esporte Nos Une,” o evento que existe desde 2001, tendo uma edição teste em 1996, busca integrar os 22 campi da Unesp que estão espalhados pelo estado de São Paulo através da prática esportiva. O campus de Bauru é o atual tetracampeão e soma 11 conquistas do campeonato da primeira divisão. O campus de Presidente Prudente possui três títulos, sendo um repartido com Bauru, Botucatu e Rio Claro possuem um título cada. O evento é a principal competição esportiva da Atlético Unesp Bauru que se

prepara o ano inteiro para garantir uma excelente experiência para toda a sua delegação.

g) Palestras Esportivas: Visando a difusão do esporte de outras formas, palestras sobre psicologia do esporte, motivação, marketing esportivo e outros temas são oferecidos aos alunos gratuitamente como forma de divulgação do conhecimento esportivo pelo campus. No geral voluntários com conhecimento nos assuntos são convidados a tratar sobre esses temas em datas pontuais.

II Culturais

Geralmente intitulados como festas, os eventos culturais visam a integração dos alunos e o levantamento de verba para a manutenção esportiva e das demais atividades da entidade. Também são realizados eventos de outras categorias com o intuito de levantar verba, como bazares e rifas, por exemplo. Os eventos geralmente acontecem em locais de espetáculos, danceterias, chácaras e em menor caso, repúblicas de estudantes.

a) Festa de Integração: evento realizado na primeira semana do início das aulas e visa integrar os alunos, além de apresentar a Naumteria aos calouros, que recebem descontos nos convites da festa. O evento também conta com outras atrações e seu público é cerca de 1500 pessoas;

b) Festa de Aniversário: a festa é realizada próxima a data do dia 1º de abril e geralmente sua temática é a festa de gala. A festa é uma das mais tradicionais do campus e a cada aniversário novidades são ofertadas ao público. Em 2015, a Atlético Unesp Bauru completará 19 anos de existência;

c) Arraiá Solidário: em formato colaborativo o Arraiá acontece no mês junino, onde são tradicionais as festas caipiras. As barracas são compostas por alunos e entidades do campus e o lucro das vendas dos produtos da barraca, geralmente comidas típicas, é de propriedade dos próprios alunos. Semelhante a uma quermesse, o Arraiá Solidário é também um evento social e seu lucro é revertido para diversas entidades sociais da cidade;

d) Festa do Segundo Semestre: Antigamente chamada de Volta às Aulas, a festa do segundo semestre busca integrar os novos calouros que entraram no vestibular de

inverno. Seu nome foi alterado devido as greves estudantis e os possíveis problemas partidários que a entidade poderia acarretar, mesmo sendo uma entidade sem envolvimento com essas questões. O público da festa gira em torno de 1500 pessoas;

e) Pré Interunesp: apesar do campeonato ao qual o evento remete, o Pré Interunesp é um lembrete para os alunos do campus de Bauru que o Inter se aproxima. O evento possui menor porte, porém um dos mais populares, pois os demais campi da Unesp também realizam festas semelhantes;

f) Carnatlética: realizado desde 2002, o Carnatlética é o principal evento realizado pela Atlética Unesp Bauru, sendo considerado a maior micareta universitária de Bauru e região, abrangendo cerca de 8 mil pessoas. Seu público são os jovens de Bauru e região e as atrações possuem renome nacional. O evento além de ser encarado como o maior e mais trabalhoso para a entidade, possui um extenso planejamento ao longo do ano e também um viés solidário, pois todos os participantes doam um quilo de alimento não perecível, que são destinados a entidades sociais de Bauru.

III Projetos Sociais/Acadêmicos

Pelo fato da Associação não possuir muitos projetos tradicionais, essa faceta da entidade se mostra bastante frágil, porém em construção, conforme seus projetos fixados a partir do ano de 2011.

a) Trote Solidário com a RPjr: geralmente a Atlética fica responsável por auxiliar o tradicional projeto da empresa júnior que visa incentivar os discentes a prática da doação de sangue;

b) Texugo da Páscoa: organizado pela própria Atlética, o projeto visa a arrecadação de ovos de páscoa que são destinadas a creches e orfanatos da cidade, além de visitas e atividades com as crianças;

c) Copa Unesp: além de ser um evento esportivo promovido pela reitoria da Unesp ele conduz todos os participantes a promoverem ações de conscientização de doação de sangue e outras atividades sociais nas cidades.

2.7 Comunicação

A comunicação na Atlética pode ser dividida em duas: interna e externa. A comunicação externa compreende os canais para com o público em geral e a interna acontece entre os membros.

I Comunicação Externa

a) Facebook: a Atlética tem uma página institucional criada em 2011, que é gerida pela Diretoria de Comunicação da Associação. Essa ferramenta é o principal canal de comunicação da entidade com os alunos, sendo seu conteúdo variado: desde treinos e resultados de jogos à divulgação dos eventos e venda de produtos. Atualmente a Associação possui cerca de 54000 fãs. Estratégias de postagens e padronização dos layouts são metas constantes que a Diretoria de Comunicação mantém para o facebook, que cada vez mais é um canal de dúvidas, elogios e reclamações do público;

Existem grupos secretos no facebook para cada modalidade, para facilitar a divulgação de algumas informações específicas. Geralmente é gerido pelos atletas, porém com a participação da Atlética, desenvolvendo assim um canal direto de comunicação atleta/Atlética;

b) Twitter: com algumas postagens em 2013, o twitter está abandonado. Embora não muito popular entre os universitários de Bauru, uma mídia social abandonada pode causar más impressões da entidade com seus públicos;

c) Newsletter: através de um programa de envio de e-mails automático, a Atlética divulga aos seus associados mensalmente o desempenho das modalidades nos campeonatos, projetos sociais, dentre outras atividades.

d) Site: considerado o meio mais formal da entidade, não é atualizado constantemente, carecendo de informações organizacionais, atividades, missão, visão e valores, além de um histórico elaborado de maneira a enaltecer as conquistas e méritos da entidade. Se oferta pouco espaço aos parceiros e integração com as demais mídias (situação também observada no facebook);

e) Informativo: sofreu constantes mudanças até se adaptar a um público: os diretores e administradores do campus. Essa peça é confeccionada bimestralmente e

cumprir com a função de divulgar as ações da Atlética perante os órgãos da universidade. Ela é disponível de maneira impressa;

f) Cartazes e Faixas: divulgação básica utilizada para diversas categorias: desde treinos à festas, os cartazes e faixas são bastante comuns no campus, pelo fato de atingir grande quantidade de alunos se expostos em lugares estratégicos;

g) Flyers: utilizados na divulgação de eventos e em situações pontuais, como divulgação de convênios e horário de treinos. Em geral, são distribuídos em horários e locais estratégicos, visando atingir o maior número de pessoas;

h) Mural: o mural é muito pouco utilizado, denotando grande dificuldade da escolha das informações adequadas. Geralmente é abandonado e utilizado para outros fins, estando atualmente na cantina da Faculdade de Engenharia, próximo a sede da associação.

II Comunicação Interna

a) Mural Interno: Mural localizado dentro da sede da entidade que visa transmitir as informações de maneira fixa. Dividido entre as diretorias, são colocadas informações gerais e específicas, embora com a intensificação dos meios de comunicação digital (WhatsApp, Facebook) em aparelhos celular, o mural está ficando em desuso, agrupando apenas informações pertinentes as vendas;

b) Grupo de E-mail: O grupo de e-mail é bastante tradicional e a ferramenta mais efetiva e formal, pelo fato de arquivar as informações. É possível enviar um e-mail a todos os membros ou a apenas um membro específico. Todos os assuntos de cunho geral são tratados através dessa ferramenta;

c) Grupo no WhatsApp: O grupo mais popular entre os membros, embora oscile entre conteúdo informal e pessoal de conteúdo profissional e pertinente a entidade; os atletas também possuem grupos no WhatsApp, mas raramente os membros da Atlética participam dos grupos dos atletas, por uma questão de privacidade;

Os meios de comunicação (tanto interno quanto externos) se atualizam conforme são atualizados socialmente. Há alguns poucos anos atrás, era comum páginas de modalidade no orkut (ao invés de grupos no facebook) e os SMS (mensagens de celular) o canal mais eficaz de comunicação entre os membros.

3 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA UNESP BAURU

Neste capítulo são abordados os principais pontos do objeto de estudo, categorizado em quatro quesitos:

- a) Pesquisa aplicada aos ex-membros da Associação;
- b) Entrevista com os membros apontados pela pesquisa (a) como fundamentais para compilação dos dados históricos da entidade;
- c) Análise dos arquivos físicos da entidade;
- d) Revisão da análise da pesquisa de imagem de Fuzatti & Pádua (2012), realizada pela própria Associação.

Esses dados obtidos são base do levantamento histórico da Associação, que serão utilizados na confecção das estratégias do plano de comunicação.

3.1 A importância do resgate histórico e da memória empresarial

Não se pode falar de resgate histórico de organizações sem citar o pioneirismo da ABERJE (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) que em 1999 já se preocupava com a memória e preservação da história das organizações, em um contexto onde as privatizações, aquisições e fusões estavam se intensificando (ABERJE, 2010).

Segundo Cogo (2011) esse pioneirismo foi fundamental para o desenvolvimento dessa tendência de preservar o histórico das organizações com função patrimonial, onde se é relevante a memória e a história dos participantes das organizações.

Outra entidade de relevância para o processo de popularização do resgate histórico é o Museu da Pessoa, citado por Nassar em sua obra Memória da Empresa, publicado em 2004, onde o objeto central de análise é o ser humano que constrói a história empresarial através de sua memória.

O autor de extrema importância para esse processo de pioneirismo e evolução é Paulo Nassar que instrui o pesquisador em relação ao resgate histórico: "...o lugar é a morada da memória e ela que humaniza a matéria e estrutura a linguagem, sendo que

se for descuidada faz perder o *humanus* e transforma-se em ruínas” (NASSAR, 1999, p. 65).

A autora de relações públicas Margarida Kunsh (2003) também cita que a importância dos registros de memória individual é o resultado da história de um ser humano e que para as organizações não seria diferente. Beatriz Weis (2010) também defende em sua obra a relevância do resgate histórico sob o prisma do reforço da identidade de uma organização, atrelado ao trabalho das relações públicas.

Nassar (1999), Kunsh (2003) e Weis (2010) identificam um objetivo similar para o resgate histórico de uma organização: sua preocupação com o futuro através da consolidação de uma identidade organizacional. Nassar (2004) cita a relevância do resgate histórico das organizações como uma excelente ferramenta de valorização e auxílio nos futuros planejamentos.

A história de uma empresa não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas como marco referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros. A sistematização da memória de uma empresa é um dos melhores instrumentos a disposição da comunicação empresarial e corporativa. Isto porque as histórias não são narrativas que se acumulam sem sentido, é tudo o que vivemos (NASSAR, 2004, p.23).

Defendendo a utilização estratégica empresarial do material obtido através do levantamento histórico organizacional, é valorizada a história e também os componentes, ou seja as pessoas que participam/participaram da construção da história empresarial. Para Weis (2010) a relevância da memória dos atores envolvidos no processo de construção histórica de uma entidade são pontos estritamente ligados.

Alinhando o resgate histórico das organizações sob o prisma dos construtores da história podemos definir esse processo como essencial para a construção de um planejamento de comunicação mais condizente aos valores da empresa. Compreendendo a realidade da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru e embasados no material obtido do resgate histórico da entidade, elaboramos um plano de comunicação que poderá servir à entidade e auxiliar no relacionamento com alguns de seus públicos e consequentemente melhorar sua imagem institucional.

3.2 Metodologia da Pesquisa e Resultados

A metodologia aplicada neste trabalho consiste na utilização da pesquisa exploratória, que são métodos empregados nos primeiros estágios da investigação com objetivo de estabelecer prioridades, classificar conceitos e prover ao investigador informações mais concisas a cerca do tema em estudo. A metodologia de pesquisa é aplicada em duas etapas, citadas abaixo:

a) Pesquisa Quantitativa: objetivando criar uma escala Likert, onde todos os envolvidos com a Associação participem, fornecendo um universo de cerca de 100 indivíduos;

A pesquisa que ocupa o item (a) possui caráter misto, mesclando questões abertas e fechadas. As questões fechadas possuem embasamento na escala Likert, a qual as respostas são formuladas com o intuito de no momento da tabulação, se posicionar em um esquema de indicadores básicos. Por possuir o caráter exploratório, as questões tidas como fechadas revelarão pontos a serem aprofundados na segunda etapa do processo de investigação.

“A escala Likert foi inventada por Rensis Likert em 1932 com objetivo de medir atitudes.” (Kremer & Molinari, P.8, 2012). Embora tenha sido criada no período entre guerras, sua utilização se popularizou com a virada do século para estudos de ciências sociais e psicologia social (BAPTISTA & CUNHA, 2007).

A utilização da escala Likert é bastante comum devido a sua facilidade, ao escalonar as respostas, criando assim uma métrica de resultados que facilitam a comparação dos mesmos. Utilizarmos da metodologia proposta por Mattar (2005), focada na arquitetura das questões fechadas e com as respostas que geralmente propõem pontos dissidentes, para que se consiga criar uma escala de Likert com o intuito de medir atitudes através de uma série de afirmativas relacionadas ao objeto pesquisado e seu grau de concordância ou discordância relacionada a este. Esse método também é caracterizado pelo desenvolvimento de indicadores de categorização, ou seja, um melhor agrupamento dos resultados através de uma escala, que norteará na captação de informações na etapa das entrevistas. (Kremer & Molinari, 2012).

A escala Likert apresenta apenas questões fechadas para prover a métrica dos resultados de maneira tangível. Para nosso objeto de estudo, apenas questões fechadas podem não elucidar, mesmo que inicialmente, algumas questões. Tendo em vista o exposto, nos utilizaremos de Bauer et al (2005) que em seu estudo se utiliza de algumas questões abertas juntamente com o questionário baseado em Likert para criar novos parâmetros a serem investigados nas próximas etapas de estudo.

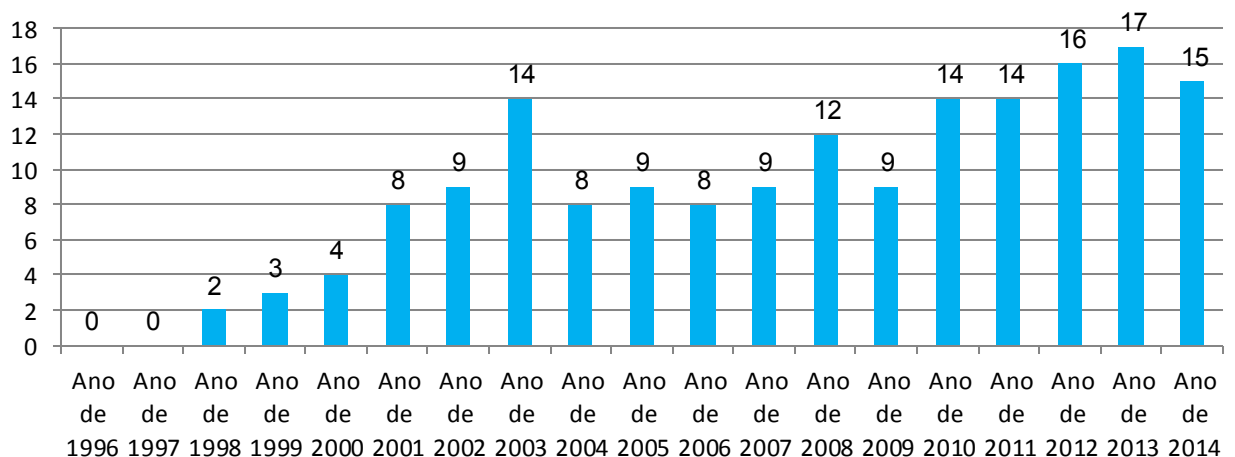
Dessa forma para a coleta de dados foi elaborado um questionário do tipo semiestruturado (ANEXO A), contendo ao total 36 questões, que abordavam questões sobre a história da entidade, seu desempenho em diversas áreas ao longo dos anos, a comunicação e o relacionamento com seus públicos.

O questionário foi confeccionado através da ferramenta online Typeform, aplicado também de maneira online através do link gerado e disponibilizado por e-mail, enviado para o grupo onde constam 120 ex-membros da entidade. Tendo em vista que praticamente todos os ex-membros se encontram nesse grupo, não se fez necessário um cálculo amostral.

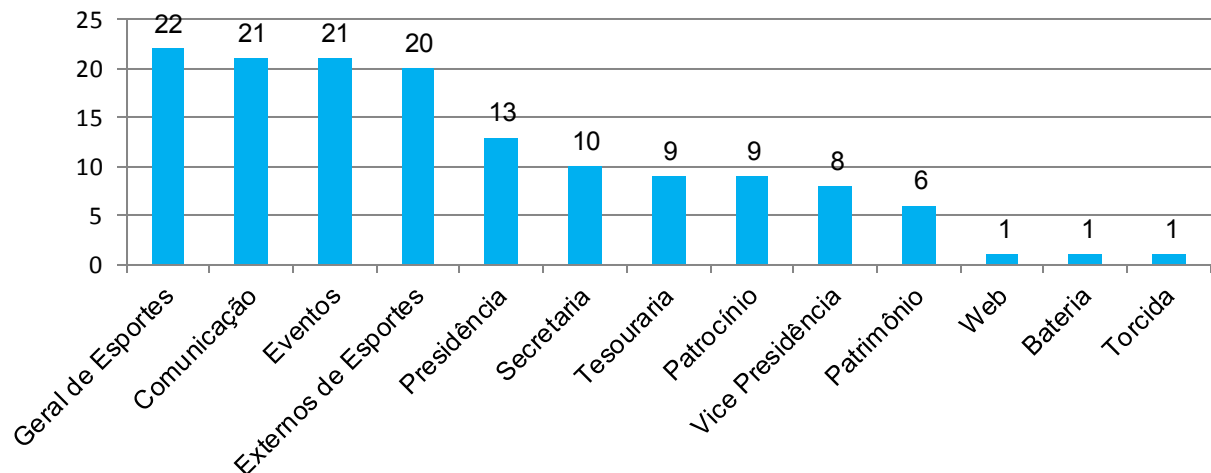
O pré-teste foi aplicado com 10% do universo aguardado, ou seja, 12 pessoas. O processo é essencial para a correção de questões de sentido ambíguo, falhas técnicas no formulário, dentre outras avarias que foram corrigidas para a aplicação real, que ocorreu nos meses de janeiro à março de 2015.

Ao todo foram respondidas 88 pesquisas, ou seja, 73,33% do universo proposto. Os gráficos foram gerados através do Microsoft Excell e todos foram confeccionados pelo autor.

Número Absoluto de Respostas por Gestão da Entidade



Diretorias Que os Membros Fizeram Parte

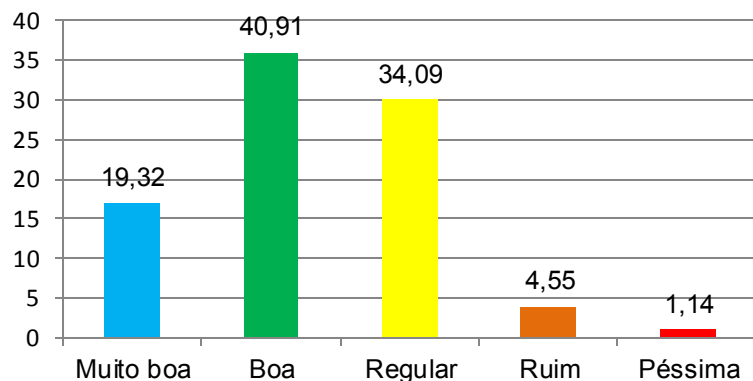


Podemos observar que a adesão do universo ao responder a pesquisa foi bastante alta. Embora a entidade estivesse com suas atividades interrompidas em 1999 e 2000, acredita-se que os membros que se identificaram como participantes destes anos estiveram em atividades secundárias, visando à reabertura da Associação.

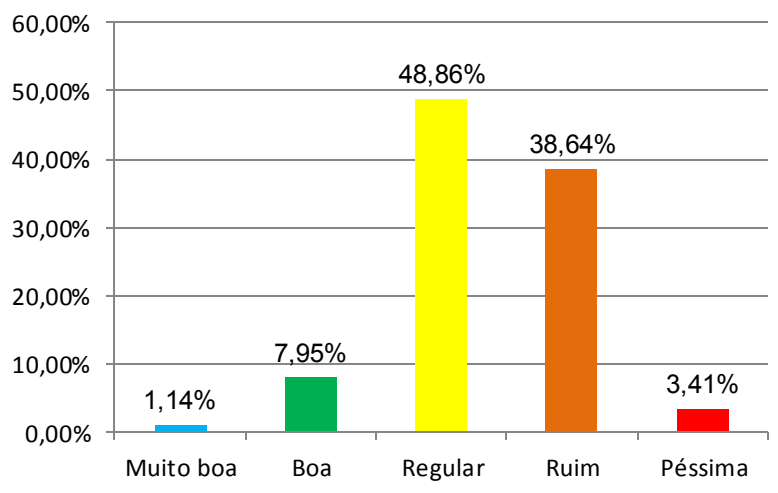
Apenas um membro da extinta Associação 1º de Abril respondeu, tendo criado uma lacuna posterior a 2001. As diretorias são coletivas como a Geral de Esportes, Comunicação, Eventos e Externos de Esportes foram as mais participativas na pesquisa, fornecendo uma visão completa para a pesquisa, expondo os prismas da comunicação da entidade, organização de esportes internamente e externamente, eventos. Já a parte administrativa e de gestão com as diretorias individuais como Presidência, Secretaria, Tesouraria, Patrocínio, Vice Presidência e Patrimônio aparecem em menor expressão.

Podemos apontar a menor adesão pelo fato de algumas diretorias surgirem ao longo dos anos como Patrocínio e Patrimônio. Algumas Diretorias foram readaptadas como a Diretoria de Web, que se encontra como opcional no estatuto, porém suas funções foram transmitidas à Diretoria de Comunicação. Diretorias de Bateria e Torcida foram extintas com o desmembramento da Bateria, tornando-se uma entidade independente e a torcida ficando sob responsabilidade da Febre Amarela e Texuguetes, por volta de 2008.

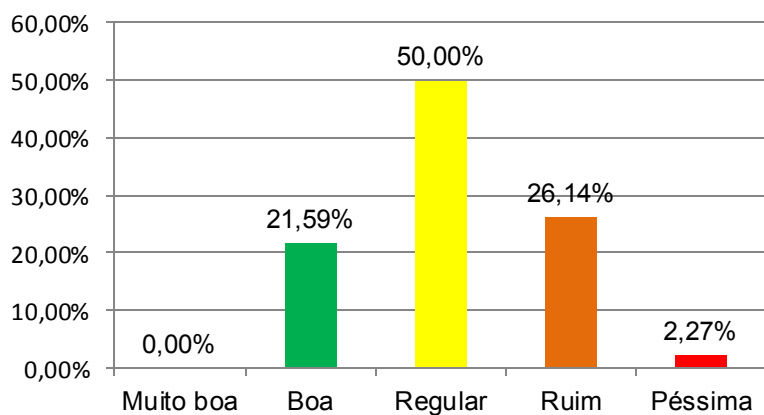
Relação da Entidade com os Alunos



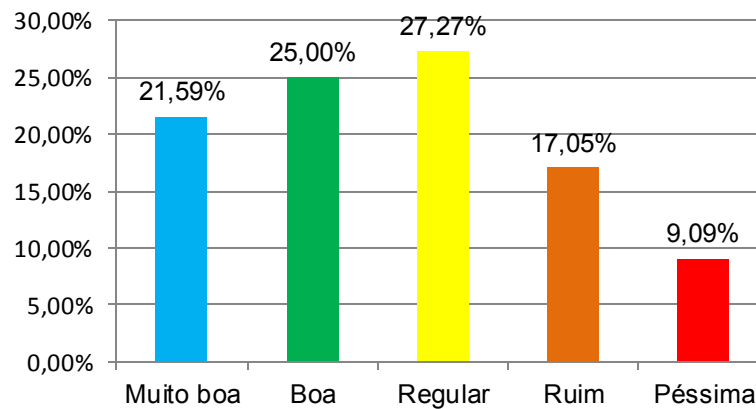
Relação da Entidade com as Demais Entidades Estudantis do Campus



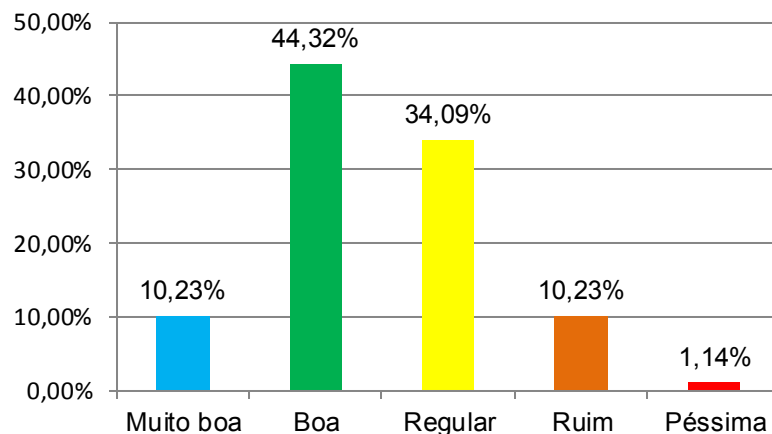
Relação da Entidade com os professores do campus



Relação da Entidade com os atletas do campus



Qualidade das Estratégias de Aproximação com os Públicos



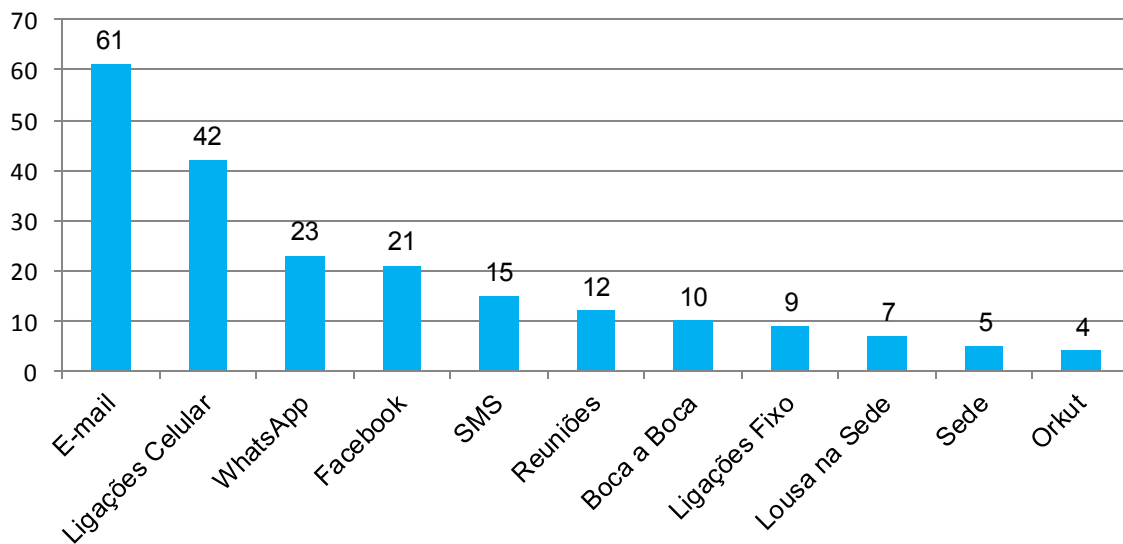
Embora alguns resultados se mostrem relativamente positivos, os quesitos “Regular” e “Ruim” aparecem com certa relevância, ressaltando a visão interna de uma entidade não tão bem relacionada, principalmente com as demais entidades estudantis e professores. A relação com os atletas é a mais preocupante, tendo em vista o nivelamento dos resultados, além de um alto índice do quesito “Péssima.”

As estratégias são aparentemente bem vistas pelos membros, porém sua classificação, como as demais análises apresenta indicadores “Bons” e “Regulares” em sua maioria, o que aponta um grande espaço para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações de aproximação com os públicos.

Outro fator que merece atenção é a queda de respostas positivas e neutras no ano de 2010, sendo que a partir desse ano a insatisfação dos membros com o

relacionamento da entidade é de mais de 50%, em uma média geral entre os graus, porém quando o caso é a qualidade das estratégias a porcentagem se inverte, sendo que as gestões posteriores a 2010 apontam como “Boas” as ações que visam melhoria no relacionamento da entidade com seus públicos.

Canais de Comunicação Interna Entre os Membros

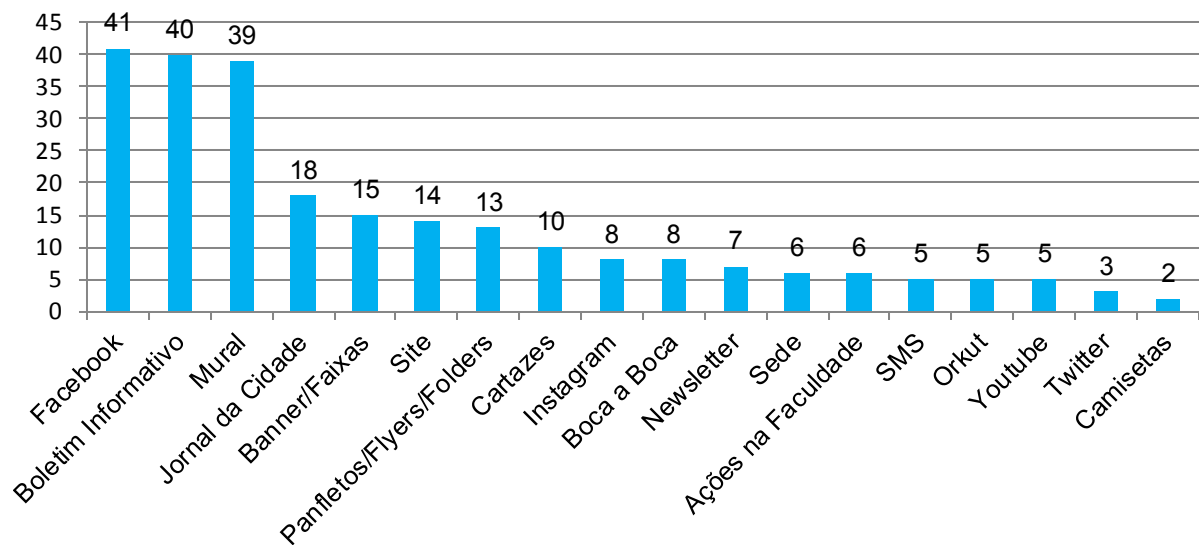


O e-mail é o quesito mais apontado em relação a comunicação interna e transcende praticamente todas as gestões. O boca a boca, as ligações por telefone fixo remetem mais as primeiras gestões, onde os avanços tecnológicos e a internet eram de difícil aquisição e estavam iniciando sua popularização.

Os grupos no WhatsApp remetem a informalidade das informações, em contrapartida do e-mail, que possuía caráter formal. A lousa na sede funciona como um quadro de avisos, dividido por diretorias.

Podemos identificar os avanços tecnológicos dos canais de comunicação, onde em 2001 o telefone fixo e as relações pessoas eram mais frequentes, ao surgimento da internet e das mídias sociais com o Orkut, além da popularização dos aparelhos celulares com funções básicas como envio de sms e ligações. A primeira gestão a utilizar um grupo no WhatsApp foi a gestão 2013, em meados de agosto.

Canais de Comunicação com os Públicos



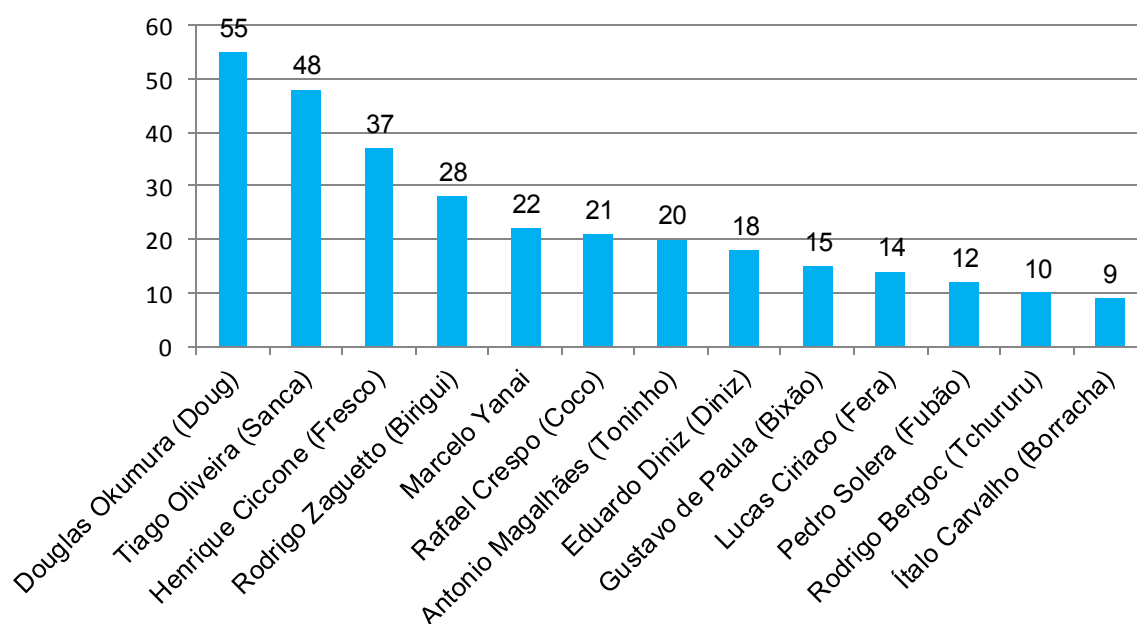
Diversas mídias impressas, online e até mesmo eventos foram apontados como formas de comunicação com o público. Os membros ao responderem a pesquisa, deixavam comentários em relação à fragilidade e ineficiência de alguns canais como o site, apontado sempre como “abandonado” ou “desatualizado”, os murais tidos como “desatualizados” e “carentes de conteúdo” e o boletim informativo, que embora seja lembrado por praticamente todas as gestões era categorizado como “ineficaz” e “cansativo”.

O facebook parece ser o único canal efetivo de comunicação, porém não pode ser o único. O que é perceptível é a quebra de eficiência de um canal, como por exemplo, o Instagram que foi utilizado em 2013 e raramente em 2014, o constante fracasso dos murais ano após ano, a coluna mensal no Jornal da Cidade (principal jornal da cidade de Bauru), cuja parceria se fez efetiva apenas em 2013, além do envio de e-mail marketing para os discentes, que foi apontado apenas nas primeiras gestões e retomado na de 2014.

Esse aspecto é fundamental para a compreensão das necessidades da entidade e a formulação do plano de relações públicas. Não apenas os canais de comunicação parecem não possuir uma continuidade de conceito, como também os valores da

entidade parecem se modificar de acordo as expectativas das novas pessoas que ingressas na Associação, como é visível na percepção dos relacionamentos da Atlético com seus públicos.

Membros Apointados Para Entrevista de Aprofundamento



A princípio seriam entrevistados os doze elencados pelos membros que responderam a pesquisa. No caso de Rodrigo Zaguetto e Rodrigo Bergoc, atletas e técnicos de algumas modalidades terem sido apontados pela maioria, foi desenvolvido um roteiro de entrevista (Anexo B) com foco em suas experiências, tendo em vista que os membros não foram membros da entidade.

Devido a diversos empecilhos como distância geográfica e escassez de tempo por parte dos entrevistados, algumas entrevistas não puderam ocorrer, sendo substituídas pelos apontados subsequentes. Preservamos pelo período contemplado pelo entrevistado, propondo uma linearidade do histórico da entidade ao longo de sua história, o que será abordado no próximo tópico.

Algumas questões levantadas na pesquisa como o desempenho financeiro e algumas questões em relação à sede e o mascote da entidade, não serão abordadas nessa análise. Questões como essas devem ser utilizadas na composição de ações

visando o planejamento da entidade e relacionamento com os membros da Velha Guarda, por exemplo.

As questões apresentadas acima se mostram suficientes para uma primeira análise de posturas presente há alguns anos e possivelmente desde o surgimento da entidade. Essas questões serão adidas às demais questões levantadas com as outras análises realizadas e apresentadas em um diagnóstico que antecede o plano de relações públicas, no próximo capítulo.

3.3 Metodologia de Entrevista

Para Rosa & Arnoldi (2006) as entrevistas são ferramentas de produção de conhecimento oriundo de uma sistematização na criação de novos conhecimentos a um objeto.

Ribeiro (2008) também retrata a relevância da entrevista como técnica de pesquisa:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (Ribeiro, 2008, p.141).

A metodologia proposta por Medina (1986) é embasada nas sensações que o ouvinte recebe quando dirige pessoalmente as perguntas ao entrevistado transferindo autenticidade ao processo de entrevista. As emoções fornecidas de maneira espontânea criam elos de informação segundo a autora, o que propicia a humanização da coleta de informações e vivência, a experiência transmitida se torne mais fiel, consolidando a captação de respostas, conforme cita a autora: “A audiência recebe os impulsos do entrevistado, que passam pela motivação desencadeada do entrevistador, e vai se humanizar, generalizar no grande rio da comunicação anônima.” (MEDINA, p6, 1986).

Aplicando esses conceitos, foram realizadas 09 entrevistas com indicações dos ex-membros na pesquisa *online*, sendo elas: técnicos esportivos, membros-fundadores, ex-membros e funcionários da Unesp Bauru.

Realizadas em caráter presencial, as entrevistas ocorreram na cidade de Bauru e São Paulo, ambas no estado de São Paulo. Foi desenvolvido um roteiro para orientar melhor os entrevistados (Anexo C), porém algumas questões foram acrescentadas e omitidas de acordo com o desenvolvimento da aplicação e sensibilidade do entrevistador em relação ao domínio do entrevistado em determinados assuntos. Transcritas em ordem crescente em relação ao tempo de existência da entidade, ou seja, os membros mais antigos foram os primeiros a serem entrevistados e os mais recentes os últimos, conforme os Anexos de F a N, para facilitar a análise dos pontos em comum nas entrevistas e o desenvolvimento ao longo do tempo de estratégias, diretorias e até mesmo percepções.

As entrevistas realizadas com os técnicos Rodrigo Zaguetto e Rodrigo Bergoc (Anexos D e E) revelaram pontos críticos importantes em relação a falta de planejamento e continuidade de padrão de trabalho. Questionados sobre o tratamento por parte dos diretores ambos possuem uma visão de falta de planejamento, tendo em vista que participaram por muitos anos da entidade, trabalhando com várias gestões.

Nas palavras de Rodrigo Zaguetto “O relacionamento era bom, mas um pouco falho. Parecia que não tinha uma certa continuidade nos trabalhos.” O técnico que participou durante treze anos como atleta e técnico de handball ainda frisa que “Alguns erros aconteciam frequentemente. Como todo ano mudava a gestão, me parecia que não ocorria um treinamento adequado para dar continuidade aos trabalhos de melhoria.” Já para Rodrigo Bergoc, atleta do atletismo, basquete masculino e técnico em dois períodos diferentes do basquete feminino, a visão permanece: “Justamente eles que deveriam planejar, não planejavam e nem procuravam pessoas que poderiam ajudar.”

Rodrigo Bergoc ainda acrescenta uma crítica a falta de planejamento longo prazo na formação dos atletas: “Está na hora de planejar e formar atletas, pois todos os alunos ficarão pelo menos quatro anos na faculdade.” De uma maneira geral, os esforços e o trabalho da Atlético é reconhecido e respeitado por ambos, mas a falta de planejamento e visão de longo prazo para com o esporte foi percebida pelos dois atletas/técnicos.

Valores como amizade, companheirismo e família foram identificados em todas as entrevistas realizadas, preceitos que devem ser explorados e apresentados nos trabalhos que a entidade realiza. Os ex-membros entrevistados divergiam em poucos aspectos como a preocupação com a vitória do Inter e o peso de algumas diretorias mencionadas, porém concordavam com a relação distante com demais entidades estudantis do campus e com os professores, embora ações efetivas sempre tenham sido realizadas visando aproximar os públicos da entidade.

Observando o desenvolvimento da Atlética através dos anos nas palavras de seus fundadores até os diretores recentes é perceptível o fortalecimento de Diretorias como a de comunicação e a geral de esportes e a importância creditada aos eventos esportivos e de integração internos, porém alguns relacionamentos tidos como positivos já encontram distanciamentos, conforme as entrevistas de Douglas Okumura e Lucas Ciriaco, por exemplo. O primeiro trata da construção de uma relação, pois a entidade começava a apresentar-se ao campus e aos alunos. Já para Lucas Ciriaco, presidente em 2013, a relação varia muito, sendo categorizada como boa. Atritos na relação com os atletas também começam a figurar nas entrevistas mais recentes, ou seja, a visão de entidade esforçada para fornecer o melhor aos atletas aos poucos foi se alterando e gerando uma nova relação com os públicos ligados ao esporte, como técnicos e atletas. A profissionalização dos técnicos, a crescente participação em campeonatos e o constante compromisso em manter a hegemonia da Unesp Bauru no cenário paulista podem ter desenvolvido relação mais complexas de pressão, expectativa e frustração, para ambas as partes.

O testemunho de Thiago Oliveira sugere a enaltação dos esforços iniciais para estruturação das atividades oferecidas, com destaque para a qualidade em sua simplicidade e eficácia: “os uniformes foram através do primeiro patrocínio da AAA e foram comprados em ponta de estoque, pois fomos no estoque de uma loja de material esportivo e fomos pegando as camisas que estavam fora de jogo e montamos nossos uniformes.” O mesmo complementa: “Bauru já começou pensando grande e se mostrando que éramos diferenciado, pois no primeiro Inter já levamos seguranças e faxineiras para o alojamento. Entretanto um ponto muito importante é a qualidade dos atletas e junto com o trabalho desenvolvido no qual tínhamos muita vontade e

empenho, os resultados foram aparecendo.” O mesmo apreço pela qualidade inicial das atividades da Atlético é apontado por Douglas Okumura e pelos dois técnicos entrevistados, dessa forma, externalizar ao público fatos como esses, desconhecidos pela maioria e até mesmo por alguns diretores atuais é uma estratégia para aproximação com os públicos que encaram a entidade como negativa de alguma forma.

3.4 Análise dos Arquivos Físicos da Entidade

Para Pimentel (2001) a consulta aos documentos de uma entidade é uma forma de pesquisa cuja fonte é extremamente rica na obtenção de informações sobre registros e atividades. Em sua pesquisa, a autora encontra diversas informações vitais para seu estudo na análise de atas e currículos de uma instituição, afim e mapear melhor os trabalhos de alguns pesquisadores.

Organizar o material, arquivar/catalogar, categorizar e analisar são os processos tidos como fundamentais pela autora: “Organizar o material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes...” (PIMENTEL, 2001, p.184)

A análise dos arquivos encontrados na sede da Associação Atlético Acadêmica Unesp Bauru foram abaixo catalogados:

Quadro 1 – Lista de Arquivos Encontrados na Sede

Material	Referência
2 álbuns de fotografia	InterUnesps: Guaratinguetá (2003), Jaboticabal (2004)
17 abadás	Todos os Interunesps
14 cópias de atas de eleição	Cópias de todas as atas de eleição da Associação
3 relatórios de candidatura	Ilha Solteira (2005), Rio Claro (2008) e Araraquara (2002)
5 desenhos	Utilizados nos concursos de mascote, sem data de execução

É perceptível que a entidade carece de arquivos digitais ou impressos para consulta de diversos dados como balanços financeiros, relatório de eventos e até mesmo o nome das gestões.

Através dos troféus encontrados na sede e com auxílio da memória dos membros ao responder as pesquisas, conseguimos catalogar as seguintes conquistas que devem ser utilizadas na atualização do site e em ações de facebook, por exemplo.

Quadro 2 – Títulos das Modalidades de Bauru no Interunesp

Títulos do InterUnesp	
Botucatu	2001
Futsal Feminino	Campeão
Futsal Masculino	Campeão
Basquete Masculino	Campeão
Xadrez	Campeão
Judô	Campeão
Vôlei Areia Feminino	Campeão
Futebol	Campeão
Natação Feminina	Vice Campeão
Basquete Feminino	Vice Campeão
Tênis Mesa Feminino	Vice Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Vôlei Feminino	Vice Campeão
Atletismo Feminino	Vice Campeão
Tênis Masculino	Vice Campeão
Araraquara	2002
Handball Masculino	Campeão
Futebol	Campeão
Futsal Feminino	Campeão
Futsal Masculino	Campeão
Vôlei Feminino	Campeão
Judô	Campeão
Atletismo Feminino	Vice Campeão
Tênis Mesa Masculino	Vice Campeão
Vôlei Areia Masculino	Vice Campeão
Natação Feminina	Vice Campeão
Natação Masculina	Vice Campeão
Basquete Feminino	Vice Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Xadrez	Vice Campeão
Tênis Feminino	Vice Campeão

Tênis Masculino	Vice Campeão
Guaratinguetá	2003
Futsal Feminino	Campeão
Natação Feminina	Campeão
Tênis Mesa Feminino	Campeão
Basquete Feminino	Campeão
Basquete Masculino	Campeão
Xadrez	Campeão
Futebol	Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Handball Masculino	Vice Campeão
Judô	Vice Campeão
Jaboticabal	2004
Natação Feminina	Campeão
Futsal Feminino	Campeão
Basquete Feminino	Campeão
Tênis Mesa Masculino	Campeão
Handball Masculino	Campeão
Futsal Masculino	Campeão
Basquete Masculino	Vice Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Xadrez	Vice Campeão
Atletismo Masculino	Vice Campeão
Vôlei Masculino	Vice Campeão
Vôlei Feminino	Vice Campeão
Ilha Solteira	2005
Handball Masculino	Campeão
Natação Feminina	Campeão
Tênis Mesa Feminino	Campeão
Basquete Feminino	Campeão
Xadrez	Campeão
Futsal Masculino	Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Basquete Masculino	Vice Campeão
Vôlei Masculino	Vice Campeão
Atletismo Masculino	Vice Campeão

Vôlei Feminino	Vice Campeão
Araraquara	2006
Handball Masculino	Campeão
Futebol	Campeão
Futsal Masculino	Campeão
Tênis Feminino	Campeão
Natação Feminina	Campeão
Basquete Masculino	Campeão
Xadrez	Campeão
Atletismo Masculino	Vice Campeão
Tênis Masculino	Vice Campeão
Vôlei Masculino	Vice Campeão
Tênis Mesa Masculino	Vice Campeão
Franca	2007
Natação Feminina	Campeão
Natação Masculina	Campeão
Vôlei Feminino	Campeão
Vôlei de Areia Feminino	Campeão
Futsal Feminino	Campeão
Basquete Masculino	Campeão
Handball Masculino	Campeão
Basquete Feminino	Vice Campeão
Tênis Mesa Feminino	Vice Campeão
Vôlei de Areia Masculino	Vice Campeão
Rio Claro	2008
Vôlei Feminino	Campeão
Basquete Masculino	Campeão
Tênis Feminino	Campeão
Xadrez	Campeão
Tênis Masculino	Campeão
Handball Masculino	Vice Campeão
Assis	2009
Natação Masculina	Campeão
Futsal Feminino	Campeão
Basquete Masculino	Campeão

Handball Masculino	Campeão
Tênis Feminino	Campeão
Xadrez	Campeão
Tênis Mesa Masculino	Vice Campeão
Araraquara	2010
Handball Masculino	Campeão
Futsal Feminino	Campeão
Futebol	Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Vôlei Feminino	Vice Campeão
Tênis Feminino	Vice Campeão
Tênis Masculino	Vice Campeão
Vôlei Areia Masculino	Vice Campeão
Futsal Masculino	Vice Campeão
Marília	2011
Futebol	Campeão
Tênis Mesa Feminino	Campeão
Tênis Feminino	Campeão
Tênis Masculino	Campeão
Judô	Campeão
Natação Feminina	Campeão
Natação Masculina	Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Vôlei Masculino	Vice Campeão
Handball Masculino	Vice Campeão
Jaboticabal	2012
Handball Masculino	Campeão
Judô	Campeão
Natação Masculina	Campeão
Tênis Mesa Feminino	Campeão
Tênis Feminino	Campeão
Handball Feminino	Vice Campeão
Vôlei Feminino	Vice Campeão
Atletismo Masculino	Vice Campeão
Basquete Masculino	Vice Campeão
Futebol	Vice Campeão

Xadrez	Vice Campeão
Natação Feminina	Vice Campeão
Assis	2013
Vôlei Masculino	Campeão
Tênis Mesa Masculino	Campeão
Tênis Mesa Feminino	Campeão
Tênis Feminino	Campeão
Tênis Masculino	Campeão
Judô	Campeão
Xadrez	Campeão
Futebol	Campeão
Natação Masculina	Vice Campeão
Vôlei Feminino	Vice Campeão
Basquete Masculino	Vice Campeão
Basquete Feminino	Vice Campeão
Futsal Feminino	Vice Campeão
Atletismo Masculino	Vice Campeão
Botucatu	2014
Xadrez	Campeão
Basquete Masculino	Campeão
Futsal Feminino	Campeão
Natação Masculina	Campeão
Futsal Masculino	Vice Campeão
Futebol	Vice Campeão
Natação Feminina	Vice Campeão
Judô	Vice Campeão
Tênis Mesa Feminino	Vice Campeão
Vôlei Feminino	Vice Campeão

Outro assunto que possui escassez de registros são os títulos do Interunesp, atual Inter. Os mesmos foram catalogados, conforme tabela abaixo:

Quadro 3 – Títulos de Bauru no Interunesp

Ano	Cidade Sede	Colocação
1998	Rio Claro	Campeão
2001	Botucatu	Vice Campeão
2002	Araraquara	Campeão
2003	Guaratinguetá	Campeão
2004	Jaboticabal	Vice Campeão
2005	Ilha Solteira	Campeão*
2006	Araraquara	Campeão
2007	Franca	Campeão
2008	Rio Claro	Terceiro Lugar
2009	Assis	Campeão
2010	Araraquara	Terceiro Lugar
2011	Marília	Campeão
2012	Jaboticabal	Campeão
2013	Assis	Campeão
2014	Botucatu	Campeão
*Título dividido com Presidente Prudente		

Finalizando a catalogação do material obtido na sede, em conjunto do extraído da memória dos ex-membros, o nome das gestões que fizeram parte da Associação:

Quadro 4 – Nomes das Gestões da Atlético Unesp Bauru

Ano	Nome da Gestão
2001	Re-Abril
2002	Pé no Chão
2003	Integração
2004	Superação
2005	Gabriela Galvão
2006	Desaf10
2007	Esporte e Ação
2008	Vandemir F. Oliveira
2009	Realização
2010	Áurea Celeste
2011	XV de Ouro
2012	Douglas Okumura
2013	Legado
2014	Invictus

3.5 Análise da Interpretação da Pesquisa de Imagem da entidade

Realizada por Fuzzatti & Pádua (2012) em seu Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social - Relações Públicas, na universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, campus Bauru, a análise da pesquisa de imagem da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru realizada pela mesma através da sua diretoria de comunicação é relevante para entendermos algumas mudanças de posicionamento da entidade, dentre elas a própria realização da pesquisa já aponta um indício de reavaliação de seu posicionamento com os alunos do campus, público alvo da pesquisa.

Com aplicadores treinados, alunos do curso de Relações Públicas não pertencentes à Associação, foram entrevistados alunos de todos os cursos da Unesp Bauru (segundo o cálculo amostral). Os alunos foram ouvidos de maneira a segmentar o universo de aplicação, porém sem deixar de abordar nenhuma esfera discente do campus. O objetivo apontado da pesquisa era conhecer o cenário em que a Atlética, que em 2011, após seus 15 anos de fundação, se encontrava em seu próprio campus, além de avaliar a eficácia dos canais de comunicação com os alunos e sua satisfação com a entidade.

Os resultados obtidos não foram muito positivos, como por exemplo, uma questão que aponta que a maioria dos alunos se interessa por esportes, mas ao mesmo tempo, mais de 50% dos mesmos desconhece qualquer tipo de atividades esportivas no campus, ou seja, os mesmos não conhecem a Atlética, ou a conhecem, porém sem ciência de suas atividades e razão de existir. Em conjunto ao apontado em outra questão, as festas foram o primeiro termo lembrado como principal atividade da Atlética pelos entrevistados, ficando a frente de esportes.

Há pontos positivos a serem levantados, como 95% dos entrevistados conhecerem a Atlética, apontando assim que a entidade atinge o público discente, porém necessitando de adequação as mensagens transmitidas. Porém a imagem é muito carregada por eventos cotidianos, como a desorganização do Interunesp de 2010 (atraso com o transporte da volta e péssimas condições de alojamento), o que acarretou para a construção negativa da imagem no momento. Cerca de um a cada

cinco alunos estão insatisfeitos com a Atlética, número que pode subir e cair exponencialmente, como reflexo das gestões e sua representatividade com o público.

máfia **FEB** Raiva do Inter
dinheiro **futilidade**
 Falta de ética **engenheiro** Falta de organização
 Falsa moral **Sem transparência**

Fonte: Fuzatti & Pádua (2012, p.64)

Conforme citado a “Raiva do Inter”, ligações com os cursos de engenharia como “FEB” e “Engenheiro” e “Falta de Ética,” “Máfia,” “Falsa Moral” e “Sem Transparência” retratam a principal imagem que as pessoas carregam da entidade.

A pesquisa também mapeou os cursos mais insatisfeitos com a Associação, sendo os cursos da Faculdade de Ciências (FC) e Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), com exceções, como o curso de Relações Públicas (FAAC), Ciências da Computação, Química, e Biologia (FC), conforme tabela abaixo:

Média de notas

BCC	4,14
Produção	3,81
Civil	3,65
Química	3,56
RP	3,55
Bio	3,38
Elétrica	3,17
Mecânica	3,33
SI	3,33
RTV	3,20
Matemática	3,11
Pedago	3,00
Psico	3,00
Design	2,94
Educa	2,94
Física	2,90
Artes	2,71
Jornal	2,50



Fonte: Fuzatti & Pádua (2012, p.68).

Dentre as opções como transparente, confiável e competente, transparente foi a única opção com resultado negativo na opinião dos alunos, ou seja, a Atlética por mais que seja uma entidade que abrange todos os campus não é tida como transparente perante os alunos.

Um último fato relevante negativo é o desconhecimento das ações sociais da entidade, pois cerca de 75% dos entrevistados não conhecem nenhuma prática social da entidade. Dessa forma, a entidade, embora popular entre os alunos do campus carrega a imagem de organizadora de festas e eventos, pois essa atividade é divulgada em demasia as demais.

Dentre os apontamentos de Fuzzatti & Pádua (2012) podemos citar: “Mesmo com estereótipos de imagem para a Atlética, o que se vê é que os estudantes reconhecem o esforço voluntário dos diretores da Associação.” (2012, p. 79). Esse fator é importante pela visão humanizada da entidade, o que facilita a adesão de novas estratégias da entidade e a mudança em seu discurso, conforme é citado pelos autores: “É necessário trabalhar a comunicação interna da Atlética para que o mesmo discurso seja transmitido ao público e a credibilidade aumente como associação, já que para muitos dos respondentes falta fluxo de informação dentro da Atlética.” (FUZZATTI & PADUA, 2012, p.79).

Uma terceira afirmação dos autores em relação a pesquisa “A missão da Atlética sobre promover o esporte na universidade está sendo encarada erroneamente pela Associação, já que sua imagem está atrelada às festas.” (FUZZATTI & PADUA, 2012, p. 80) revela um problema conceitual-estrutural bastante preocupante: se a missão não está bem disseminada entre os alunos, dificilmente será propagada em ações da entidade, idealizada pelos próprios membros, o que expõe o fato da divulgação de outras ações prioritariamente.

4 PLANEJAMENTO: ANALISAR O PASSADO PARA CONSTRUIR AS ESTRATÉGIAS DO FUTURO

4.1 A importância do resgate histórico e da memória empresarial

Não se pode falar de resgate histórico de organizações sem citar o pioneirismo da ABERJE (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) que em 1999 já se preocupava com a memória e preservação da história das organizações, em um contexto onde as privatizações, aquisições e fusões estavam se intensificando. Segundo Cogo (2011) esse pioneirismo foi fundamental para o desenvolvimento dessa tendência de preservar o histórico das organizações com função patrimonial, onde se é relevante a memória e a história dos participantes das organizações.

Outra entidade de relevância para o processo de popularização do resgate histórico é o Museu da Pessoa, citado por Nassar em sua obra *Memória da Empresa*, publicado em 2004, onde o objeto central de análise é o ser humano que constrói a história empresarial através de sua memória.

O ator de extrema importância para esse processo de pioneirismo e evolução é Paulo Nassar que instrui o pesquisador em relação ao resgate histórico que “...o lugar é a morada da memória e ela que humaniza a matéria e estrutura a linguagem, sendo que se for descuidada faz perder o *humanus* e transforma-se em ruínas” (NASSAR P. 65, 1999).

A autora de relações públicas Margarida Kunsh (2003) também cita a importância dos registros de memória individual é o resultado da história de um ser humano e que para as organizações não seria diferente. Beatriz Weis (2010) também defende em sua obra a relevância do resgate histórico sob o prisma do reforço da identidade de uma organização, atrelado ao trabalho das Relações Públicas.

Nassar (1999), Kunsh (2003) e Weis (2010) identificam um objetivo similar para o resgate histórico de uma organização: sua preocupação com o futuro através da consolidação de uma identidade organizacional. Nassar (2004) cita a relevância do resgate histórico das organizações como uma excelente ferramenta de valorização e auxílio nos futuros planejamentos:

A história de uma empresa não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas como marco referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros. A sistematização da memória de uma empresa é um dos melhores instrumentos a disposição da comunicação empresarial e corporativa. Isto porque as histórias não são narrativas que se acumulam sem sentido, é tudo o que vivemos (NASSAR, 2004, p.23).

Defendendo a utilização estratégica empresarial do material obtido através do levantamento histórico organizacional, o autor valoriza a história e também os componentes, ou seja, as pessoas que participam/participaram da construção da história empresarial. Weis (2010) também concorda com a relevância da memória dos atores envolvidos no processo de construção histórica de uma entidade.

Alinhando o resgate histórico das organizações sob o prisma dos construtores da história podemos definir esse processo como essencial para a construção de um planejamento de comunicação mais condizente aos valores da empresa. Realizando uma adaptação para a realidade da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru, podemos nos utilizar desses métodos para propor diretrizes para o planejamento da entidade embasados no material obtido do resgate histórico da entidade.

A proposta de um plano de relações públicas para a Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru pretende melhorar a comunicação com seus públicos estratégicos, principalmente com os discentes da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, campus Bauru e os ex-membros da entidade, conseqüentemente pretendemos melhorar a imagem da Associação.

4.2 Diagnóstico

Uma questão fundamental levantada foi a dualidade das visões em relação à entidade: uma por parte dos membros outra por parte dos alunos. A primeira pesquisa de imagem com os alunos foi realizada em 2011 e a utilização de seus resultados para a elaboração de estratégias foi praticamente nula. Os alunos, em sua maioria possuem uma imagem da Atlética e de seu relacionamento, já os ex-membros, historicamente possuem outra visão.

As pesquisas entre os membros raramente apontam um relacionamento “muito bom” com seus públicos, porém o “muito ruim” também não figura constantemente, desta forma podemos apontar relações distantes e restritas, o que gera uma questão: será que os membros da entidade estão atentos as demandas e necessidades de seus públicos e preparados para agir aos sintomas de desconstrução de imagem, relacionamento e quebra de confiança? Por todas as questões levantadas e analisadas, podemos apontar que de maneira mediana.

As relações apontadas e posicionamentos obviamente não obedecem um caráter determinista, que decretam os relacionamentos. As relações se caracterizam pela complexidade e instabilidade, porém compreender essas relações e planejar ações de acordo com um planejamento estratégico é essencial para o aperfeiçoamento constante de bons relacionamentos.

Apesar da Atlético já possuir alguns canais de comunicação, através das pesquisas, entrevistas, levantamentos e mapeamento de públicos e ação, o que pode ser considerado como um diagnóstico elaboramos algumas ações que visem a desmistificação da entidade com seus públicos, buscando a transparência, o alinhamento e a humanização de seus membros e atividades atuais.

Analisando planos de relações públicas como o do Sistema Conferp (CONFERP, 2011), Projeto Crescer (SILVA & RANZAN, 2009), Movimento Vida Nova Vila Velha (ALVES, 2004) e a obra de Sousa (2003), percebemos que o mapeamento do público estratégico, o conhecimento profundo da entidade, de seus canais de comunicação, de suas ações e da maneira como as relações se dão entre os *stakeholders* são as primeiras etapas a serem construídas em um plano de relações públicas. Interpretar a organização e conhecer seus processos e história permitem maior aprofundamento das estratégias de relações públicas e conduzem o plano à uma assertividade maior, tendo em vista o conhecimento das necessidades da organização e de seus públicos, compreendo as frustrações que ambas esferas exercem entre si.

Partindo dessa proposta, as ações serão elaboradas estrategicamente a partir desses fatores analisados como principais a partir dos resultados obtidos nas pesquisas, entrevistas e análises:

- a) Transparência;
- b) Pluralidade e humanização;
- c) Desvinculação da imagem de entidade organizadora de eventos e implementação de planejamento estratégico e visões a longo prazo;
- d) Fixação e resgate dos valores e razão de existir da entidade;

Sobre a transparência das organizações, Kunsch define que “ser transparente passou a ser um imperativo para as organizações contemporâneas” (KUNSCH, 2006, P. 129), pois em um mundo cada vez mais participativo as pessoas se preocupam com as ações de uma organização a qual corroboram. A autora se posiciona sobre o tema da transparência sob uma óptica crítica, onde a transparência deve ocorrer de forma harmônica e planejada, de acordo com os interesses e necessidades do público: “A transparência, portanto, vai muito além da obrigação de fornecer informações financeiras em balanços contábeis. Tudo isto implicará a necessidade de se planejar, pensar e administrar estrategicamente a comunicação organizacional com todos os públicos e a opinião pública.” (KUNSCH, 2006, P. 129).

Já em relação a pluralidade da entidade, há alguns anos ela se mostra plural e aberta a relações com as demais entidades, além de possuir seu quadro social cada vez mais diversificado em relação aos cursos de seus membros, agregando alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Rádio e TV, Química e Psicologia, em detrimento aos alunos de engenharias. Porém de nada adianta a organização estar se modificando se o público não percebe essas mudanças. As ações do plano visarão compartilhar de maneira gradativa essa nova imagem que estará em constante lapidação.

O terceiro ponto central a ser abordado no plano é a imagem da entidade como organizadora de eventos com bebida alcoólica. De acordo com as entrevistas realizadas com os membros das gestões posteriores a 2012 e a análise da pesquisa de Fuzatti & Pádua (2012) é notável os esforços da entidade para desvincular sua imagem de produtora de festas com bebida alcoólica. Desvincular a imagem da mascote que antigamente segurava um copo de bebida e posicionar os esforços em relação aos

atletas e membros da entidade com o envolvimento de bebidas estão cada vez mais inerentes à concepção da entidade.

Podemos perceber que embora a entidade tenha mudado em partes sua cultura organizacional e seu posicionamento, a relação distante e possivelmente inexistente com seus valores e missão atrapalham o posicionamento da entidade de maneira contundente. Somos levados a acreditar que as gestões permanecem com um comportamento construído pelos diretores e parte dos valores e princípios da entidade, ou seja, a entidade não possuiu uma imagem unitária. A cada ano, a cada gestão, a entidade adquire novas visões ao mesmo tempo em que se despem alguns valores e princípios. O resgate, a identificação e a fixação da missão, visão e valores da entidade são os primeiros passos a serem dados e de maneira consecutiva as demais ações visando a consolidação de uma nova imagem acontecerão de maneira mais natural, refletida do público interno para o externo, conforme expõe a autora:

Com o planejamento estratégico é possível fazer uma análise ambiental externa, setorial ou de tarefa e interna, chegando-se a um diagnóstico organizacional capaz de indicar as ameaças e as oportunidades, os pontos fracos e os pontos fortes, ou seja, traçar um perfil da organização no contexto econômico, político e social. A partir do mapeamento desse estudo do ambiente é que uma organização poderá reavaliar a situação e definir sua missão e visão, rever seus valores corporativos, redefinir o negócio, elaborar filosofias e políticas, traçar objetivos, formular macroestratégias, metas e planos emergenciais, elaborar o orçamento e implantar as ações. Essas são, em síntese, as etapas principais para se estabelecer e realizar um planejamento estratégico (KUNSCH, 2006, P. 129).

Como última observação do diagnóstico, pontuamos que o ingresso de novas perspectivas é positivo para a entidade, porém sem as bases fixas de seus preceitos a Associação tende a patinar no cenário da universidade, onde seus públicos permanecem por no mínimo quatro anos, comparando posturas e ações a cada gestão.

4.3 Estratégias

As estratégias do plano serão divididas em duas vertentes: internas e externas. As ações sugeridas para o ambiente interno visam a organização do ambiente corporativo da entidade, ou seja, estratégias que visem uma atuação mais profissional e planejada, desenvolvendo assim mecanismos de confecção coletiva de estratégias,

arquivos, domínio dos conceitos da Atlética, canais fixos de relação com os antigos membros e consequentemente o aprimoramento da relação dos membros atuais entre si e com a entidade.

Em relação as ações externas, o objetivo é integrar e interagir com diferentes públicos engajando-os através de ações que visam a melhoria da imagem da Atlética, a fixação do esporte como primordial, a integração dos alunos e entidades do campus com a comunidade, além da desvinculação da imagem da Atlética com a produção de eventos com consumo de bebida alcoólica.

Por mais que as estratégias estejam divididas em duas vertentes, elas tendem a interagir em ações compartilhadas, tendo em vista a aplicação da comunicação integrada, o que fortalece ainda mais o plano de relações públicas.

4.3.1 Estratégias Internas

Embora já existam reuniões de revisão do estatuto da entidade, escolha do nome da gestão e fechamento (reunião onde os membros falam abertamente sobre o desempenho dos demais membros), reuniões formais entre todos os membros são necessárias a fim de estruturar a Associação e parametrizar suas ações. Outra ação interna fundamental é o Encontro da Velha Guarda, onde anualmente os membros atuais se encontram com os antigos membros com a finalidade da transmissão de experiências aos novos integrantes da Atlética.

I Definição de missão, visão e valores

É vital para uma entidade definir sua missão, visão e valores. Dessa forma seu público interno absorve de maneira mais clara os objetivos da entidade, assimila em seus trabalhos e transmite aos públicos de diversas maneiras. Para os públicos é fundamental que exista essa clareza de objetivos para a identificação e aproximação ocorrer de maneira mais espontânea.

Embora a Atlética possua objetivos claros, a fixação e transmissão dos termos é a primeira ação sugerida. No encontro com os antigos membros é uma excelente oportunidade para a construção coletiva desses novos quesitos para a entidade.

II Análise SWOT

Também conhecida como FOFA é uma ferramenta que permite a organização identificar diversas facetas do cenário onde está inserida e planejar melhor suas ações. De acordo com o site do Sebrae (2015) se identificam em conjunto as Forças (*strenghts*), Fraquezas (*weaknesses*), Oportunidades (*oportunities*) e Ameaças (*Threats*). Listando esses quatro quesitos da maneira mais abrangente possível, a entidade possui um conhecimento mais plural para o planejamento de suas ações, se está aproveitando todas as suas oportunidades, se protegendo das suas ameaças, corrigindo suas fraquezas, entre outras visões.

Essas análises devem ser feitas anualmente, sendo que nos próximos anos a instrumentalização da ferramenta assume um caráter de revisão, se adaptando constantemente as novas demandas de seus públicos. A reunião deve ser feita com todos os novos membros e pode contar com antigos membros para auxiliar na transmissão de realidades possivelmente desconhecidas pelos novos membros.

III Planejamento das diretorias

Com auxílio dos antigos diretores, cada diretoria deve planejar suas ações para a gestão vigente. As ações devem ser pontuadas com data de início de planejamento, confecção e finalização. Tais ações são fundamentais para a confecção do planejamento anual.

O planejamento deve ser apresentado a todos os diretores, afim de esclarecer e lucidar as ações internamente, facilitando a compreensão das atividade de cada diretoria além de situar diretorias que atuarão em conjunto.

VI Planejamento anual

Com a entidade conhecendo seu cenário, é necessário a confecção de um planejamento anual. Uma instituição, de qualquer gênero, deve saber aonde quer chegar para que suas ações estejam sempre aliadas a seus objetivos, como cada passo é dado para a conclusão de uma caminhada. Cada gestão da Atlética possui um ano e deve concluir sua atuação de maneira positiva a não comprometer futuras gestões.

A análise de SWOT e a formalização da Missão, Visão e Valores da entidade serão as bases para a formulação do planejamento anual, que deve compreender os princípios da Atlético e nortear as ações ao longo do ano, quando elas devem ter início e fim, além da análise de seus resultados. O planejamento deve conter as ações que a entidade objetiva cumprir ao longo de sua gestão. Essa reunião deve ser realizada no mesmo formato que a reunião da análise de SWOT e deve ser realizada por todas as gestões, sendo a consulta do planejamento constante e sujeita a revisão, caso haja alguma mudança no cenário, conforme explica o tópico abaixo.

V Replanejamento anual

Conhecido também como *replan*, a revisão do planejamento é utilizada para a verificação do planejamento, se as ações estão sendo executadas com sucesso e dentro dos prazos, além da análise e sugestão de novas propostas que possam se enquadrar para o restante da gestão. Com a maturidade da gestão, é uma reunião fundamental para os membros já avaliarem o trabalho em conjunto e a adequação das próximas ações.

VI Planejamento em longo prazo

Por mais que a entidade seja composta de gestões anuais e sofre constantes quebras de trabalho a cada troca de diretoria, um planejamento a longo prazo deve ser confeccionado e revisado sempre que se julgue necessário, para que boas ideias e perspectivas passadas não se percam pela falta de contato e comunicação entre os membros antigos e os atuais, dessa forma, o crescimento poderá ser medido não apenas por gestão, mas pela entidade como unidade, abrangendo projetos maiores, que muitas vezes seus idealizadores não estarão mais presentes na execução.

VI Construção de arquivos (banco de dados)

Em consulta aos arquivos da entidade, documentos, planilhas e relatórios são escassos, praticamente nulos. Os únicos arquivos encontrados foram alguns álbuns de fotos, abadás de todos os Interunesp, algumas artes e as atas oficiais. É essencial a criação de um arquivo para que a consulta de trabalho posteriores seja feita com

excelência, auxiliando a construção de novos trabalhos. As pastas no computador da sede contém poucos arquivos das gestões de 2012, 2013 e 2014 apenas e podem ser o local de arquivo de todas as atividades da entidade, tendo em vista o acesso de todos os membros ao computador. Porém não basta alimentar esses arquivos sazonalmente, o hábito deve ser desenvolvido e fixado nos membros da gestão para que as artes mantenham sempre um padrão auxiliando na identificação do público, além de um banco com as logotipos dos conveniados e patrocinadores, o que agiliza a confecção das artes.

A Secretaria e a Vice Presidência pelo contato com as ações administrativas e de fiscalização das diretorias seriam incumbidas de fiscalizar e cobrar a adequação dos arquivos, além de todas as diretorias se responsabilizarem pela confecção de planejamento de cada atividade e ação, além de relatório de *feedback*. Ações como o Baticum e o Inter se beneficiariam com o acesso aos relatórios de antigas edições.

VII Balanço financeiro

A confecção e apresentação de um balanço financeiro para a gestão e membros antigos é uma ação importante para situar a gestão de seus gastos e objetivos. Cada vez mais os diretores tendem a questionar as ações das demais diretorias e a situação financeira, e sem transparência interna será inviável posicionar a entidade como transparente para seus públicos externos.

VIII Plano de Patrocínio

Grandes empresas e editais do Governo para solicitação de patrocínio possuem datas específicas. Um plano de patrocínio canaliza os esforços para as datas específicas de pedidos, além de agilizar parcerias e convênios para eventos pequenos e descontos aos associados. A análise SWOT auxiliará a confecção plano pois as oportunidades podem identificar segmentos mais propensos a patrocinar a Atlética, além da exposição de missão, visão e valores aproximar entidades com os mesmos objetivos.

Para aprimoramento da relação com os antigos membros, todas essas ações sugeridas devem ser apresentadas no Encontro da Velha Guarda. Além de proporcionar uma melhoria no sentimento de pertencimento e participação, algumas ações propostas como o planejamento em longo prazo e a confecção de missão, visão e valores se enriquecem com o conhecimento e a experiência dos membros antigos.

Para as ações listadas abaixo consideramos os membros antigos da entidade como público interno que carece de ações e melhor comunicação, no sentido da valorização e da transmissão de conhecimento.

IX Informativo Online - “Fala Velha Guarda!”

É notável a insatisfação de alguns membros antigos pela falta de conhecimento das ações atuais da Atlética. A sugestão de um boletim online informativo enviado mensalmente aos antigos membros com informações atuais de todas as diretorias é um passo para o aprimoramento desse relacionamento e atualização dos membros.

A Diretoria de Comunicação confeccionaria em um layout padrão as ações transmitidas pelas diretorias durante o mês e as ações planejadas para o próximo mês, o que permitiria o espaço para opiniões dos antigos membros em relação às ações a serem executadas. A distribuição desses boletins se daria através do envio de e-mails individuais, via mala direta, sem custos para a entidade.

X Revista online para os membros antigos - “Toca do Texugo”

Com toda a informação recolhida neste trabalho sugerimos a confecção de uma revista digital de edição única contendo fatos, relatos e fotos da história da Atlética, como a edição especial de dezenove anos da entidade, demonstrando a importância de todos os diretores que fazem parte da história da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru.

Pelo projeto ser digital não possui gastos e além de ser uma obra para arquivo de diversos fatos sobre a história da Atlética e um excelente mecanismo de valorização dos antigos membros.

As últimas ações propostas para o público interno abrangem os diretores da gestão atual. São algumas técnicas de motivação que tendem a culminar na melhoria

de desempenho, engajamento, melhoria do trabalho em equipe e reconhecimento pelo trabalho.

XI Momento de Integração

Quando a gestão se forma e inicia suas atividades geralmente os diretores não se conhecem plenamente e não se enxergam como um time, partes conjuntas de uma organização que caminha por um objetivo comum. Um momento de integração, onde os membros se conhecem através de dinâmicas é sugerido como uma das primeiras atividades da gestão. Como derradeiro ao evento, a definição dos objetivos da gestão e das diretorias, feito e apresentado pelos próprios membros é fundamental para o alinhamento dos trabalhos ao longo da gestão.

XII Descontração nas Reuniões

É perceptível pelos depoimentos que as reuniões semanais da Atlética acabam se tornando maçantes e cansativas. Eles ocorrem sem intervalos, em horários altos da noite e tendem a não render o esperado. Momentos fixos de descontração como *coffe breacks*, comemoração dos aniversariantes do mês, dentre outras ações são sugeridas para melhor o andamento das reuniões.

XIII Reuniões de Conselho Semestral

As reuniões de Conselho são conhecidas como “Lavagem de Roupa” onde os membros falam abertamente sobre o desempenho dos demais membros e diretorias, objetivando que as críticas se tornem assuntos a serem trabalhados e melhorados, numa perspectiva profissional e pessoal.

Tradicionalmente essas reuniões ocorrem no encerramento da gestão, ou seja, é a última reunião que encerra um ciclo na entidade. a proposta é que essas reuniões ocorram ao longo do ano, de maneira frequente, para que as críticas funcionem positivamente ao longo do trabalho e não apenas após o encerramento da gestão.

XIV Engaja Agosto

Agosto geralmente é o mês de volta das férias e a gestão não pode deixar o ritmo de trabalho cair, afinal se aproximam dos principais eventos do ano. Uma reunião

informal onde os objetivos da gestão sejam recordados de maneira coletiva é importante para reatar os membros e alinhá-los para a conclusão dos trabalhos.

4.3.2 Estratégias Externas

As ações externas propõem melhorias nos canais de comunicação da entidade, na postura e qualidade em relação a conteúdos, valorização de alguns públicos estratégicos e novos eventos com públicos e temáticas novas, visando a melhoria da imagem da entidade.

Planeja-se que com as ações internas em andamento, externas as novas dinâmicas de gestão nas ações para os públicos externos é uma etapa fundamental do planejamento de relações públicas.

As primeiras ações visam a padronização das linguagens nos canais de comunicação e propõem uma comunicação mais humanizada, que transmita a seriedade do trabalho exercido sem fins lucrativos por universitários para jovens universitários e toda uma gama de públicos interagindo de diversas maneiras.

I Humanização dos canais de comunicação

A Atlética não é composta apenas por alunos do curso de engenharia, porém segundo as pesquisas, os demais alunos desconhecem. Também desconhecem os projetos sociais, os gastos, o trabalho, dentre outras precariedades da comunicação da entidade. A humanização dos canais de comunicação, principalmente do *facebook*, tido como principal é um passo importante para a mudança de imagem da entidade.

Postagens destinadas à apresentação dos membros remetendo a pluralidade da gestão, ações comuns do cotidiano das permanências na sede, fotos de reuniões e da execução do trabalho tendem a agradar as pessoas. Entrevistas com os membros antigos podem auxiliar nesse ponto também, pois valoriza os mesmos, fortalecem a imagem de tradicional da entidade e acentuam a quantidade de cursos distintos que já frequentaram a Atlética.

Os atletas e técnicos raramente aparecem nas postagens, com o devido foco. São imagens desfocadas de treinos e jogos, onde a informação do acontecimento é escassa. Evidenciá-los é fundamental para a conquista desse público, que atua como

formador de opinião em relação à entidade, afinal são o público mais próximo da mesma. Apresentar os atletas e profissionais de maneira a enaltecer seu esforço e entrega para representar esportivamente o campus de Bauru é como um reconhecimento pela sua dedicação.

Ações como o atleta do mês, álbum de figurinhas *online*, destaque dos jogos, acompanhamento das partidas em tempo real, mês da modalidade (onde é apresentado a modalidade em diversos aspectos), entrevistas com ex-atletas, utilizar os atletas nas chamadas para treinos e jogos, dentre outras ações se fazem importante para humanizar o trabalho da Atlética com seus atletas.

Os técnicos podem constar no site da entidade, pois são profissionais geralmente conhecidos no âmbito esportivo regional e podem contribuir positivamente para a imagem da entidade.

O site deve ser atualizado constantemente e conter dados históricos como os depoimentos obtidos dos velhos membros e o acréscimo dos títulos por modalidade do Interunesp. Quem foram as gestões, os nomes delas, as conquistas, os membros, os atletas, os times são informações que tendem a criar empatia com o público e fortalecer a imagem da entidade ao visitante.

II Padronização das artes

É visível como as artes da entidade não obedecem qualquer padrão estético. As cores, fontes, postagens, cartazes, mascote não possuem padrão e raramente são alusivas. A fixação de padrões é fundamental para a criação de uma imagem consolidada. É aconselhável a padronização por temática como social, evento cultural, esportivo, etc., porém as mesmas devem conversar para remeter imediatamente à Atlética ao assunto tratado.

A confecção de um manual da marca, estabelecendo os padrões das artes, cores e fontes para o brasão, logo e mascote é um importante passo para a entidade.

III Comunicação aberta

Os sócios pouco participam da comunicação da entidade. Os torcedores, as demais entidades aliadas do campus, os centros acadêmicos, empresas juniores, entre

outros raramente aparecem vinculadas à Atlética. A parceria de divulgação é importante para a aproximação de públicos distantes, pois a entidade se associa positivamente à outras entidades sem fins lucrativos compostas por universitários.

Adotaremos para esse trabalho os eventos como técnicas de comunicação dirigida, sendo que cada evento possui um objetivo específico e pretendem agregar algo à um tipo de público específico, conforme planejado. Comunicação dirigida é entendida como o processo de transmitir uma mensagem selecionada de uma fonte de informações a um público específico, transferindo significado, ou seja, a condução de uma mensagem de maneira eficiente (Ferreira, 1997).

Os eventos devem ocorrer não somente pelo fato de ocorrerem. Os motivos e objetivos devem ser analisados estrategicamente, tendo em vista que a fundamentação e entendimento das ações auxiliam na transmissão de conceitos e bases de valores inseridos nas mesas.

IV Concurso artístico para a arte da bata do Inter

Todos os campi da Unesp confeccionam uma bata que o diferenciam dos demais campus. Aproveitar o potencial dos alunos de artes, design, arquitetura e outros é uma maneira de interagir com os alunos e aproximar os mesmos da entidade através de um concurso. As artes enviadas devem ser postadas no facebook e os próprios alunos elegem a melhor através de curtidas. O vencedor além de confeccionar a arte para o campus de Bauru ganharia um convite para os Jogos. Essa ação tende a interagir com os alunos e estimulá-los a participar da entidade e do efeito que ela exerce no campus de Bauru.

V Ações esportivas na universidade

Levar o esporte e a integração para o campus é um princípio da entidade e deve envolver o máximo de discentes. Utilizar espaços da universidade como o bosque, a biblioteca e as cantinas é um meio de aproximação, tendo em vista a grande circulação de pessoas nesses espaços em diferentes períodos do dia.

Torneios de xadrez na biblioteca, partidas de tênis de mesa no intervalo das aulas na cantina, ou outras divulgações de esportes nesses espaços são assim de rápida execução e de grande impacto.

VI MasterReps

Proporcionar um campeonato de culinária envolvendo os universitários do campus é uma ação que visa desvincular a imagem da entidade com os eventos de venda de bebida alcoólica e associá-la a eventos criativos e que envolvam outros tipos de interesse. O campeonato possuiria uma taxa de inscrição e os prêmios poderiam ser oferecidos por patrocinadores. O evento pode ocorrer em etapa única ou em várias etapas, de acordo ao planejamento da entidade.

VII Festivais de bandas

O bosque localizado no centro do campus é um espaço onde geralmente ocorrem festivais de música ou simplesmente música ao vivo. Organizar um festival anual com as bandas formadas pelos alunos da Unesp é uma sugestão para desenvolvimento do lado cultural da entidade. A entrada pode ser franca e a Atlética realizar a venda de comidas e bebidas não alcoólicas para a obtenção de lucro.

VIII Corridas de rua

A Volta da Unesp realizada em 2014 com o auxílio da universidade e de empresas juniores foi um evento bem sucedido e não deve ser um fato isolado. A busca de pessoas por corridas de rua é frequente e proporcionar uma corrida exclusivamente dentro do campus da Unesp Bauru diminui os gastos e abre a universidade à comunidade, relacionando-a e consequentemente a Atlética ao esporte.

IX Mostra de curtas

Aprimorando o lado cultural e o vínculo com os alunos, uma mostra de curtas selecionados pelos próprios alunos e/ou produzida pelos mesmos é um projeto de rápida organização e que aproximaria os alunos, professores e diretores simpatizantes

do assunto. Parcerias com as Empresas Juniores de Rádio TV, Relações Públicas e Jornalismo podem ser formas de aumentar a divulgação e qualidade do evento.

X Gincanas recreativas

Organizar uma gincana anualmente entre os alunos com provas lúdicas que visem a integração e o auxílio a comunidade bauruense é uma estratégia para atrelar diversos públicos. As provas envolveriam doação de alimentos, visitas em entidades sociais da cidade, doações de sangue, cadastro no banco de medula óssea, etc. Os prêmios poderiam ser oferecidos por patrocinadores.

XI Apresentação do balanço financeiro

Conforme a análise da pesquisa de imagem da Atlética a transparência é um dos fatores mais marcantes que geram desconfiança em relação aos alunos. Organizar anualmente uma apresentação simples dos gastos e divulgar convidando os alunos a comparecerem e exporem suas dúvidas é um passo fundamental para a aproximação e desmistificação desse quesito. A apresentação poderia ser realizada no mês de dezembro em alguma das salas da Unesp.

XII Um dia de atleta

Organizar junto aos atletas visitas em entidades infantis da cidade e proporcionar um dia de atleta as crianças, onde os atletas do campus ensinam de maneira básica alguns princípios e valores do esporte as crianças, que muitas vezes podem estar tendo o primeiro contato com determinada modalidade. A ação é benéfica para todos os envolvidos, estimulando o lado social dos alunos e transmitindo os valores do esporte as crianças da cidade. Uma opção de entidade é a creche dos filhos dos funcionários da Unesp.

XIII Fórum de discussões

Embora haja grupos de discussão na universidade, divulgá-los e se envolver com assuntos pertinentes a vida universitária é uma boa forma de aproximação com alguns grupos de alunos. A Atlética possui um forte poder de divulgação no campus e dessa

forma ela pode auxiliar nesse quesito e se envolver em assuntos pertinentes como: segurança, drogas, qualidade de vida, estudos, esporte, etc.

XIV Eventos acadêmicos

O evento de 2013 organizado em parceria com o CACOFF para os alunos foi um evento isolado e sua repercussão foi muito positiva entre os diretores e os alunos da FAAC. Ações como essa, devem ocorrer trimestralmente e envolver o máximo de cursos possível, ou através de planejamento atingir os cursos em etapas, promovendo assuntos diferenciados, porém que abranjam cursos similares como os cursos de comunicação, artes, licenciaturas, etc.

XV Torneios e festivais esportivos

Movimentar a universidade com torneios e festivais esportivos que ocorram em apenas um dia é uma forma de apresentar o esporte ao campus, encontrar possíveis atletas para as modalidades e valorizar as diversas modalidades oferecidas aos alunos do campus.

XVI Palestras para os alunos da rede pública de ensino

Orientar os alunos do ensino médio sobre vestibular, cursos é uma excelente maneira de se aproximar da comunidade e transmitir alguns conhecimentos empíricos a alunos que estão prestes a concluir o ensino médio. Essas palestras podem contar com alunos interessados em auxiliar os alunos da rede pública de ensino da cidade de Bauru.

XVII Apresentação da entidade aos calouros

Diversas organizações estudantis realizam apresentações aos calouros sobre si mesmas, trabalhos, valores e processos seletivos. É sugerido a Atlética que organize duas apresentações ao ano: na entrada dos calouros pelo vestibular de verão e na entrada dos calouros de engenharia de produção pelo vestibular de inverno.

XVIII Projeto com os Funcionários

Os funcionários são um público esquecido e raramente recebem atenção das entidades estudantis. Organizar mensalmente com os atletas e/ou alunos de educação física do campus um momento de conscientização sobre a saúde do corpo, com exercícios e alongamentos na própria Unesp. O projeto tende a aproximar os funcionários e órgãos da própria Unesp Bauru, tendo em vista o olhar movido a esse público pouco assistido.

4.4 Indicadores de eficiência

Vale ressaltar que as ações propostas não devem ocorrer ao mesmo tempo ou durante apenas uma gestão, são sugestões e propostas visando solucionar os problemas propostos, por isso não confeccionaremos um cronograma de ação. As ações propostas em nenhum momento sugerem o abandono das ações atuais e a drástica mudança do formato dos eventos, afinal mudanças repentinas podem gerar desconfiância por parte do público e comprometer ações que garantem o fluxo de caixa da entidade.

Como indicadores de eficiência podemos avaliar ações cotidianas como a adesão do público aos eventos, o aumento no número de associados, *feedbacks* positivos nos canais de comunicação, entre outras ações perceptíveis do público.

Além desses indicadores pontuais a realização da pesquisa de opinião realizada em 2011 deve ser realizada novamente com os mesmos padrões, sendo utilizada para averiguar possíveis mudanças de opinião dos alunos da Unesp Bauru, além de identificar novas necessidades por parte dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral podemos encarar a necessidade da Atlético Unesp Bauru em fortalecer alguns pontos como a transparência, pluralidade, tradição e compromisso com os seus públicos estratégicos. A valorização de sua história, da memória coletiva de seus ex-membros e demais pessoas ligadas as entidades não devem ficar presas ao passado e sujeitas ao esquecimento, conforme os ciclos dos universitários vão se fechando ao término dos cursos e constantemente sendo abertos por novos alunos, com novas perspectivas e expectativas em relação a entidade. Tais fatos devem ser utilizados estrategicamente para que erros não sejam reincidentes e a apresentação da entidade em sua faceta mais humana relevada aos públicos, como o exemplo citado da compra dos primeiros uniformes das equipes.

Pela sua dimensão, a Associação deve se posicionar como uma instituição de grande porte em sua esfera de atuação e se avaliar constantemente em relação ao cumprimento de seus objetivos e alinhamento com seus valores. Não se atendo a modismos, se propõe a entidade o resgate de seus valores e estabelecimento dos mesmos para alinhamento contínuo das expectativas da entidade, influenciando seus membros de maneira unitária, para evitar desvio de posicionamento em relação a razão de fazer parte da entidade.

Conhecer o passado é o primeiro passo para estruturar o presente e planejar o futuro de maneira mais assertiva, zelando e até mesmo respeitando a história da entidade e de seus componentes. Devido a isso a importância do resgate histórico e do registro do passado de maneira acessível a todos os membros e interessados. As pesquisas de campo e análises objetivavam apresentar diferentes pontos de vista em relação a entidade e o aprofundamento com as entrevistas destacar pontos factuais, porém de uma perspectiva pessoal sob diversos contextos e realidades, como o avanço da internet e o surgimento das mídias sociais.

O plano de relações públicas sugere diversas ações que devem ser analisadas pelos atuais membros e implementadas ao longo das gestões. Para isso, uma cópia do trabalho finalizado será disponibilizada de maneira impressa à entidade e deve permanecer na sede para futuras consultas. O trabalho de concussão de curso de Fuzatti e Pádua (2012) e o livro reportagem sobre o Interunesp de 2002 de Galvão

(2002) também são importantes documentos, juntamente com as pesquisas de imagem de 2011, 2012 e 2013, que contam a história da entidade, dos Jogos, propõe planos e estratégias para a entidade, contém dados, opiniões e análises devem ser adidos a esse trabalho e consultados de forma a aproveitar algumas ações propostas.

Para as demais associações atléticas acadêmicas do país, trabalhos como esse são importantes para a discussão e apresentação do tema, tendo em vista os poucos trabalhos encontrados sobre a temática e a escassez de discussões acadêmicas sobre o assunto.

Por fim, o plano de relações públicas é uma parte que compõe um todo, uma teia de ações, estratégias, expectativas, relacionamentos e posicionamentos, porém como é apenas uma proposta, sua aplicabilidade é de caráter inicial e contínuo, tendo em vista as constantes necessidades dos públicos e o surgimento de novas ferramentas de gestão e comunicação.

REFERÊNCIAS

ABERJE. **Evento lança fórum da gestão do conhecimento, comunicação e memória.** Disponível em: <www.aberje.com.br/acervo_not_ver.asp?ID_NOTICIA=3546&EDITORIA=Mem%F3ria%20Empresarial> Acesso em: 23 de fevereiro de 2015.

ACERVO MEMORIAL. **Orgulho em Ser Unespiano, Atléticas.** <Disponível em: <http://acervomemorial.com.br/atleticas/>> Acesso em: 26 de março de 2015.

ALVES, J. A. & PIERANTTI, O. P. **O estado e a formulação de uma política nacional do esporte no Brasil.** RAE Eletrônica, volume 6 nº1, São Paulo, 2007.

ALVES, J. M. **Plano de Comunicação organizacional Movimento Vida Nova Vila Velha - MOVIVE.** Projeto de Conclusão de Curso, Centro Universitário Vila Velha, Vila Velha, 2004.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA PEREIRA BARRETO. **História.** Disponível em: <www.aaaoc.com.br> Acessado em 26 de março de 2015.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA POLI USP. **O politécnico.** Disponível em <www.atleticapoliusp.com.br> Acessado 26 de março de 2015.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-GINÁSIO A.A.A.RI **Histórico.** Disponível em: <www.proginasio.com.br> Acessado em 26 de março de 2015.

ATLÉTICA MEDICINA USP. **A.A.A.O.C.** Disponível em: <<http://www.aaaoc.com.br/>> Acessado em 26 de março de 2015.

ATLÉTICA SANTA CASA A.A.A.M.A **Quem somos.** Disponível em: <www.aaama.wordpress.com/a-santa/> Acessado em 26 de março de 2015.

ATLÉTICA UNESP BAURU. **A Atlética**. Disponível em: <www.atleticaunespbauru.com.br> Acessado em: 22 de março de 2015.

BAPTISTA, S. G. & CUNHA, M. B. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BARA FILHO, M.G. & DACOSTA, L. P. **A concepção de Pierre de Coubertin sobre a Educação Olímpica para os trabalhadores: uma Abordagem Atualizada**. Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos, volume 2. Editora Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002.

BAUER, H., BARNES, S., REICHARDT, T., & NEUMANN, M. **Driving Consumer Acceptance of Mobile Marketing: A Theoretical Framework and Empirical Study**. Journal of Electronic Commerce & Research, 6(3), 2005.

BETTI, M. & HUNGER, D. **Esporte Universitário: Vamos ao jogo!** VI Congresso Nacional de Educação Física e XVII Reunião Científica, Bauru, 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.617 de 15 de setembro de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários.

COELHO, S. L. **Alocação de recursos públicos para o esporte**. Palestra proferida em mesa-redonda promovida pelo CENDEC - Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: CCCCBDU, 1984.

COGO, R. **Memória da transcendência na guerra de conteúdos**. São Paulo, Conrerp, 2012.

COLAÇO, C. P. & FLECK, L. A. **Estratégias do desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, volume 9 nº2, Porto, 2009.

CONFERP. **Plano estratégico de relacionamento e ações para o sistema Conferp.** Diretoria-Executiva do Conferp, 2011. Disponível em: www.conferp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Planestra.pdf.

FERREIRA, W. **Evento como veículo de comunicação dirigida aproximativo.** Turismo em Análise, São Paulo, 1997.

FUZATTI, C. H. & PÁDUA, I. C. **Imagens ou festas: Verdade criada ou adquirida? Uma campanha de relações públicas para o reposicionamento de imagem da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru.** Trabalho de Conclusão de Curso, Unesp, Bauru/SP, 2012.

GALTIERI, T. **A história do basquetebol.** Disponível em: <http://newnba.wix.com/nnba#!biography/cle6> Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

GALVÃO, G. **Lôco, lôco, lôco,lôco, eu sou da UNESP!! Interunesp: integração e esporte a experiência de ter participado da edição 2002 do Interunesp - maior evento esportivo da universidade.** Trabalho de Conclusão de Curso, Unesp, Bauru/SP, 2002.

GROL, M. V. **História e regra do remo.** Disponível em: <http://www.travinha.com.br/esportes-aquaticos/9156-remo/3114-remo-historia-e-regras> Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

HATZIDAKIS, G. **Esporte universitário.** Atlas do Esporte no Brasil, Rio de Janeiro, p.403-405, CONFEF, 2006.

HILLEBRAND, M. D. **Dando voz às mulheres participantes do esporte universitário: contradição e desafios para a prática esportiva.** Faculdade de Serviço Social da Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

JANETTI, P. F. **Modelos de gestão em esportes: apontamentos introdutórios a partir de revisão da literatura.** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

KREMER, J & MOLINARI, D. R. **Escala de Likert criada a partir de indicadores que melhor avaliam a responsabilidade socioambiental das indústrias de cosmético.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

KUNSCH, M. **Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas.** Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, Anàlisi 34, 125-129, 2006.

KUNSCH, M. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação Integrada.** 4ª ed. São Paulo, 2003.

MATTOS, C. L. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 39, p. 823-847, jul./ago. 2005.

MEDINA, C. **Entrevista: O diálogo possível.** São Paulo: Editora Ática, 1986.

MESQUITA, R. **O futebol universitário nos EUA.** Disponível em: <www.mesquitaonline.com.br/Artigos/visualizar.php?id=611> . Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

MORAES, G. **Desporto universitário no Brasil e EUA e as Atléticas.** Disponível em: <www.liriosdoesporte.com.br/2014/08/desporto-universitario-no-brasil-e-eua.html>

Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

NASSAR, P. **História e comunicação empresarial.** In: Revista Comunicação Empresarial da ABERJE. São Paulo: ABERJE, ano 9 nº 31, 2º Trimestre de 1999.

NASSAR, P. **Memória da Empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações.** São Paulo, Aberje, 2004.

ORMEZZANO, G, P. **UNIVERSÍADE round and about. Ages Arti Grafiche,** 1996; passos, s. c. e. (organizadora) et alli. Educação física e esportes na universidade. Brasília: editora da unb, 1988.

PEIL, M. N. & MESQUITA, R. M. **Basquete feminino.** Atlas do Esporte no Brasil, Rio de Janeiro, p. 266-267, CONFEF, 2006.

PIMENTEL, A. **O método de análise documental: seu uso numa pesquisa histográfica.** Caderno de Pesquisa, nº 114, p.179-195, Departamento de Psicologia Institucional da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2001.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais,** n. 04, p.129-148, Araxá/MG, 2008.

ROSA, M. V. & ARNOLDI, M. A. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SEBRAE. **Planejamento estratégico: análise SWOT.** Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/An%C3%A1lise-Swot>> Acesso em de fevereiro 2015.

SILVA, G. S. & RAZAN, E. M. **Plano de relações públicas para o projeto Crescer: Aprimorando a comunicação com os públicos estratégicos.** Intercom Junior, Univali, 2009.

SILVA, L. L., MACHADO, R. P. & DIAS, P. S. **Fatores motivacionais para a prática do desporto Universitário**. EFDeportes.com, Revista Digital año 19, nº191, Buenos Aires, 2014.

SOUSA, J. P. **Planejamento da comunicação na perspectiva das relações públicas**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2003.

WEIS, Beatriz. **O resgate da memória empresarial e sua importância**. Santa Cruz do Sul/RS, UNISC, 2010.

ANEXO A – Questionário de Aplicação

Pessoal, boa noite. Meu nome é Felipe Marchiori (Kastanha), estou no último ano de Relações Públicas na Unesp e fiz parte da Atlética por três anos. Como TCC farei um levantamento histórico da Nossa querida Atlética Unesp Bauru, baseado no fato dos arquivos físicos serem escassos e poderem se perder com o tempo, além de tentar mapear a relações com os alunos do campus. O Projeto se apoia no teórico Nassar que acredita que a memória das entidades é algo extremamente rico e valioso, auxiliando a enxergar e planejar o futuro com um olhar estratégico.

Ninguém melhor para falar da Atlética do que as pessoas que fizeram parte dela e construíram sua história! Peço encarecidamente que dediquem um tempo (cerca de quinze minutos para respondê-lo).

Tentei fechar o máximo possível as questões, mas sintam-se a vontade para comentar. Obrigado desde já!

Pessoal, peço que para quem fez parte de mais de uma gestão, faça uma média nas respostas. Caso seja algo muito relevante, sinta-se a vontade para comentar no final da pesquisa. Obrigado!

1)Nome Completo:

2)Curso da Unesp:

3) Ano de Ingresso na Unesp:

4) Nome no Facebook:

5) E-mail:

6) Quais gestões você fez parte como membro da Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru:

☐ 1996 ☐ 1997 ☐ 1998 ☐ 1999 ☐ 2000 ☐ 2001
☐ 2002 ☐ 2003 ☐ 2004 ☐ 2005 ☐ 2006 ☐ 2007
☐ 2008 ☐ 2009 ☐ 2010 ☐ 2011 ☐ 2012 ☐ 2013
☐ 2014

7) Quais cargos você ocupou na Atlética?

8) Como você avalia a relação com os alunos do campus na época em que esteve presente?

☐ Muito boa
☐ Boa
☐ Regular
☐ Ruim
☐ Péssimo

9) Como você avalia a saúde financeira na época em que esteve presente?

☐ Muito boa
☐ Boa
☐ Regular
☐ Ruim
☐ Péssimo

10) Como era o planejamento financeiro para as gestões?

☐ Muito boa
☐ Boa
☐ Regular
☐ Ruim
☐ Péssimo

11) Como era o aspecto financeiro para as próximas gestões?

☐ Muito boa

- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

12) A média de público, de uma maneira geral nas festas era:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

13) Como era o planejamento das festas organizadas pela Atlética?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

14) Como era a adesão do público ao Carnatlética?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

15) A organização do esporte por parte da Atlética era:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

16) Como era a qualidade dos treinos oferecidos:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

17) A frequência dos treinos era:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

18) A qualidade dos técnicos para as modalidades era:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

19) A participação das equipes em campeonatos, torneios e desafios era:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

20) Como era o relacionamento com os alunos do campus, de uma maneira geral?

- ☐ Muito boa

- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

21) As estratégias e ações realizadas para a maior aproximação dos alunos com a entidade eram:

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

22) Como era a adesão dos alunos aos torneios internos (Baticun/EPICA, Intercalouros, Intersalas, etc)?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

23) Como era a relação dos professores com a Atlético?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

24) Como era a relação com as outras entidades estudantis do campus (centros acadêmicos, empresas juniores, etc)?

- ☐ Muito boa

() Boa

() Regular

() Ruim

() Péssimo

25) Como era a adesão dos alunos em relação à associação (aquisição de carteirinha)?

() Muito boa

() Boa

() Regular

() Ruim

() Péssimo

26) Como era a adesão dos alunos aos produtos da Atlético?

() Muito boa

() Boa

() Regular

() Ruim

() Péssimo

27) Como era a adesão dos alunos da Unesp Bauru ao InterUnesp?

() Muito boa

() Boa

() Regular

() Ruim

() Péssimo

28) Como era a relação da Atlético com a Bateria do campus (Naumteria)?

() Muito boa

() Boa

() Regular

() Ruim

() Péssimo

29) Como era a relação com a Torcida Organizada (Febre Amarela)?

- () Muito boa
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

30) Como era a relação da Atlético com as Líderes de Torcida (Texuguetes)?

- () Muito boa
- () Boa
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

31) Você se lembra de algum resultado de modalidades com exatidão no Interunesp?

32) Quais eram os canais de comunicação entre os membros da Atlético na sua época?

33) Quais eram os canais de comunicação da Atlético com os seus públicos?

34) Você consegue descrever o que foi a Atlético para você?

35) Aprofundando o trabalho, você indicaria alguém para ser entrevistado e relatar algo essencial para a Associação? Pode citar essas pessoas?

36) Seu espaço! Comente, conte, relate... Sinta-se livre para contar causos, fatos omitidos pelo questionário, curiosidades... O que você achar importante para essa pesquisa.

Obrigado pela participação de todos!

ANEXO B – Roteiro de Entrevista Para os Técnicos

Participante:

Data da Entrevista:

Ano de Ingresso na Unesp:

Curso:

Cidade de Origem (antes de vir pra Unesp Bauru):

Em que ano você começou a ser técnico da Unesp Bauru? De qual(is) modalidades?

Você era atleta da Unesp também?

Lembra-se de alguns títulos de modalidades em alguns InterUnesps?

Como era a sua relação com a Atlética?

Como era o pagamento pelos treinamentos?

Como era a estrutura e o material fornecido?

Como se dava a relação com as equipes?

Para você, o que era o Interunesp?

Como você acredita que a Atlética encarava o esporte quando você era técnico?

Como era o tratamento por parte dos diretores?

Qual sua opinião sobre a Atlética?

Espaço Livre para reflexões e comentários.

ANEXO C – Roteiro de Entrevista Para os Ex-Membros

Participante:

Data da Entrevista:

Problemática com os alunos/professores/entidades

Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc. conviviam de que maneira com a Atlética?

Como era a visão dos membros em relação aos públicos distantes da faculdade?

Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Avanço da Comunicação

Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Avanço Esportivo

Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlético de Bauru?

Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Avanço na Qualidade dos Eventos

Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Relação existente com a entidade atualmente

Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Como era sua relação com os membros antigos?

Algo a acrescentar?

ANEXO D – Entrevista com Rodrigo Zaguetto

Participante: Rodrigo Contel Zaguetto (Birigui)

Data da Entrevista: 03/03/2015

Ano de Ingresso na Unesp: 2001

Curso: Educação Física

Cidade de Origem (antes de vir pra Unesp Bauru): Birigui

Pergunta: Em que ano você começou a ser técnico da Unesp Bauru? De qual (is) modalidades?

Resposta: Em 2002, começamos a nos reunir (Eu e o Allan) a pedido da Atlética para ficar responsável pelos treinos de Handebol. Nesse ano, as equipes tinham participado de 1º InterUnesp depois do recomeço em 2001. Por isso não existia técnicos ainda e nós atletas e estudantes de Educação Física que organizávamos os treinos.

Pergunta: Você era atleta da Unesp também?

Resposta: Sim (Houve uma pausa para reflexão). Atleta desde 2001, no primeiro Inter em Botucatu.

Pergunta: Birigui, você esteve envolvido com o handball da Unesp Bauru por quanto tempo?

Resposta: De 2001 até 2013. Foram 13 anos de muitas emoções e alegrias!

Pergunta: Lembra de alguns títulos de modalidades em alguns InterUnesps?

Resposta: Não lembro os anos corretamente, mas se não me engano foram 8 títulos no masculino e no feminino alguns vice-campeão.

Pergunta: Como era a sua relação com a Atlética?

Resposta: Desde o início e até hoje, sempre foi uma relação de parceria. Um ajudando o outro. Quando tudo começou, exercíamos o papel de treinador como voluntário. Com o crescimento da Atlética e também com o término da faculdade, meus pais cortaram o

sustento e daí necessitei mudar para uma relação mais profissional, uma remuneração. Mas sempre permaneceu a parceria.

Pergunta: Como era o pagamento pelos treinamentos?

Resposta: Os pagamentos era feito por hora trabalhada no geral e no Inter, mas mudava a cada ano. Já pagaram festas, auxílio viagem, hospedagem, alimentação, gratificação por título.

Pergunta: Como era a estrutura e o material fornecido?

Resposta: No começo não tínhamos quase nada, depois cada um foi trazendo o que tinha e fomos atrás de comprar novos. Depois foi melhorando bastante com a parceria com a ABH, Associação Bauruense de Handball) e a Semel (Secretaria Municipal de Esportes e Lazer) conseguimos ter uma quantidade e qualidade de material excelentes. O hand sempre possuía mais material que as outras modalidades.

Pergunta: Como se dava a relação com as equipes?

Resposta: A relação com as equipes sempre foi a melhor! Uma família. Parceria, respeito, união, cumplicidade, companheirismo estavam sempre presentes em nossos treinos.

Pergunta: Para você, o que era o Interunesp?

Resposta: No começo não tinha muita noção de como era, mas logo após o primeiro Interunesp, os jogos mesmo, a nossa participação e a equipe mudaram. Desde o início foi muito bom jogar pela e com a Unesp Bauru. Com o passar do tempo o Interunesp foi crescendo e os jogos ficaram impressionantes, a torcida e a bateria faziam com que jogássemos cada vez mais, os jogos cada vez mais emocionantes, decididos nos últimos minutos. Com certeza foi a melhor sensação que vivenciei no handebol. Inexplicável.

Pergunta: Como você acredita que a Atlético encarava o esporte quando você era técnico?

Resposta: No começo, fazíamos o melhor com o que tínhamos. Com o passar do tempo, todas as Atléticas e equipes evoluíram e daí necessitou de profissionalismo e a cobrança, organização e estruturas melhoraram. Então começou a encarar tudo com mais profissionalismo.

Pergunta: Como era o tratamento por parte dos diretores?

Resposta: O relacionamento era bom, mas um pouco falho. Parecia que não tinha uma certa continuidade nos trabalhos. Alguns erros aconteciam frequentemente. Como todo ano mudava a gestão, me parecia que não ocorria um treinamento adequado para dar continuidade aos trabalhos de melhoria.

Pergunta: Qual sua opinião sobre a Atlética?

Resposta: Considero a Atlética uma entidade muito importante dentro da Unesp, que desenvolve um trabalho esportivo muito grande e profissional dentro do campus. Sem a Atlética a Unesp não seria completa. Tenho muito orgulho de ter participado da história de sucesso da Atlética.

ANEXO E – Entrevista com Rodrigo Bergoc

Participante: Rodrigo Dutra Bergoc (Tchururu)

Data da Entrevista: 10/03/2015

Ano de Ingresso na Unesp: 2003

Curso: Educação Física

Cidade de Origem (antes de vir pra Unesp Bauru): Nova Europa

Pergunta: Em que ano você começou a ser técnico da Unesp Bauru? De qual (is) modalidades?

Resposta: Fui treinador do Basquete Feminino nos anos de 2005, 2006 e 2011.

Pergunta: Você era atleta da Unesp também?

Resposta: Sim, Basquete, Vôlei e Atletismo.

Pergunta: Lembra de alguns títulos de modalidades em alguns InterUnesps?

Resposta: Sim, fomos campeões do Basquete Masculino de 2006 até 2009 seguidos. Fui campeão do Salto em Altura em 2005 e 2006 e ganhamos o Basquete feminino em 2005.

Pergunta: Como era a sua relação com a Atlética?

Resposta: Conhecia os membros da Atlética e eles também me conheciam. Uma relação atleta/técnico e instituição.

Pergunta: Como era o pagamento pelos treinamentos?

Resposta: Eram realizados na própria Atlética, mais simbólico do que salário mesmo. Fazíamos isso porque gostávamos.

Pergunta: Como era a estrutura e o material fornecido?

Resposta: Eram materiais em bom estado para que pudéssemos aplicar os treinamentos. A estrutura era a parte difícil, pois temos muitas modalidades para poucos horários da/s quadras.

Pergunta: Como se dava a relação com as equipes?

Resposta: A relação entre as equipes era muito boa, tendo em vista que quase todos os atletas se conheciam e eram amigos.

Pergunta: Para você, o que era o Interunesp?

Resposta: Um momento inexplicável, onde você colocava em prática tudo que aprendeu em sua vida, tanto nos esportes, quanto nas festas e assistindo aos jogos. Amizade, companheirismo, relacionamento com pessoas, Disputa por algo mais que seus objetivos, pois não era por “mim” (Rodrigo fez o gesto de aspas com os dedos), era por todos nós as vitórias.

Pergunta: Como você acredita que a Atlética encarava o esporte quando você era técnico?

Resposta: Acredito que eles esperavam um milagre por parte dos técnicos e quase nunca ouviam a experiência deles, parecia que eles sabiam de tudo, mas sempre deram sorte de na Unesp Bauru entrar muitos atletas, então os treinos ficavam fáceis. Mas faltou planejamento para desenvolver atletas.

Pergunta: Como era o tratamento por parte dos diretores?

Resposta: Justamente eles que deveriam planejar, não planejavam e nem procuravam pessoas que poderiam ajudar.

Pergunta: Qual sua opinião sobre a Atlética?

Resposta: A atlética sempre teve muita força de trabalho e força de vontade, eles sempre fizeram as coisas acontecerem, mas ela chegou a uma dimensão que só isso não adianta, porque senão eles vão continuar esperando milagres dos treinadores e

que entrem atletas bons para compor as equipes. Está na hora de planejar e formar atletas, pois todos os alunos ficarão pelo menos quatro anos na faculdade.

ANEXO F – Entrevista com Douglas Okumura (Doug)

Participante: Douglas Futata Okumura (Doug)

Data da Entrevista: 20 de fevereiro de 2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: Como fiz parte da reabertura da Atlética, a relação tanto com alunos como com professores era quase inexistente. Alguns poucos alunos tiveram contato com as gestões anteriores (1996 a 1998). Uns a viam como uma panela, pois as seletivas para o InterUNESP de 1998 foram realizadas mas a grande maioria dos atletas acabaram sendo dos cursos de Educação Física. Acreditamos que alguns professores de Educação Física não viram com bons olhos uma tentativa de reabertura da Atlética comandada por alunos de outros cursos, pois nas eleições realizadas no final de 2000 para iniciar 2001 oficialmente como uma diretoria, achamos que a chapa que se inscreveu pra concorrer com a nossa foi meio que forçada pelo departamento de Física, já que era composta por 6 alunos do curso e 2 engenheiros eletricitas, porém, ambos nem sabiam que tinham sido inscritos na chapa.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Como imaginávamos que a Atlética tinha uma imagem queimada com os alunos, resolvemos adotar um novo mascote, para não haver vínculo com as gestões anteriores (1996 a 1998). Pensamos também em mudar o logotipo, porém, acabamos decidindo por manter o existente. Em todos os anos que fiz parte da diretoria, nossos maiores objetivos eram estruturar a Atlética e torná-la conhecida entre os alunos. Dessa forma, fizemos diversas ações para divulgar a Atlética com faixas, cartazes, ações na cantina, atividades, competições, enfim, um dos nossos maiores focos era exatamente reverter o quase nulo reconhecimento da Atlética, em especial entre os alunos. Os professores não foram exatamente nosso foco.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Festas, treinos, atividades, competições.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc. conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Tínhamos um excelente relacionamento com o DAFET, hoje DAFAE e praticamente nulo com os demais DAs, o DADICA e DACEL. Ajudamos na criação do CAEF de Educação Física e em 2003 tínhamos uma boa relação com o CAPSI.

Pergunta: Como era a visão dos membros em relação aos públicos distantes da faculdade?

Resposta: Tínhamos como objetivo divulgar a Atlética não só dentro do campus como na cidade inteira, na tentativa de captar patrocínios e convênios com empresas.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Com meus pais não houve problema algum, apenas diminuí drasticamente a quantidade de retornos pra casa. Com os amigos de turma, amigos de colegial e amigos de clube perdi muito contato, mas passei a ter muito contato com pessoas dos mais diversos cursos da UNESP Bauru e alguns contatos com pessoas de outras UNESPs.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Resposta: Em 2001 a principal função era divulgar a Atlética dentro do campus e algumas ações na cidade, matérias no Jornal da Cidade. Algumas pesquisas foram realizadas, eu acho. Em 2002 não tivemos, na prática, uma diretoria de comunicação. Tínhamos uma diretoria bem reduzida e o diretor de comunicação era apenas formal, pois era o presidente da C.O. do InterUNESP e foi acordado que ele não participaria ativamente da gestão. Não tivemos ações elaboradas de comunicação além das que nós já fazíamos normalmente, como divulgação das atividades/campeonatos. Acredito que tenha sido em 2002 que lançamos o site da Atlética. Em 2003 já tivemos uma diretoria de comunicação bem ativa e técnica, com realização de estudos e pesquisas. Talvez os primeiros jornaizinhos da Atlética tenham surgido neste ano, mas não tenho certeza. Já tínhamos um bom reconhecimento dentro do campus e algum

reconhecimento na cidade, porém ainda tínhamos como objetivo divulgar ainda mais a Atlética em todas as esferas.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: É uma diretoria que tem uma função estratégica para direcionar algumas ações da Atlética no que diz respeito à sua imagem perante alunos, professores, funcionários, diretores da universidade e cidadãos e políticos de Bauru, através de estudos e pesquisas com embasamento técnico e teórico. Atualmente, também acredito ser função da diretoria zelar pela imagem da Atlética nas mídias sociais, analisar os comentários e planejar ações.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Em 2001 apenas um membro de Jornalismo. 2002 o membro de Engenharia Elétrica e em 2003 havia 3 membros de Relações Públicas.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Atingir positivamente seu público, ampliar o alcance, divulgar as ações realizadas e a serem realizadas, atrair e divulgar patrocinadores e convênios, enfim, expor positivamente a Atlética.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Os treinos eram realizados na Praça de Esportes da UNESP e no Ginásio. Os técnicos eram alunos dispostos a assumir a responsabilidade, inicialmente não eram necessariamente do curso de Educação Física e 2002 e 2003 demos preferência aos alunos do curso. Os técnicos não recebiam salários. A periodicidade e frequência nos treinos variava muito de modalidade pra modalidade. Material esportivo e uniformes foram sendo aprimorados com o passar do tempo, mas inicialmente eram precários e em pequena quantidade. Todos os uniformes do

Interunesp 2001 foram bancados por um diretor nosso com a ajuda de um pequeno patrocínio, por exemplo.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Sempre foi nosso principal foco, a preparação era mais intensa próximo da competição e conseguíamos realizar alguns amistosos apenas em algumas modalidades.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: De uma maneira geral, a relação era muito boa. Os atletas tinham a consciência de que estávamos no começo de um trabalho a médio e longo prazo e que nos esforçávamos ao máximo para proporcionar as melhores condições possíveis.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA, etc)?

Resposta: Tínhamos como objetivo movimentar o campus, não apenas competitivamente, mas por questões de saúde e qualidade de vida. As competições serviam para atrair alunos para os treinos, independentemente se seriam atletas competidores ou não. Mas, claro, os eventos esportivos também serviam para observar potenciais atletas para nossas equipes competitivas, além de integrar os alunos dos mais diversos cursos, assim como os treinos. Também eram uma fonte de arrecadação de dinheiro.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Na minha visão, tirando presidência e vice-presidência, as demais diretorias da Atlética são hierarquicamente horizontais. Todas são fundamentais, cada qual em sua área.

DGE tem a função de organizar e fazer funcionar as modalidades esportivas, manter um relacionamento estreito com DMs, técnicos e atletas, detectar as necessidades de melhorias no material esportivo, quantidade de treinos, qualidade dos treinos, frequência, capacidade dos técnicos e por aí vai. Esportivamente, claro, a diretoria é fundamental.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Inicialmente, foi só na garganta mesmo. Não tínhamos ideia de como eram nossas equipes, não tínhamos ideia de como eram nossos adversários. Só sabíamos que éramos o maior campus e tínhamos um curso de Educação Física e, obrigatoriamente, tínhamos que desempenhar um bom papel. A partir disso, acabamos impondo na garganta certa superioridade que nem sabíamos que tínhamos. Porém, como Atlético, apesar de estarmos em nosso primeiro ano pós-reabertura e nenhum de nós ter experiência anterior, demonstramos na prática um alto grau de organização, coesão, competência, comprometimento, sem contar nossa grande paixão. Isso que, de fato, nos credenciou como grandes competidores, e vencedores, mesmo não tendo ganhado o Inter de 2001.

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlético de Bauru?

Resposta: Preocupação total. Foco principal. Ser campeão é sempre o objetivo.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Como sempre vamos em grande número, temos de todos os tipos: 100% atletas, semi-atletas, torcedores e festeiros. Temos exemplos de alunos que vão apenas para competir, às vezes indo somente no dia da competição, e temos exemplos de alunos que nem sabem onde são os locais de competição.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Resposta: Assim como explicado na DGE, a diretoria de Eventos é extremamente importante na sua área. Um dos principais objetivos da Atlético era, e espero que ainda seja, a de integrar os alunos dos mais diversos cursos. E, além dos treinos, os eventos são uma excelente forma de se atingir este objetivo. Seja com festas, palestras, ações com a comunidade e etc. Outra função importante dos eventos era a formação de caixa, principalmente através das festas. Em nossa época, infelizmente, não era possível colocar em prática muitas ações solidárias pois precisávamos muito levantar o caixa da Atlético.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

Resposta: O foco principal da Atlética era integrar os alunos, professores e funcionários, através de atividades físicas e sociais, melhorando assim a qualidade de vida.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Ambos, sem peso maior pra um ou pra outro.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Com o dia-a-dia, zero. Não tenho ciência de como andam as reuniões, treinos, equipes, caixa, estrutura e etc. Não tenho qualquer participação em decisões e não sou procurado para aconselhamentos ou opiniões. Vez ou outra sou procurado para escrever um texto sobre algum assunto específico ou gravar um video motivacional pré-Inter.

Procuro acompanhar as redes sociais da Atlética e ir nos eventos em que é possível.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Como fiz parte da reabertura, só conheci um membro de uma gestão anterior, antes do fechamento. A relação era a melhor possível, ela nos ajudou bastante em alguns pontos no primeiro ano após a reabertura da Atlética.

Pergunta: Algo a acrescentar?

Resposta: Ter participado da Atlética foi uma experiência de vida incrível. Fiz amigos com quem convivo até hoje e continuo conhecendo pessoas por causa da Atlética. Diversos aprendizados durante os anos como diretor ajudaram a formar meu caráter e até uma parte do meu perfil profissional.

Acredito que conseguimos atingir nossos objetivos iniciais: integrar os alunos de diversos cursos através de atividades físicas e sociais, melhorando assim a qualidade de vida, e tornar a Atlética conhecida e respeitada dentro do campus, na cidade e entre as demais UNESPs. Conseguimos atingir nosso objetivo como Texugos: estruturar a Atlética para que as próximas gerações (gestões) tivessem condições suficientes para fazê-la crescer e torná-la cada vez mais forte.

A Atlética tem uma função importante no campus: integrar os alunos. Tenho certeza que suas atividades contribuem muito neste quesito e sejam muito importantes na formação extracurricular de todos os alunos que de alguma forma se relacionam com ela.

ANEXO G – Entrevista com Thiago Oliveira (Sanca)

Participante: Thiago Martins de Oliveira (Sanca)

Data da Entrevista: 01/03/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: Com relação aos alunos, no início tivemos dificuldades em apresentar uma ideia de algo que não existia e, principalmente, com os alunos de Educação Física que não aceitavam que alunos de Engenharia fizessem parte de uma Atlética.

Com relação aos professores apenas uma minoria apoiava, normalmente foram professores que fizeram o mesmo em suas épocas. Várias conversas aconteceram e nos contavam divertidas histórias.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Sempre com muita conversa com os principais formadores de opiniões, com o passar do tempo foram percebendo que o trabalho era sério e os resultados foram aparecendo, depois disso tudo fluiu bem.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Alguns jogavam, outros torciam e outros nos ajudavam na divulgação, na comunicação e da maneira que podiam.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Apenas o DAFAE nos apoiou e através do seu presidente foi possível reabrir a Atlética, o DADICA nos invejava e não existia uma relação boa, os demais não nos incomodavam.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Inicialmente meus pais não viram com bons olhos, pois eu estava com dificuldades na faculdade, várias DPs, depois aceitaram. Com relação aos meus amigos, todos gostavam e se interessavam.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Resposta: Na minha época inexistente praticamente, seja pelas pessoas ou porque os outros membros faziam tudo.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Atualmente com o avanço das redes sociais, uma diretoria de suma importância.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Me lembro que de Jornalismo.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Estar junto aos alunos no corpo a corpo e através da internet, com um site completo e uso das redes sociais.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Os treinos tinham periodicidade de duas vezes na semana e os técnicos eram alunos voluntários que nos ajudavam, as quadras eram sempre emprestadas a AAA com certa dificuldade e jogo de cintura, o material esportivo era comprado através do dinheiro das inscrições dos campeonatos que realizávamos e os mais baratos, os uniformes foram através do primeiro patrocínio da AAA e foram comprados em ponta de estoque, pois fomos no estoque de uma loja de material esportivo e fomos pegando as camisas que estavam fora de jogo e montamos nossos uniformes. Na época tínhamos contato com a SEMEL mas não participávamos de ligas, apenas as do inter e do JUB.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Através de treinos e muita motivação.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: De maneira geral bem positiva, com o tempo e com o trabalho realizado foram ficando ainda melhores.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Resposta: De suma importância, pois era uma maneira de divulgar a AAA e arrecadar dinheiro para o caixa.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Igual as demais, tínhamos as divisões mais por caráter da chapa, de maneira geral trabalhávamos juntos.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Na minha opinião, Bauru já começou pensando grande e se mostrando que éramos diferenciado, pois no primeiro Inter já levamos seguranças e faxineiras para o alojamento. Entretanto um ponto muito importante é a qualidade dos atletas e junto com o trabalho desenvolvido no qual tínhamos muita vontade e empenho, os resultados foram aparecendo. Agora os demais campi não gostavam (risadas).

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlético de Bauru?

Resposta: Ganhar o Inter é uma emoção única, entretanto apenas resultados de um trabalho. Não buscávamos isso, seguíamos o princípio do Texugo que é trabalhar em grupo para as futuras gerações.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Nos dois primeiros Inters a maioria dos alunos eram atletas, depois segue o padrão nos dias atuais.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Resposta: Extremamente importante pois era ela que conseguia, através dos eventos, arrecadar verba para a entidade , além da divulgação.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

Resposta: Divulgar e fortalecer. Uma filha que queríamos ver crescer a cada dia mais forte.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Conforme já falado, ambos.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Eu morei em Bauru até final de 2012 e nesse período participei de algumas reuniões como forma de conversar com as novas gestões, estive presente em algumas saídas para o inter, nos anos de 2013 e 2014 me limitei a acompanhar através de e-mail e estive presente nos churrascos da VG.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Na minha época conhecia apenas três membros, dentre eles apenas a Luciana que tínhamos uma boa relação.

Pergunta: Algo a acrescentar?

Resposta: São muitas histórias e aprendizado, agora apenas decepcionado com uma das gestões que deixou a AAA em situação financeira comprometida.

ANEXO H – Entrevista com Marcelo Kenji Gomes Yanai (Salvador)

Participante: Marcelo Kenji Gomes Yanai (Salvador)

Data da Entrevista: 07/03/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: Muito boa com os professores e em geral boa com os alunos. Salvo alguns que tinham algum preconceito ou raiva da Atlética pelos mais diversos motivos, desde achar os eventos caros, que os membros da atlética roubavam dinheiro até a inveja por ser popular.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Casos pontuais eram resolvidos.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Atraves dos treinos, festas, e campeonatos.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Conviviam bem de uma maneira geral.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Muito boa. Alguns amigos ajudavam mesmo não sendo da atlética. Outros faziam a parte de apenas criticar e não ajudar a melhorar.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época? divulgação de todas ações. Eventos, treinos, campeonatos.

Resposta: Fazer cartazes, faixas, comunicados em murais e confeccionar o jornal da Atlética, que era distribuído gratuitamente.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Hoje encaro de forma muito diferente. Tratando-se de pessoas, comunicação é essencial. Pensando hoje, acredito que poderíamos aprimorar e abranger muito mais o escopo dos diretores de comunicação.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Relações públicas e jornalismo.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Comunicação que transpareça que a Atlética pode ser benéfica para o público, alunos e pessoas fora da faculdade. Comunicação que atingisse por vários meios de comunicação. Jornal da atlética,

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Materiais não eram precários, mas eram limitados. Com a melhoria no controle de caixa, planejamento correto dos eventos, gastos, etc. foi possível renovar todos os uniformes e comprar bolas novas. Não tinha salário de técnicos. Eles eram feitos por alunos que precisavam de experiência de educação física. Fazíamos apenas o benefício de pacote gratuito aos eventos esportivos e jogos. Participávamos apenas de torneio que entendíamos agregar maturidade aos times. Não entrávamos por entrar. Treinos eram semanais e na hora do almoço.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Muito intensa. Preocupávamos com o interesse dos atletas, técnicos e torcida, que ajudavam a motivar os atletas.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: positiva

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Resposta: intercalouros, na época chamava copa baticun, e intercalas eram os mais esperados por todos. Depois do Interunesp , é claro.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Grande. Diria que a Atlética funcionava com um tripé de diretorias de linha, como Dge, Eventos e Externo, apoiados pelas outras diretorias.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Vinha de um histórico desde Botucatu. Os treinos foram se aperfeiçoando e a grande variedade e tamanho do campus ajudava muito.

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlética de Bauru?

Resposta: Quase que total. A preocupação se dividia entre ganhar com os times que treinaram o ano todo e toda a operação dar certo, com relação ao alojamento, transporte, segurança, infraestrutura para todos alunos.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: No início era totalmente torcida. Somente festa a noite. Depois com a tenda as pessoas ficavam mais nas festas. Mas iam aos grandes jogos e os que tinham participação da bateria.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Resposta: A mesma de Dge e externos.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlética?

Resposta: Eventos, esportes... 50% para cada.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Integração.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Foi se afastando conforme os anos se passaram, devido ao trabalho, casamento, filha e falta de tempo.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Extremamente forte. Amigos muito próximos até hoje.

Pergunta: Algo a acrescentar?

Resposta: Precisa-se criar um meio de comunicação e apoio mais eficaz da Velha Guarda. Talvez criar um conselho. Pois a Atlética, desde sua reabertura, teve um crescimento constante e, em alguns momentos, exponencial. Todas as lições aprendidas e experiências vividas devem ser passadas de geração a geração. Isso ajuda a criar uma base sólida, que não cometerá erros primários ou repetidos.

ANEXO I – Entrevista com Eduardo Diniz (Diniz)

Participante: Eduardo Diniz (Diniz)

Data da Entrevista: 02/03/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: A relação com os alunos melhorou ao longo dos anos. No início muito achavam o pessoal da Atlética prepotente. Mas aos poucos conseguimos melhorar nossa imagem. Com os outros Centros Acadêmicos também tivemos alguns problemas, principalmente pela concorrência em espaços físicos dentro do campus, nas festas e entre outros pontos. Com os professores e diretores nossos principais problemas eram em relação aos ensaios da bateria, liberação de quadras e espaço da Atlética.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Com os alunos nos aproximamos no diálogo com os alunos. Nas festas retiramos as cortesias e camarote. Com os Centros Acadêmicos nós unificamos a festa junina, onde os centros tinham direitos a barracas através de um sorteio. Já com os professores e Diretores fizemos uma apresentação formal, apresentando a Atlética, número de pessoas envolvidas, benefícios, etc. Até para o reitor foi feita uma apresentação. Buscamos espaço para treinamento das modalidades e bateria para não depender da faculdade.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Através de festas e treinamentos.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc. conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Em alguns momentos nos pediam ajudas com material, uniforme, bola e etc..., para os jogos de cada curso, Engenhariadas, InterBio... Na festa junina participavam ativamente da festa.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Meus pais sempre me apoiavam, pois sabiam de minha paixão por esporte e pelo aprendizado que a Atlética proporcionava. Meus amigos de Campinas sempre curtiram, pois conseguia aproxima-los das festas e jogos.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Resposta: Divulgar festas, horários de treinamentos, informações de benefícios da carteirinha. Faziam o elo entre diretoria e alunos.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Pouco valorizada. Geralmente era uma das últimas opções a ser escolhida pelos diretores. Acredito que pelo trabalho muitas vezes braçal e com baixo recurso disponível.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Computação, RP e DI.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Um elo entre alunos e atlética, entre as novidades ou informações, de modo rápido e transparente.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Os treinos evoluíram bem ao longo dos meus três anos de Atlética. Conseguimos implementar a mentalidade que nossa principal função eram os treinos. Com isso, no meu último ano, conseguimos iniciar os treinadores assalariados. Se não me engane o valor era de R\$6,00 por hora. O número de atletas melhorou ao longo dos anos. Em relação aos torneios, participarmos de alguns desafios ou campeonatos, sempre visando a preparação para o Interunesp.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Divulgação das modalidades, treinamentos, jogos Regionais do Interior, participação em desafios e outros jogos.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: Positiva. Todos os atletas reconheciam os esforços para compra de material e manutenção dos técnicos.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Resposta: O InterSalas era com certeza a maior referência. O campeonato era disputado praticamente o ano todo, com jogos aos finais de semana e grande rivalidade entre as equipes.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE, na sua opinião?

Resposta: Com certeza, uma das diretorias mais importantes, pois trata da organização das equipes e campeonatos que é a principal função da Atlética, o desenvolvimento do desporto.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: A briga sempre foi entre os campi que possuem Educação Física como curso, como Rio Claro e Prudente. Bauru se destacou, pois tem o maior número de alunos e com a organização da Atlética.

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlética de Bauru?

Resposta: O Inter sempre foi a coroação de um trabalho. Ganhá-lo dá uma sensação de dever cumprido para a gestão.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Claro que a maioria se preocupa com as festas. Mas acredito que conseguimos melhorar muita a presença da torcida nas arquibancadas. A criação da “Febre” ajudou o tirar alunos da tenda e levar para a arquibancada.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos, na sua opinião?

Resposta: Junto com DGE e Externos são as principais diretorias. Os Eventos são de extrema importância para “patrocinar” o pagamento dos técnicos, compra de material esportivo, aluguel de quadra e etc. Além disso, os eventos são essenciais para o crescimento no número de sócios.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

Resposta: Esportes.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Ambas, porém um elo importante de integração da bateria com os alunos.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Nenhuma. Só ajudo quando me solicitam. Prefiro dar liberdade aos novos diretores. Somente quem está presente no dia a dia sabe das novas necessidades e atualizações necessárias.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Até hoje somos uma família. Tenho contato com quase todos das três gestões que participei.

ANEXO J – Entrevista com Rafael Crespo (Coco)

Participante: Rafael Crespo (Coco)

Data da Entrevista: 20/03/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: Participei durante três anos da AAA, no meu primeiro ano como diretor de patrimônio vivenciei uma mudança de sala. Saímos da cantina e fomos para uma sala que era a antiga papelaria do campus, em frente ao bosque (futuramente seria o local do banco real). A sala era bem legal, bem grande. Pintamos na fachada o texto “ATLÉTICA”. Tinha uns 7 metros de comprimento, de longe era possível ver. Dois meses depois fomos obrigados a apagar, nunca entendi muito o motivo, mas no fundo acredito que incomodou algumas pessoas aquele letreiro no meio do campus que chamava a atenção de todos. Mudamos de lá no final daquele ano (2007), questões políticas, o banco real precisava de um lugar para ser instalado e lá realmente era um ponto muito bom. Fomos para a sala que fica ao lado dos DA's. Essa mudança foi meio turbulenta na época com a reitoria, mas a negociação final foi boa. Ficamos em um espaço definitivo, mas tivemos que arcar com o custo da construção da sala, pois só um espaço foi disponibilizado.

Tivemos algumas brigas com a bateria, existiu um momento que ela considerava estar sozinha, alguns membros até chegaram a mencionar que não podiam contar com a Atlética. Entre 2008 e 2009, começamos a ajudá-los financeiramente para manutenção dos instrumentos. Se não me engano, até aquela época muitas vezes os instrumentos tinham que ser reformados e os próprios integrantes arcavam com isso, mesmo o patrimônio sendo da AAA. Começamos a defender a bateria dentro do campus, e juntos buscar um lugar exclusivo para treinamentos, foram inúmeras realocações para encontrar um lugar dentro do campus onde menos incomodava. No final das contas, foi pro Ubaiano. O decibelímetro e alguns professores mais cabeça quente não deixaram que os ensaios acontecessem dentro do campus nas horas vagas.

Lembro de uma reunião que participei nas minhas férias, havia poucos representantes da AAA em Bauru, e o reitor participou desta. O foco da reunião era a mudança de sala, mas durante essa reunião a gente conversou bastante sobre outros assuntos, e percebi que a maior preocupação da reitoria era a verdadeira finalidade da Atlética. O que era feito com todo o dinheiro e também como os alunos mantinham os laços com a instituição era a principal preocupação. Uma vez que foi esclarecido que são raros os alunos que ficam 3 anos na AAA, que a finalidade é o esporte e éramos regidos por um estatuto, as coisas melhoraram bastante. Mostramos nessa reunião a seriedade da organização.

Acho que a ação seguinte que fez melhorar muito a relação com a reitoria foi a criação do Arraia Beneficente na Assenag.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Acho que a única participação dos alunos era a associação em si para descontos em festas e parceiros da Atlética, apesar das reuniões serem abertas e muitas vezes amigos da AAA vivenciarem o dia-a-dia, nunca tivemos uma participação mais intensa. Do tipo democrática entre diretoria e sócios.

Muitos alunos sempre tiveram aversão e eram contra a AAA, mas a partir de 2007 uma “panelinha” de amigos que faziam parte da diretoria começou a se desfazer. A associação começou a contar com membros que faziam parte de grupos de amigos distintos, e a proximidade destes integrantes se dava exclusivamente à Atlética. Obviamente que viramos todos amigos, mas o grupo não era composto mais por uma maioria de membros da mesma rep ou do mesmo curso.

Essa imagem começou a melhorar com os alunos que a cada dia mais tinha mais afinidade com a Atlética. No ano em que fui presidente tivemos 2200 associados. Um recorde na época!

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Acho que algumas empresas juniores aprenderam com a organização da Atlética, me lembro de como houve uma rápida popularidade da RP Júnior, principalmente na captação de patrocínio. Membros da Atlética faziam parte desta

empresa júnior. Se não me engano eles também nos ajudaram na elaboração da carta de captação de patrocínio do carna.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Meus amigos de Bauru sempre falavam que eu estava sumido, que eu dedicava muito tempo à AAA, que eu não me importava mais com eles (saio com eles no mínimo a cada dois meses após 5 anos de formado) mas na época havia sim um incômodo dos colegas quando o assunto era a dedicação desprendida para as rotinas da associação, mas aos poucos, ou depois de 3 anos, esses meus amigos entenderam o quanto era importante pra mim fazer com que esse grupo fosse o melhor em todos os aspectos, esportivo, social, financeiro, sempre honrando os meus valores.

Avanço da Comunicação

- Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Comecei a fuçar os e-mails e vi esse vídeo do Tufscar feito em 2009, acho que foi um marco. O Fresco deu essa ideia e um amigo dele foi gravar e depois editou o vídeo. O sucesso foi tanto que no mesmo ano ainda fizemos os vídeos do inter e do carna. Detalhe que esse vídeo do TUFScar não está na galeria do site atual da AAA

Resolvemos melhorar o site, sempre muito amador feito por integrantes da AAA. Um fracasso! Falhamos na contratação deste serviço, contratamos um profissional muito amador. O resultado entregue não foi bom, não ficamos felizes, mas não tinha muito o que cobrar desta entrega, pois o contrato e o escopo de trabalho do cara foi mal definido.

Obviamente quanto melhor a situação financeira melhor essa diretoria desempenha o seu papel. Para o Carnatlética 2009 colocamos outdoors em diversas cidades da região.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Durante alguns anos a diretoria de comunicação, quando possível e fosse da vontade do integrante, era de responsabilidade de alunos que estudavam jornalismo. Mas isso nunca foi regra. Uma diretoria que nunca foi a mais importante, mas que

sempre fazia a diferença quando era executada com dedicação. A sociedade conhecer e reconhecer a AAA era muitas vezes através dessa diretoria.

Na época em que a comunicação virtual não era tão intensa, informativos, faixa, banners, cartazes, flyers eram os principais recursos para atingir o público.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Comentei sobre o de Jornal, mas tivemos engenharia e educação na época em que participei da AAA, curiosamente sempre mulheres.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlético?

Resposta: Atingir todo o público de forma mais rápida e simples sobre diversos assuntos. Exemplo: sobre esportes e patrimônio, todos os associados. Eventos, todas as faculdades da região.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Duas vezes por semana, a maioria dos treinos. O salário... não lembro.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Trabalhávamos o ano inteiro com o objetivo de vencer os jogos, só que no mínimo dois meses antes dos jogos todos os treinos tinha que estar acontecendo e as seletivas de esportes individuais terem acontecido.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlético de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: Positiva, sempre reconheceram os esforços que a diretoria fazia para que eles pudessem jogar. Transporte, alimentação, hospedagem... tudo o que fosse possível fazer para que atletas fundamentais participassem dos jogos era feito. Não lembro de nenhuma reclamação de atletas.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA, etc)?

Resposta: A aproximação dos alunos com a Atlética.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Simplesmente a principal, teve época que tivemos 4 diretores nessa diretoria. É o porque a AAA existe.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlética de Bauru?

Resposta: A vitória no inter é uma das metas anuais.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Os dois.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Resposta: Diretoria que sustenta a Atlética financeiramente, por isso sempre houve uma preocupação em ter qualidade nos eventos. Aumento do público foi uma questão gradativa, mas sempre percebendo o momento que a atlética estava vivendo, já que era uma diretoria que poderia por em risco a instituição a qualquer momento. Ter condições de aumentar o patrimônio e a qualidade dos treinos foram o que motivaram os grandes eventos. Estes que tomaram tamanhas proporções depois de anos de empenho e aprendizado coletivo. A evolução do patrimônio em 2008 e 2009 foram fantásticas, uniformes novos, mascote de pelúcia, inflável, sala... tudo por causa do dinheiro arrecadado com festas, festas ótimas!!!

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Não sou presente na diretoria atual. Tenho muito carinho pela instituição, mas acho que a fase que estou vivendo tenho que dedicar-me a outros assuntos, a atlética fez parte da minha formação e sempre lembrarei com muito carinho! Mas desejo que quem esteja a frente consiga sempre manter o sucesso da instituição e, principalmente, aprenda muito, já que no meu ponto de vista é a uma das principais responsabilidades adquiridas a um jovem universitário.

Pergunta: Algo a acrescentar?

Resposta: Há alguns meses manifestei minha opinião no e-mail da VG. E gostaria de deixar aqui também. Após começar atuar profissionalmente comecei a perceber que por mais que tenhamos alcançados bons resultados, acredito que a AAA poderia ser mais profissional, usando de práticas já existentes em empresas. Mas para isso alguns conceitos e diretrizes são necessárias. Assim sendo, acredito que por em prática a função de conselheiros que já é prevista em estatuto é uma ótima ideia.

ANEXO K – Entrevista com Henrique Ciacco (Fresco)

Participante: Henrique Ciacco (Fresco)

Data da Entrevista: 12/04/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: Em relação aos alunos, quando entrei na Atlética a mesma era tachada como “panela da Engenharia”. De fato, era mais concentrada por alunos que estudavam engenharia, acredito que era mais por círculo de amizade entre os Diretores do que por opção, mas logo no mesmo ano que entrei isso mudou muito e pessoas de diferentes cursos foram chamadas para fazer parte da Gestão. Isso foi um grande passo para a Atlética ser vista com bons olhos em todo Campus e ocasionou numa aproximação muito grande entre a associação e alunos desde então.

Quanto aos professores, acredito que era uma opinião de cada um e não uma posição geral, sempre teve os que criticavam e os que apoiavam, e sempre houve um grande esforço da Atlética, nas gestões que participei, para ser bem quista e ter uma imagem positiva no Campus.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Respondido na questão anterior, mas vou por alguns exemplos como: Passamos a proibir a venda de ingressos de festas que não era da Atlética na sede da Associação, isso era uma prática muito comum e era uma das coisas que mais atraíam as pessoas no dia-a-dia da Atlética, assim como gerava renda com parcerias, ela era um ponto de venda muito forte, mas acabamos com essa prática para desvincular a imagem da Atlética com festas. Outra medida foi adotarmos cada vez mais ações beneficentes, como o Arraiá que passou a ser solidário.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Participando dos eventos esportivos e festas, passamos também a criar mais programas para integrar com alunos como parcerias com cursos para criação do Jornal, Logos, busca de patrocínios, etc.. abrindo espaço para alunos de Jornalismo, RP, DI que queriam colaborar e não só apenas os diretores.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc. conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Desenvolvemos algumas parcerias como o desenvolvimento do Informativo com a Jornal Jr, busca de patrocínio com a RPJr, projeto do ginásio com a ProJr;

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Minha família e amigos sempre me apoiaram porque viam que fazia tudo com dedicação e de certa forma colhia frutos desse “trabalho” no desenvolvimento das minhas habilidades extracurriculares.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Resposta: Comunicação entre a Atlética e Campus, atualizando mural, informativos, site.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Foi umas das Diretorias que mais tentei desenvolver, ela cresceu em número de diretores e ações, mas mesmo assim ainda enxergava com uma das diretorias mais defasadas quando saí da Atlética.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação? O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Relações Públicas, Jornalismo e Educação Física. Criar formas de comunicação com o Campus que façam com que os alunos realmente procurem e tenham vontade de segui-los e lê-los. Não seja uma coisa por mera obrigação de ter que fazer.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Acredito que era a prioridade da Gestão, criamos lista de presenças e ações para melhorar a periodicidade, renovamos quase todos os uniformes, profissionalizamos todos os técnicos e entramos em todas as ligas que foram possíveis diante a nossa realidade logística e financeira. Também criamos logos e marcas para os torneios internos afim de impulsioná-los.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Excelente comparando com as Atléticas Unespianas de realidade parecidas, procurávamos sempre atléticas mais fortes para competir em Jogos preparatórios.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlético de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: Atingiu um pico positivamente com constantes apoios materiais e acredito, pessoalmente, que passou a ser negativo porque os atletas começaram a jogar por interesses pessoais e foi perdendo um pouco o amor a camisa e o Campus que defendiam.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Resposta: Integração entre alunos e com a Atlético, descobrir novos atletas e relacionar a imagem da Atlético com o esporte dentro do Campus.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Importante no desenvolvimento do dia-a-dia dos treinos e competições mas sempre deixava muito claro na minha gestão que queria TODOS os membros de alguma forma interagidos com as modalidades e atletas, inclusive quando fui Presidente tentava comparecer aos treinos, conversava muito com os técnicos e chegava a apitar amistosos.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Foi difícil porque vimos um crescimento muito grande de Rio Claro em questões de organização da Atlético e tivemos que correr atrás e desenvolver nossos “gaps”. Inclusive participei de 3 Inters e Bauru ganhou apenas 1, mesmo tendo uma excelente organização e saúde financeira.

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlético de Bauru?

Resposta: Sempre foi a prioridade enquanto fui diretor, mas quando fui Presidente enxergava como uma consequência de um trabalho bem feito.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Excelente, estreitamos muito o laço com a torcida (apoio total a Febre Amarela e texuguetes) e Bateria, que quando entrei tinha uma relação muito delicada com a Atlético, prestes a romper em definitivo.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Resposta: Muito grande, principal fonte financeira para bancar todos as mudanças e melhorias no esporte.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

Resposta: Foco total no Esporte e com todas as outras Diretorias trabalhando para isso, creio que Eventos se sobressaia no Campus devido as constantes divulgações que são necessárias para uma boa festa.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Os dois, uma coisa depende da outra.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Continuo sempre acompanhando e tentando ajudar de alguma forma, penso que a AAA precisa melhorar a forma de interação com VGs.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Muito próxima, sempre procurei conselhos dos mais antigos.

Pergunta: Algo a acrescentar?

Resposta: Com certeza, melhorar a forma de contato entre atual gestão e VGs!

E parabéns pelo trabalho e iniciativa!

ANEXO L – Entrevista com Ítalo Carvalho de Pádua (Borracha)

Participante: Ítalo Carvalho (Borracha)

Data da Entrevista: 01/04/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: É difícil falar sobre isto de uma forma tão generalista. Com alguns a relação era ótima com outros era bem complicada. Com as pessoas que a Atlética possuía mais contato o relacionamento era bem mais produtivo e havia certo entendimento entre as partes, mas nunca sendo unanime. Com as pessoas de cursos mais distantes: design, arquitetura, artes e etc., o relacionamento era um abismo, cheio de incertezas e estereótipos das duas partes, tanto da Atlética quanto deste público.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Sim, uma das medidas mais consistentes foi a realização de uma pesquisa de opinião para traçar o perfil dos alunos e a aceitação da Atlética perante cada um destes públicos.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam da entidade de maneira ativa?

Resposta: É difícil dizer o que seria participar de forma ativa. Ir em todas as festas e no Inter é ser ativo? Ou participar dos treinos de uma modalidade já é ser ativo? Eu acredito que de uma forma geral os alunos que participavam da Atlética sejam eles atletas ou frequentadores dos eventos de entretenimento eram sempre os mesmos. A variação era bem baixa e de uma forma geral que não participava de forma ativa tinha uma certa rejeição para qualquer atividade que a Atlética desempenhasse.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc. conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: A maioria das entidades acadêmicas possuía um relacionamento saudável e de cooperação em eventos específicos. Entre as entidades havia pouquíssima rejeição da Atlética, com exceção do Cacoff. Sempre houve um sentimento de unificar e trazer novos grupos para a entidade. Mas houve poucos eventos ou ações para fortalecer de fato a relação da Atlética com grupos contrários à ela. De uma forma geral eram apenas

pequenas ações ou estratégias diferente para divulgar os eventos, mas poucos eventos em si voltados para estes grupos.

Pergunta: Como era a relação sua (com os seus pais e amigos (de fora da Atlético) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Com meus pais sempre foi muito tranquilo, principalmente pois a Atlético não “atrapalhou” em nada minha formação. No relacionamento com meus amigos, apenas uma ou outra brincadeira mas não nunca afetou meu círculo de amigos ou algo relacionado

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da comunicação em sua época?

Resposta: Inicialmente a função da comunicação era mais de produção de conteúdo e gestão das mídias. Posteriormente, e principalmente no meu último ano de Atlético (2011), a diretoria assumiu um papel importante de relacionamento com os unespianos e fortalecimento da marca Atlético.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlético? Sua função, participação, etc.

Resposta: Em complemento a resposta anterior, acredito que a diretoria possuía um papel muito simplista e pequeno. Posteriormente com o entendimento de toda a gestão sobre a importância de uma gestão estratégica de relacionamento com os unespianos, a diretoria começou a ganhar corpo, novas funções e também mais importância internamente.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Geralmente Jornalismo e Relações Públicas.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlético?

Resposta: Existem vários ângulos sobre esta questão. De uma forma geral uma comunicação efetiva dentro da Atlético significa em grande parte esta manutenção do engajamento com os unespianos. Trabalhando bastante a questão do fortalecimento das relações com os públicos de interesse, fortificando a marca Atlético e gerando uma comunicação de duas mãos. Do ponto de vista mais tático e operacional, a comunicação efetiva dá-se na escolha adequada da linguagem, mídias e o conteúdo

gerado pela Atlético para atender os objetivos centrais. Como observação, nesta parte operacional vale lembrar a importância das mídias sociais e dos dispositivos de Instant Messenger que contribuíram de forma efetiva para a intensificar e facilitar este contato.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Bom, cada ano teve uma evolução e perspectivas um pouco diferentes. Vou descrever um pouco sobre a média.

- a) Os treinos eram de 2 a 3 vezes por semana.
- b) Os técnicos ganhavam em média R\$220.
- c) O número de atletas por treino era satisfatório em média 2 times por modalidade.
- d) A maioria dos treinos coletivos rodava bem e os individuais tínhamos algumas dificuldades principalmente: xadrez, tênis de mesa e atletismo.
- e) Materiais esportivos e uniformes sempre foram satisfatórios.
- f) participação de ligas e torneios foi o que mais mudou, houve uma intensificação considerável no número de ligas e torneios que começamos a participar de 2009 à 2011.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: Muito boa, principalmente nos anos de 2010 e 2011. Começamos a focar nas modalidades individuais e intensificamos o contato com os atletas, presenciando os treinos e estabelecendo novos canais de comunicação. Além é claro do crescimento na participação de ligas e torneios preparatórios.

Pergunta: Você julga a relação com os atletas da época positiva? Como era essa relação?

Resposta: Acredito que em 2010 e 2011 ela foi muito saudável e produtiva. Intensificamos o contato com os esportistas e começamos a entender certas demandas antes mesmo que isso gerasse algum tipo de conflito dentro do grupo e também com a Atlético.

Pergunta: Como eram os eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA, etc) ?

Resposta: Sempre foram projetos muito bem recebidos pelos unespianos e representavam o estímulo da prática esportiva para um público que não necessariamente gostaria de competir. Desta forma intensificava um dos objetivos da Atlética de fomentar o esporte dentro do campus para esta atividade gerasse bem estar e saúde aos unespianos.

Pergunta: A diretoria de DGE possuía papel importante para você?

Resposta: A diretoria de DGE sempre teve papel fundamental na Atlética. Mas confesso que foi a partir de 2010 que ela tomou um caráter mais estratégico, devido ao próprio direcionamento da gestão em acompanhar os esportistas mais perto e desenvolver modalidades que estavam mais largadas.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: A diretoria possuía papel importante?

Resposta: Ser importante ou não acredito ser muito relevante e generalista. Eu diria que a diretoria de eventos tinha papel estratégico para sobrevivência da Atlética, pois representava a maior fonte de receitas da instituição e também pelo caráter da exibição midiática, dentro e fora do campus.

Pergunta: Na sua opinião, se dava mais atenção aos eventos que ao esporte?

Resposta: Está é uma pergunta um tanto quanto emblemática e difícil de responder de forma tão simples. Eu diria que internamente entre os diretores o esporte sempre teve um viés mais forte. Porém a maior parte do nosso público era mais frequentador das pistas de dança do que das quadras. Ou seja, tínhamos mais foliões do que atletas, algo esperado pelo tamanho de cada universo, porém acredito que em Bauru e na Unesp esta relação é mais desproporcional do que nas Medicinas, por exemplo.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Os dois, porém o viés integração era mais estimulado nos eventos esportivos, e o viés fonte de renda nos eventos de entretenimento sem práticas esportivas.

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Isto foi um trabalho em longo prazo, em que a Atlética soube se fortalecer, aprendeu a receita de ganhar o Inter e consolidou-se como maior campeã do estado. Mas como testemunho de um diretor que esteve na Liga do Inter por 2 anos, a visão de Bauru como vencedor e potência sempre esteve presente, fruto do trabalho responsável e honesto realizado desde o início da Atlética

Pergunta: Havia essa preocupação com a vitória do InterUnesp a todo custo?

Resposta: O Inter sempre foi o foco principal da gestão, mas confesso que este resultado final teve valores diferentes em cada uma das gestões que participei. Tendo também mascarado o desempenho interno da gestão sendo vinculado somente por campeão ou não.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Está questão é complementar a pergunta do foco em eventos e esportes. Acredito que por uma diferença de quantidade amostral, é esperado que tenhamos mais festeiros do que torcedores. O agravante no InterUnesp é que a grande maioria dos outros campi são muito mais festa do que esporte, o que faz os próprios unespianos de Bauru também serem influenciados por todo o evento. Algo que poderia atenuar esta diferença seria transformar os jogos em um evento de entretenimento, com mais ações de interação entre o espetáculo e a torcida. Muitas vezes os jogos esportivos são apenas partidas pontuais sem muita atratividade para grande parte dos unespianos.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Atualmente ainda tenho uma relação muito boa e de certa forma bem próxima da atual gestão. Mas é fato que o número de ex-integrantes que ainda vivenciam ou tem contato com a Atlética vem reduzindo substancialmente nos últimos anos.

ANEXO M – Entrevista com Lucas de Abreu Ciriaco (Fera)

Participante: Lucas de Abreu Ciriaco

Data da Entrevista: 26/03/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: A relação em uma escala que varia de ruim a ótimo, eu classificaria como boa. Com os alunos uma aproximação maior, pois é o nosso principal público das nossas atividades. E com os professores uma relação menor, porém sem nenhum problema pertinente.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Sim, principalmente em relação aos alunos. As atividades e nossa comunicação com esse público sempre foi pensando em aproximar mais os alunos de nós, e os próprios alunos de outras faculdades entre si. Em relação aos professores a aproximação foi feita através de apresentar nosso trabalho, o que fazemos, para eles. Acredito que esse ponto inicial tem que ser melhorado para se ter uma relação contínua.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: A participação principal era adquirindo serviços e produtos que oferecemos. Exemplo: associações, treinos, eventos, etc.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: A convivência entre essas entidades, na minha opinião, ainda é um pouco distante. A convivência era baseada em ações sociais em que todas participavam em conjunto.

Pergunta: Como era a visão dos membros em relação aos públicos distantes da faculdade?

Resposta: A visão era de sempre tentar aproximar cada vez mais, tanto que no ano de 2013 foi realizado alguns eventos acadêmicos para ter a participação de alunos e entidades muito distantes da atlética. Porém acredito que isso foi muito pontual e não

teve o resultado que esperávamos.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: A relação com meus pais era tranquila e aberta. No início é um pouco conturbada, pois eles acabam não entendendo muito o trabalho todo que temos, mas depois de muitas conversas a compreensão e o apoio deles são essenciais para o prosseguimento da caminhada. Sobre meus amigos, admito que falhei com eles nesse período. A dedicação que temos com a Atlética é praticamente integral, e isso não quer dizer obrigatória, muito pelo contrário, nos dedicamos tanto aos trabalhos pela paixão que criamos com a associação, que nem percebemos que deixamos, muitas vezes, os amigos de lado.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Resposta: Comunicação interna e externa através de redes sociais, site, informativos. Tenho a certeza que é uma diretoria que abrange todos os segmentos da Atlética, pois a comunicação é parte fundamental de uma associação. Tinham relações com ações sociais, eventos, comunicação com as mídias de Bauru, vídeos e artes de divulgações em geral, entre muitas outras.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Acho que já dei uma breve explicação já (risadas).

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Abrangia as três faculdades, porém na minha época, os cursos eram basicamente: Eng. Mecânica, Elétrica, Civil, Produção, Relações Públicas, Jornalismo, Arquitetura, Educação Física.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Acredito que a comunicação tem que falar a língua do seu público alvo. Então é um procedimento que tem que se adaptar conforme for o solicitado. Creio também que a comunicação interpessoal tem que ser aumentada e criar-se formas de isso acontecer.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: Os treinos tinham uma boa gama de horários e regularidade, atendendo assim os horários para qualquer pessoa treinar. Os valores de salários eram até que razoáveis em relação ao mercado e pelo que podíamos oferecer na época. Atingíamos cerca de 150 atletas durante o ano em todas as modalidades. Locais para treinos eram bem localizados e tínhamos uma boa disponibilidade devido a Praça de Esportes e a ginásios da prefeitura. Material esportivo nunca foi abundante, porém sempre tivemos o necessário para que ocorresse os treinos dentro do possível. Uniformes tínhamos de todas as modalidades e até uniformes reservas em muitas modalidades. Participávamos de 2 a 3 campeonatos com as modalidades de quadra no ano, e o que pecávamos era em relação a outras modalidades que ficavam sujeitas a participações de desafios e torneios pontuais.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: A nossa participação esportiva, em relação ao meio universitário, eu acredito que era muito boa em diversas modalidades, pois como já foi dito essas modalidades participavam de outras competições ao decorrer do ano e nossos técnicos tinham sempre boa qualidade.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: Em geral, era positiva. Pois tínhamos críticas bem pontuais em relação a treinos ou atitudes de treinadores e outros atletas. Casos que procurávamos resolver e dar andamento a preparação.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Resposta: A importância principal é a integração dos alunos e a aproximação desses com a Atlética. Em segundo plano cito uma oportunidade de se descobrir possíveis atletas.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Todas diretorias da Atlético tem sua importância essencial para o andamento de todo o conjunto. Cada uma delas com suas generalidades e especificidades. A diretoria de DGE tem ligação direta com a preparação e com os resultados obtidos nas competições, pois eles que fazem toda a relação de treinadores e atletas, treinos, e etc.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Principalmente pelo seu trabalho sério e pertinente pra que os resultados pudessem nos colocar nesse patamar.

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlético de Bauru?

Resposta: É uma preocupação muito grande, porém não a principal. A prioridade tem que ser dada ao prosseguimento da associação e preparação para as gestões futuras. O Inter com certeza é o título mais almejado, porém é resultado de todo esse processo.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: A porcentagem dos alunos que vão ao Inter para curtir as festas, acredito que seja maior. Porém não muito em relação ao quesito torcida, já que ambas as frentes podem ser feitas nesses jogos.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Pergunta: Assim como as outras, um peso muito importante, pois a arrecadação financeira da atlética se baseava principalmente em eventos realizados durante o ano.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

Resposta: Com certeza esportes e a integração dos alunos.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Acredito que na época em que estive na diretoria, era mais vista como fonte de renda e posteriormente forma de integração.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Respostas: Hoje tenho uma relação mais próxima e dou opiniões e passo experiência para os novos integrantes.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Muito boa, claro que mais próximos de uns do que de outros, mas classifico como boa e acho de muita importância essa relação para os trabalhos dentro da associação.

Pergunta: Algo a acrescentar?

Reposta: Acredito que assim como a sociedade muda durante os anos, o perfil das pessoas e alunos ingressantes nas universidades também mudam. A atlética por ser uma associação estudantil e trabalhar de perto com esse público tem sempre que se reinventar ou criar novos assuntos, maneiras de agir para ter boa relação com estes e ter bons resultados, não apenas em competições, mas nas ações em si que ocorrem durante os anos.

ANEXO N – Entrevista com Pedro Solera (Fubão)

Participante: Pedro Oliva Solera

Data da Entrevista: 27/02/2015

Problemática com os alunos/professores/entidades

Pergunta: Como era a relação com os alunos e professores em relação à Atlética?

Resposta: Alguns alunos e professores não tinham muito apreço pela Atlética. Havia críticas de professores relacionadas ao desempenho acadêmico dos alunos que faziam parte da gestão, um caso que tive pessoalmente. Alguns alunos, principalmente da FAAC e FC, não tinham muita identificação com a temática e/ou estilo musical das festas produzidas pela AAA. Um fator que, na minha opinião, contribuía para um distanciamento de alunos e professores era a não prestação de contas da utilização dos recursos. Mesmo assim, julgo que a adesão de alunos era proporcionalmente grande e que o distanciamento de muitos professores se devia mais a falta de conhecimento das atividades promovidas ou de preconceitos.

Pergunta: Foram tomadas medidas para reverter esses casos?

Resposta: Foram tomadas algumas medidas como introduzir novos estilos musicais nas festas para atrair esses públicos. Uma ação social com o envolvimento de alguns professores foi bem sucedida e creio que contribuiu para uma aproximação. Houve também a promoção de uma palestra em conjunto com o CACOFF com o intuito de se aproximar com esse público. Todavia, creio que uma melhor comunicação era, e ainda é, necessária para que essas informações cheguem ao público alvo pois as ações citadas não são efetivas se não forem conhecidas. E o processo de construção de uma imagem é contínuo, então ações como essas precisam ser promovidas pelas gestões posteriores.

Pergunta: Os alunos da Unesp participavam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Indo às festas, treinos e competições.

Pergunta: As demais entidades universitárias, como centros acadêmicos, empresas juniores, etc conviviam de que maneira com a Atlética?

Resposta: Acho que a maior aproximação que tínhamos era com o DAFAE, mas como dito, foi tentada uma aproximação com o CACOFF. Houve a intensão de ter parceria com a empresa júnior de educação física que não se realizou enquanto eu estava na AAA, mas deu certo posteriormente.

Pergunta: Como era a visão dos membros em relação aos públicos distantes da faculdade?

Resposta: Havia membros que tinham uma abordagem diferente e que achavam que não era tão necessária a aproximação com outros públicos ou que achavam que os públicos naturalmente se aproximariam. Mas penso que a maioria dos membros compartilhava de visão semelhante a minha.

Pergunta: Como era a sua relação com os seus pais e amigos (de fora da Atlética) no período em que você permaneceu na diretoria?

Resposta: Meus pais me apoiaram muito durante o período que estive na atlética e atribuo isso aos fatos de que a minha mãe trabalha em uma associação e o meu pai foi presidente de uma AAA. O apoio deles foi crucial, em alguns momentos você precisa desse suporte. Alguns amigos meus chegaram a achar que eu poderia conceder privilégios para eles e ficaram frustrados por eu não dar e colegas de república questionavam que eu não contribuía muito com as tarefas de casa, mas no geral os amigos achavam bacana que eu estivesse na Atlética. No ultimo semestre que eu ainda fazia parte da gestão comecei a namorar, este fato trouxe algumas situações de conflito de interesse e acho que em alguns momentos deixei a desejar tanto como namorado e como vice-presidente.

Avanço da Comunicação

Pergunta: Quais as funções da diretoria de comunicação em sua época?

Resposta: A produção de um mural que nunca foi feito, a atualização de facebook, criação de diversas artes para eventos, a confecção de um informativo trimestral, uma coluna mensal no Jornal da Cidade e dar suporte à vice-presidência na área de ações sociais.

Pergunta: Como você encara a diretoria de comunicação na Atlética? Sua função, participação, etc.

Resposta: Como já dito, sem uma comunicação efetiva a Atlética não conseguirá construir uma imagem mais positiva. Além disso, vi nas gestões que participei que uma comunicação melhor traz mais sócios e atletas para a atlética.

Pergunta: Geralmente, de quais cursos eram os membros da diretoria de comunicação?

Resposta: Jornalismo, relações públicas, engenharia elétrica e mecânica.

Pergunta: O que você julga uma comunicação efetiva para a Atlética?

Resposta: Uma comunicação que consiga passar informações claras e uniformes e que atinjam o público necessário.

Avanço Esportivo

Pergunta: Como eram os treinos na época? Periodicidade, valor do salário dos técnicos, número de atletas, quadras, material esportivo, uniformes, participação de ligas e torneios, etc?

Resposta: As modalidades que não tinham treinos regulares eram tênis de mesa e xadrez. Incentivávamos os atletas a treinarem e procurávamos locais para eles treinarem, mas nada muito efetivo. As outras modalidades tinham treinamento duas vezes por semana exceto o handebol, o futsal e o futebol de campo que contavam com três treinamentos semanais. O valor que era pago aos técnicos variava bastante, mas a base de salários era de R\$12,00 por hora. Sobre material esportivo, todo começo de ano comprávamos algumas bolas novas, mas no geral usávamos até o fim, muitas vezes recondicionando para usar um pouco mais. Havia dois jogos de uniformes para quase todas as modalidades e todas os esportes coletivos participavam de pelo menos uma liga esportiva.

Pergunta: Como era a preparação para o Interunesp sob a perspectiva esportiva?

Resposta: A preparação era através de treinos e competições no maior volume possível. Porém, invariavelmente apenas quando o Inter se aproximava era que os treinos se incentivavam e tinham maior presença.

Pergunta: Como era a relação com os atletas com a Atlética de uma maneira geral? Positiva, Negativa...

Resposta: Positiva, havia alguns conflitos com relação aos horários de treinos ou de quais finais de semana teriam jogos, mas no geral era positiva.

Pergunta: Qual a importância dos eventos esportivos voltados para os alunos do campus (InterCalouros, InterSalas, Baticum/EPICA,etc)?

Resposta: O Baticum tinha o propósito dos calouros conhecerem logo de cara a Atlético e dava certo. As outras atividades acabavam sendo forçadas, não tinham uma adesão natural.

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de DGE na sua opinião?

Resposta: Era DGE que acertava os horários de treinos com atletas e treinadores, acertava dias de jogos e faziam a lista de atletas para as competições.

Fixação como campus mais vencedor dentre as Unesps

Pergunta: Como foi a fixação de Bauru como mais vencedor do estado?

Resposta: Havia um constante esforço para trabalhar duro e não deixar a gestão, os atletas e os alunos pesarem que por Bauru ser o maior campeão o Inter já estava ganho.

Pergunta: Qual a preocupação com a vitória do InterUnesp para a Atlético de Bauru?

Resposta: Total, creio que nenhuma gestão que participei estava disposta a sacrificar um inter em troca de outra melhora.

Pergunta: Qual a relação dos alunos de Bauru com o InterUnesp? Festa ou torcida?

Resposta: Considerando a grande quantidade de pacotes que vendíamos, muitos alunos não participavam das competições tanto como atletas e como torcida, mesmo assim muitas vezes a nossa torcida era maior que as demais.

Avanço na Qualidade dos Eventos

Pergunta: Qual era o peso da diretoria de Eventos na sua opinião?

Resposta: A importância da diretoria de eventos se dava por conta da total dependência que a Atlético tinha da renda dos eventos. Cerca de 75% das receitas eram provenientes de festas, 23% de associações e 2% da venda de produtos.

Pergunta: Na sua opinião, qual era o foco da Atlético? Eventos, esportes...

Resposta: O foco com certeza era o esporte, afirmo isso com base nas despesas que eram quase que totalmente destinadas para treinamentos e competições.

Pergunta: O evento era visto como forma de integração ou como fonte de renda?

Resposta: Por estatuto o intuito dos eventos é de integrar os alunos da faculdade, algumas medidas como o desconto para sócios dava aos eventos o viés de integração, porém o resultado financeiro era necessário e assim não deixávamos de vê-los como fonte de renda, principalmente o Carnatlética.

Relação existente com a entidade atualmente

Pergunta: Qual sua relação atualmente após a sua saída da entidade?

Resposta: Acompanho relativamente de perto o que está ocorrendo, estive presente na primeira reunião desse ano e geralmente o pessoal me consulta para pedir orientações e conselhos.

Pergunta: Como era sua relação com os membros antigos?

Resposta: Muitas vezes consultava alguns VGs que tinha mais afinidade ou mais contato para perguntar como agir em determinadas circunstancias.